

Instituto **Cidade de Deus**

Coleção
VERITAS

A stylized graphic of an open book. The top pages are a light orange color, and the bottom pages are a darker red color. The book is centered horizontally and positioned below the word 'VERITAS'.

9º Ano

AMOSTRA

1ª edição

Apresentação

Caro aluno,

Você tem em mãos um material que é fruto de muito estudo e oração. Aproveite esta oportunidade que os seus pais lhe deram, pois estão preocupados em cumprir o gravíssimo dever de o educar. O Instituto Cidade de Deus deseja a você um ano de muito estudo, de crescimento e de graças. Estude sobretudo por amor a Deus e ao próximo, como recomendava Santo Agostinho.

Quem somos

O Instituto Cidade de Deus (ICD) é formado por um grupo de professores e colaboradores cujo objetivo é promover a Educação Católica, pois “não existe educação adequada e perfeita senão a cristã” (Pio XI).

O Brasil enfrenta, atualmente, uma dura crise educacional, cujas raízes históricas se encontram, especialmente, no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a partir da década de 30 do século XX, repleto de naturalismo e laicismo pedagógico. A partir disso, a educação brasileira vem sofrendo uma influência nociva de vários educadores que a pervertem para fins diversos, contrários ao fim último do homem.

Frente a esta grande problemática, o Instituto Cidade de Deus se constituiu para colaborar com o resgate da autêntica educação católica, a única que pode oferecer verdadeiro remédio à crise educacional, pois forma o homem em vista do seu fim, que é Deus.

O material didático

Este material didático é composto pelas principais disciplinas exigidas pelo currículo brasileiro, a saber: Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Arte.

O ICD possui uma equipe profissional com mais de 20 professores formados em suas respectivas disciplinas. Este grupo busca, em última análise, assegurar o Sumo Bem, Deus, às almas dos educandos e, ao mesmo tempo, prepará-los para os diversos desafios que terão na vida, através de uma educação de qualidade. O material é revisado por especialistas e sacerdotes, o que assegura ao conteúdo o caráter de educação católica.

Sumário

Estudo Sagrado	5
Lição 17 – Sacramentos: Eucaristia	6
Lição 18 – Sacramentos: Eucaristia	17
Gramática	24
Lição 49 – Termos essenciais da oração	27
Lição 50 – Posição do sujeito na oração	29
Lição 51 – Núcleo do sujeito	32
Lição 52 – Sujeito simples e sujeito composto	34
Lição 53 – Sujeito indeterminado e oração sem sujeito	36
Lição 54 – Estudo do predicado	39
Produção de textos	41
Lição 17 – Coesão textual	42
Lição 18 – Coerência textual	48
Análise de textos	53
Lição 17 – Chafariz secular	54
Lição 18 – O vale amazônico	58
Matemática	60
Lição 65 – Ângulos	61
Lição 66 – Ângulos opostos pelo vértice	66
Lição 67 – Ângulos adjacentes	71
Lição 68 – Ângulos correspondentes	73

Lição 69 – Ângulos alternos	77
Lição 70 – Ângulos colaterais	82
Lição 71 – Ângulos externos	87
Lição 72 – Circunferência	90

Ciências **92**

Lição 17 – Energia eletromagnética	93
Lição 18 – Energia nuclear e química	102

História **108**

Lição 17 – Guerra Fria: parte II	109
Lição 18 – Nova Ordem Mundial: parte I	115

Geografia **120**

Lição 17 – Tigres Asiáticos	121
Lição 18 – Taiwan	126

Arte **130**

Lição 17 – Fases da arquitetura gótica	131
Lição 18 – Escultura gótica	141



ANNO DOMINI

ESTRA

Estudo Sagrado

Sacramentos: Eucaristia

Meditação: Nossas práticas e conversações hão de ser de Deus

► Doutrina Sagrada

65. Debaixo das espécies do pão está só o Corpo de Jesus Cristo, e debaixo das espécies do vinho está só o seu Sangue?

NÃO: abaixo das espécies do pão está Jesus Cristo todo, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade; e do mesmo modo está debaixo das espécies do vinho.

Explicação

Ao falar-vos da admirável conversão do pão e do vinho, disse-vos que o pão se muda no Corpo e o vinho no Sangue de Jesus Cristo. Disse-vos assim não porque debaixo das espécies do pão esteja só o Corpo e debaixo das dos vinho só o Sangue de Jesus Cristo; mas para vos dizer o que está debaixo de cada uma das espécies em virtude das palavras sacramentais, isto é, das palavras da consagração.

Na realidade, porém, Jesus Cristo está verdadeiramente presente em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, tanto debaixo das espécies do pão como debaixo das espécies do vinho. Tanto é Jesus vivo e verdadeiro o que chamamos *hóstia consagrada* como o que chamamos *vinho consagrado*. Com estas palavras, “*hóstia consagrada e vinho consagrado*”, entendemos as espécies do pão e do vinho, porque a substância do pão e do vinho, depois da consagração, já não existe; converte-se no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo.

Jesus morreu na cruz; três dias depois, ressuscitou para a vida gloriosa. Após a ressurreição, nem o Sangue nem a Alma se separaram mais do corpo de Jesus, porque, como nos ensina também S. Paulo, “tendo Cristo ressurgido dos mortos, já não morre” (Rm 6, 9), e, por isso, onde está o Corpo de Jesus, está também o seu Sangue e a sua alma; e, onde está o Sangue, estão também o corpo e a Alma, isto é, está Jesus realmente, Homem e Deus, e em pessoa, tanto debaixo das espécies do pão como debaixo das do vinho.

Jesus Cristo está na Eucaristia tal como está no Céu. Ora, no Céu não está no estado de morte, mas de vida; carne e sangue, corpo e alma, humanidade e divindade não estão separados, mas unidos com a união mais íntima. Também no Sacramento do Altar não se dá nenhuma separação, e, por consequência, debaixo de cada uma das duas espécies, acha-se presente o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo com a Alma e com a Divindade. Por isso ensina o sagrado Concílio de Trento que “é coisa verdadeira e certíssima que debaixo de cada uma destas duas espécies se contem tudo que está contido debaixo de ambas as espécies; pois que Jesus Cristo inteiro e indiviso está presente debaixo das espécies do pão e debaixo de qualquer parte das mesmas espécies; assim como também todo inteiro está presente debaixo das espécies do vinho e debaixo de cada uma de suas partes”. Eram convenientes as duas espécies porque melhor nos recordam, e nos representam, no sacrifício da Missa, a morte de Jesus.

66. Quando se divide a hóstia em várias partes, divide-se o Corpo de Jesus Cristo?

Quando se divide a hóstia em várias partes, não se divide o Corpo de Jesus Cristo, mas somente as espécies do pão; e o Corpo do Senhor fica inteiro em cada uma das partes.

67. Jesus Cristo está em todas as hóstias consagradas do mundo?

Sim, Jesus Cristo está em todas as hóstias consagradas do mundo.

Explicação

1º Depois da consagração, já na existe na hóstia o pão, mas só as espécies do pão e, debaixo destas espécies, Jesus Cristo. Dividindo a hóstia, não se divide o Corpo de Jesus Cristo, que é imortal e impassível, mas somente as espécies do pão. Jesus Cristo está, porém, em cada fragmento da hóstia, como se cada uma fora consagrada separadamente. Temos uma imagem disto, como se dará nos *exemplos*, no espelho: este reproduz a nossa imagem; feito em pedaços, cada uma das partes a reproduz igualmente.

O corpo de Jesus é imortal, incorruptível, e por isso não se pode dividir nas suas partes. Além disto, Jesus está na Eucaristia de um modo especialíssimo. Está sem aquela extensão que é naturalmente própria do corpo, está (se, em vez de empregarmos uma linguagem rigorosa, nos podemos servir de semelhanças) quase como espírito, visto não necessitar de extensão. Qualquer parte das espécies, contanto que seja sensível, é capaz da presença sacramental de Jesus.

2º Jesus Cristo está realmente presente, isto é, encontra-se ao mesmo tempo no Céu e em toda a parte onde há uma hóstia consagrada. O Catecismo exprime-se aqui segundo o nosso modo de falar, pois não nos saberíamos exprimir bem de outro modo. Na verdade, torno-vo-lo a dizer, embora digamos que Jesus está na hóstia consagrada, realmente não é porque esteja na hóstia, pois esta já não existe, restando dela apenas as espécies; o que parece hóstia é Jesus em Pessoa; e por isso, dizendo que Jesus está presente em todas as hóstias consagradas, entendemos dizer que Ele está presente debaixo das espécies sacramentais: toda a hóstia que for consagrada fica sendo Jesus.

Devemos aqui admirar a onipotência divina, posta, por assim dizer, ao serviço da sua infinita bondade. Jesus Cristo quis estar presente em todas as hóstias consagradas, para estar em todas as partes da Terra, perto de nós e, direi assim, à disposição de todos. Representai ao vosso espírito aquele instante, para nós tão afortunado, em que Jesus Cristo pensou, ao nosso modo de entender, este prodígio de amor. Ele pensava talvez na nossa redenção, que havia de realizar à custa de tantos sacrifícios e humilhações, na Ressurreição, com que havia de vencer a morte, e na Ascensão. Então ressoaram talvez no seu coração os convites dos Anjos... *Vinde, ó Jesus, para o Céu: nós vos adoramos! sois o nosso Pai, o nosso Deus; vinde, estamos e estaremos sempre prontos às vossas ordens.* Mas ao mesmo tempo Jesus pensou nos homens, pensou em nós: pensou, talvez: *Que farão sem mim?* E uma voz, a voz dos homens, pareceu ressoar-lhe no coração: *“Ficai, ó Jesus, conosco; viestes para nos salvar, e havíeis de nos abandonar sós nas lutas e nos perigos? Ficai, ó Jesus, para serdes o nosso auxílio, o nosso médico, o nosso conforto.* E Jesus a escutou, e, na sua onipotência, quis dar-se ao mesmo tempo ao Céu e à Terra; e não a um lugar só da Terra, mas a todos os lugares onde houvesse um ministro seu, para que todos os fiéis o pudessem possuir. Oh! então, na verdade, Jesus repetiu: *“As minhas delícias são estar com os filhos dos homens”.*

Prática

Jesus Cristo não quis estar apenas no Céu e nalgum lugar da Terra, mas em todos os lugares onde haja uma hóstia consagrada. Quis, em suma, estar perto de todos nós. Feliz o menino que estiver, o mais que lhe é possível, perto de Jesus Sacramentado e que, longe da sua presença, estiver continuamente junto d’Ele com o pensamento e com o coração.

Exemplos

Como é possível?

Ao bispo de Gaze, Samonas, apresentou-se um maometano, que lhe perguntou se poderia responder a umas perguntas sobre o Sacramento da Eucaristia. Sendo a resposta afirmativa, perguntou: *“Como é possível que o pão e o vinho se mudem em*

carne e sangue de Cristo?” Respondeu-lhe o bispo: “Quando nasceste, não eras grande como agora: tens crescido e hoje tens mais carne e mais sangue do que então. Onde te veio? Do seguinte, de o teu corpo ter transformado em carne e em sangue o alimento que tens tomado. Se o corpo do homem é capaz de transformar em carne e em sangue o pão e o vinho, muito mais facilmente o pode Deus”. Tornou o maometano: “Mas como é possível que numa hóstia tão pequena esteja presente Jesus Cristo inteiro?” E o bispo disse: “Olha a paisagem que tens aqui diante; e pondera quanto, em comparação, são pequenos os teus olhos. E, não obstante, existe neles toda a imagem deste campo tão vasto. Não pode Deus fazer realmente na sua pessoa o que em figura está em nós?” Perguntou ainda o maometano: “Como é possível que o mesmo corpo se encontre contemporaneamente presente em todas as vossas igrejas?” Repliou o bispo: “A Deus nada é impossível, e esta resposta poderia bastar. Mas também a natureza responde a tal pergunta. Eis aqui tens um espelho; atira-o ao chão, de modo que se parte; cada fragmento reproduzirá a mesma imagem que produzia o espelho inteiro. Assim o próprio e o mesmo Jesus Cristo se reproduz, não em figura, mas na realidade, em cada hóstia consagrada, onde está verdadeiramente”. O maometano, que era homem reto, deu-se por convencido e abraçou a fé católica.

Contenta a ambas

Dois homens, que andavam em demanda pela propriedade de um campo, foram ter com o imperador Otão, a fim de lhe pedirem o seu parecer. Como a questão era bastante intrincada, ele encurtou-a assim: fez a avaliação do campo, e designou a um o campo e ao outro o preço que ele valia. Satisfeitos por uma combinação que era útil para ambos, foram-se embora bendizendo o rei. Podemos imaginar que o Céu e a Terra disputaram entre si a posse de Jesus Cristo; de uma parte e doutra fizeram-se valer os motivos, para reivindicar um bem tão precioso; mas o Rei do Céu satisfez perfeitamente a ambas as partes, subindo ao Céu de maneira visível e ficando na Terra sob os véus da Eucaristia.

68. Para que se conserva nas igrejas a Santíssima Eucaristia?

A Santíssima Eucaristia conserva-se nas igrejas, para que os fiéis a adorem, para que a recebam na Comunhão, e para que sintam nela a perpétua assistência e presença de Jesus Cristo na Igreja.

Explicação

1º *Adorem-na.* Jesus Cristo é o Filho de Deus feito homem e por isso merece a adoração devida ao Supremo Senhor. Ora, sendo Deus puro espírito, é-nos difícil representá-lo como presente, mas sendo na Eucaristia as espécies sacramentais, sentimo-nos mais

facilmente perto d'Ele, sentimos a sua presença. Esta adoração, que se lhe deve como a Deus, deve ter também o caráter de agradecimento, porque Ele se fez Homem por nosso amor, e de reparação, porque os homens não o reconheceram, mas crucificaram-no, e nós devemos reparar o deicídio dos judeus.

2º Recebam-na na Comunhão. Jesus Cristo ficou na Eucaristia para ser alimento espiritual da nossa alma. Se a Eucaristia não fosse conservada, aqueles que não podem assistir à Santa Missa não poderiam fazer a Comunhão. Além disso, assim como o corpo tem especialmente necessidade de alimento quando tem de sustentar grandes fadigas (o soldado tem grande necessidade dele, para sustentar uma rude batalha), assim o doente, que tem de sustentar as últimas e, por isso, mais rudes, ou antes, irreparáveis batalhas com o demônio, tem grande necessidade de Jesus Cristo, sua força e sua defesa. Ora, se não se conservasse a Eucaristia, não se poderia levar Jesus àqueles que caem gravemente doentes ou cuja doença se agrava repentinamente.



O Sacrário deve ser o mais digno possível para conservar Nosso Senhor sob as espécies eucarísticas.

3º Para que sintam nela a perpétua assistência de Jesus Cristo na Igreja. Jesus prometeu à sua Igreja não só a assistência do Espírito Santo, mas também a sua. A Igreja é sua e, por isso, não pode abandoná-la. Disse aos Apóstolos: “Eu estou convosco todos os dias, até à consumação do século” (Mt 27, 20). Está na Igreja com a sua graça, com o seu espírito, com a sua doutrina; e está também com a doutrina; e

está também com a sua presença real. A conservação da Eucaristia faz-nos sentir a presença e a ação de Jesus na sua Igreja.

Prática

Visitai muitas vezes a Jesus na Eucaristia para lhe renderdes a honra que lhe compete, a adoração; adorai-o quando o encontrardes levado em procissão ou aos enfermos.

Quando tiverdes doentes em casa, fazei o possível para que recebam sem demora a Jesus. Tende também como um dever e uma honra acompanhá-lo quando levado aos enfermos.

Tanto quanto puderdes, ide assistir à bênção do SS. Sacramento.

Observação: No altar do Sacramento conserva-se sempre acesa uma lâmpada. É sinal que indica que Jesus está na Eucaristia e um ato de respeito pela sua presença. Se pudéssemos nós também ardemos de amor, e como que consumir-nos, por Jesus Sacramentado!

Exemplos:

As visitas de São Vicente.

São Vicente de Paulo visitava o Santíssimo Sacramento todas as vezes que podia. Na presença dele descansava das fadigas de uma vida austera e trabalhada. Se se encontrava metido em alguma empresa difícil, ou se tinha uma necessidade de conselhos, corria, como Moisés, ao sagrado tabernáculo, para receber as ordens do seu rei. Nunca saía de casa ou entrava sem ir pedir a bênção de Jesus Sacramentado. Pode-se dizer que o seu coração estava em adoração perpétua perante o divino Sacramento.



Adorai a Jesus.

Um oficial vestido à paisana encontrou um dia um sacerdote, que levava o Viático a um enfermo: pôs-se logo de joelhos. Encontrando-se de tarde com outros oficiais, declaravam-lhe que não era muito próprio de um oficial ajoelhar-se no chão. Disse-lhes, porém, o oficial:

— Se encontrásseis Sua Majestade o rei vestido humildemente, não lhe rendíeis a honra que lhe convém?

— Certamente — responderam eles —, porque ele é e fica sempre Sua Majestade o rei qualquer que seja o vestuário que traga”.

— É precisamente o meu caso — tornou o oficial. — Encontrei a Deus, vestido humildemente com as espécies do pão; sabia, porém, que era ele, e vil teria sido se, por medo do escarnio de alguém, lhe não tivesse rendido a honra de adoração que convém a Deus”.



► Amizade com Deus

TRATADO TERCEIRO Da humildade

Capítulo III - Declara-se mais como a humildade é fundamento de todas as virtudes, discorrendo pelas mais principais

Para que melhor se veja quão verdadeira é esta sentença dos Santos, que a humildade é fundamento de todas as virtudes, e quão necessário é este fundamento para todas elas, iremos discorrendo brevemente pelas mais principais. E, começando pelas virtudes teológicas, para a fé é necessário ter humildade. Deixo os meninos sem uso de razão, porque a estes se lhes infunde a fé no batismo, sem ato próprio; falo

aqui dos adultos que têm uso de razão. A fé pede um entendimento humilde e rendido, cativando toda a inteligência sob a obediência de Cristo (Cf. 2 Cor 10, 5), diz S. Paulo. O entendimento soberbo é impedimento e estorvo para receber a fé. Assim o disse Jesus Cristo aos fariseus: Como podeis vós crer em mim, se buscais ser honrados uns dos outros, e não buscais a honra que vem só de Deus? (Jo 5, 44).

E não só para receber a fé é necessário haver humildade, senão também para a conservar. E doutrina comum dos Santos e doutores que a soberba é princípio de todas as heresias. Estima o homem tanto o seu parecer e o seu juízo, que o antepõe ao comum sentir dos Santos Padres e da Igreja, e daí vem a dar nas heresias. E assim diz o Apóstolo: Sabe, pois, que nos últimos dias virão tempos muito perigosos, porque serão os homens amadores de si mesmos, avarentos, altivos e soberbos (2 Tm 3, 1). À soberba atribui os erros e as heresias, como deduz muito bem S. Agostinho explicando esta passagem de S. Paulo.

A virtude da esperança sustenta-se também com a humildade; porque o humilde sente a sua pobreza e necessidade, e entende que não pode por si coisa alguma; e assim com mais empenho e afeto se vale de Deus, e nele coloca toda a sua esperança.

A virtude da caridade e amor de Deus aviva-se com a humildade e com ela se acende mais, porque o humilde conhece que tudo quanto tem lhe vem da mão de Deus, e que ele está longe de o merecer, e com isto se inflama cada vez mais em amor de Deus. Diz o santo Jó: Quem é, Senhor, o homem, para que vos lembreis dele, e nele empregueis o vosso coração e o vosso amor, e lhe façais tantos favores e tão grandes mercês? (Job 7, 17). Eu tão mau para convosco, e vós tão bom para comigo? Eu porfio em ofender-vos todos os dias, e vós em me fazerdes mercês todas as horas?

Este é um dos principais motivos de que se valiam os Santos para se abrasarem no amor de Deus. E, quanto mais consideravam a sua indignidade e miséria, mais obrigados se viam a amar a Deus que empregou os olhos em tão grande baixaza. Dizia até a sacratíssima Rainha dos Anjos: Magnifica e engrandece a minha alma ao Senhor, porque pôs os olhos na baixaza da sua serva (Lc 1, 46).

Para a caridade com os próximos bem se vê quão necessária é a humildade, porque uma das coisas que ordinariamente entibiam e diminuem o amor de nossos irmãos é julgar as suas faltas e tê-los por imperfeitos e defeituosos, e o que é humilde está muito longe disto, porque tem postos os olhos nas suas próprias faltas, e não olha para os demais, senão para as suas virtudes; e assim a todos tem por bons, e só a si por mau, imperfeito e indigno de estar entre seus irmãos, e daqui lhe nasce uma estima e respeito, e um grande amor a todos. Mais. Ao humilde não lhe custa nem lhe dói que todos lhe sejam preferidos e que se faça caso de todos e que só dele não façam a menor estima, nem que aos outros se encomendem as coisas de maior importância, e a ele só as baixas e de menor monta. Entre os humildes não há inveja,

porque esta nasce da soberba; portanto, se há humildade, não haverá invejas nem rivalidades nem coisa que resfrie o amor dos irmãos.

A paciência, tão necessária nesta vida, também nasce da humildade, porque o humilde conhece as suas culpas e pecados, vê-se digno de qualquer pena, e nenhum trabalho vem sobre ele, que não julgue por menor do que havia de ser, conforme as suas culpas; e por isso cala-se, e não sabe queixar-se, antes diz com o profeta Miqueias:



Santa Brígida julgava-se tão indigna de suas irmãs, que bebia a água com que estas lavavam os pés. Que exemplo de humildade, sendo ela tão santa e a fundadora de sua ordem!

Sofrerei de boa vontade o castigo de Deus, porque pequei contra Ele (Mq 7, 9).

Assim como o soberbo de tudo se queixa, e lhe parece que lhe fazem injúria ou injustiça, ainda que lha não façam, e que o não tratam como merece; assim o humilde, ainda que lhe façam alguma sem-razão, não a vê nem a tem por tal. Julga que em coisa nenhuma lhe fazem agravo, antes lhe parece que tudo lhe vem muito de molde, e de qualquer modo que o tratem, está muito satisfeito, porque o tratam muito melhor do que ele merece. Não há dúvida de que a humildade é grande meio para a paciência;

e assim o Sábio avisando àquele que se quer dedicar ao serviço de Deus, que se prepare para sofrer tentações e desgostos, e que se arme de paciência, o meio que para isto lhe dá é que se humilhe : Abate o teu coração, e assim sofre; e tudo o que se te oferecer, ainda que seja muito contrário ao gosto e à sensualidade, recebe-o com bom ânimo, e ainda que te doa, sofre-o (Eclo 2, 2). Pois como pode ser isso? Que armas me vestis, para que o não sinta, ou para que, sentindo-o, o sofra animosamente? Tende humildade e assim tereis paciência para sofrer (Eclo 2, 2).

A paz, tão desejada de todos, e tão necessária ao religioso, nasce também da humildade. Assim o diz bem claramente Cristo Nosso Redentor: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas (Mt 11, 29). Sede humilde e tereis grande paz convosco, e também com vossos irmãos. Assim como entre os soberbos sempre há rixas, contendas e porfias, como diz o Sábio (Pr 13, 10), assim entre os humildes não pode haver dissensões nem rivalidades, senão somente aquela santa contenda de qual há de ser mais humilde, ou qual se há de abater mais, como foi aquela graciosa porfia que entre si tiveram S. Paulo eremita e S. Antão, sobre qual havia de partir o pão: um importunava ao outro para que o partisse, porque era hóspede, e o segundo importunava ao primeiro porque era mais ancião; cada um buscava razões para preferir e dar vantagem ao outro. Estas contendas são boas, pois, nascendo da verdadeira humildade, não só não prejudicam a paz e caridade fraterna, mas antes a confirmam e conservam mais.

Passemos agora àquelas três virtudes próprias e essenciais do religioso¹, às quais nos obrigamos pelos três votos de pobreza, castidade e obediência. Tem a pobreza tanta união e parentesco com a humildade, que parecem irmãs, e filhas da mesma mãe. E assim pela pobreza de espírito, que Jesus Cristo assinalou por primeira das bem-aventuranças, uns Santos entendem a humildade, e outros a pobreza voluntária, que é a que professam os religiosos. Mas é necessário que a pobreza ande sempre muito acompanhada da humildade, porque uma sem a outra é coisa perigosa: facilmente se costuma criar e alimentar um espírito de vanglória e soberba debaixo do vestido pobre e vil, e daí nasce certo desprezo dos demais.

Por essa razão S. Agostinho fugia muito de vestidos muito vis, e queria que os seus religiosos trouxessem hábitos honestos e decentes, para evitar este inconveniente. Por outra parte, também é necessário que haja humildade, para que não queiramos andar muito acomodados sem que nada nos falte, antes nos contentemos com o que nos derem, e com o pior de casa, pois somos pobres e professamos pobreza.

Para a guarda da castidade também é muito necessária a humildade; e temos muitos exemplos nas histórias dos Padres do ermo, de feias e vergonhosas quedas, e

¹ Embora aqui Santo Afonso Rodríguez se dirija aos religiosos, cada qual aplique aqui seus ensinamentos em sua vida cotidiana.

em homens de muitos anos de penitência e vida solitária, as quais todas nasceram de falta de humildade e de presumirem e se fiarem de si, coisa que Deus costuma castigar com permitir semelhantes quedas. É a humildade tão grande ornato da castidade e pureza virginal, que diz S. Bernardo: Atrevo-me a dizer que, sem humildade, ainda a mesma virgindade de Maria Santíssima não agradaria a Deus.

Vamos à virtude da obediência, na qual quer nosso Padre Inácio que nos assinalemos todos os que vivemos na Companhia². É coisa certa que não pode ser muito obediente o que não for humilde, e quem for humilde não pode deixar de ser obediente. O humilde não tem juízo contrário, em tudo se conforma com o superior, assim na execução como na vontade, como no entendimento: não há nele contradição nem resistência alguma.

A oração, na qual se estriba a vida do religioso e do varão espiritual, se não vai acompanhada de humildade, não tem valor; ao passo que a oração com humildade penetra os céus. A oração do que se humilha, diz o Sábio, penetrará os céus, e não descansará enquanto não alcançar de Deus tudo o que deseja (Eclo 35, 21) . Aquela santa e humilde Judite, encerrada no seu oratório, vestida de cilício, coberta de cinza, prostrada em terra, clama e dá vozes: Sempre vos agradou, Senhor, a oração dos humildes e dos mansos de coração (Jt 9, 16). E o salmista acrescenta: Olhou Deus para a oração dos humildes, e não desprezou os seus rogos (Sl 101, 18); não se retire o humilde sem despacho e coberto de confusão (Sl 73, 21); ele alcançará o que pede, e Deus ouvirá. a sua oração.

Vede quanto agradou a Deus aquela oração humilde do publicano do Evangelho, que não ousava levantar os olhos ao céu, nem chegar ao altar, senão lá de longe, a um canto do templo, ferindo o peito, com humilde conhecimento de si dizia: Senhor, tende misericórdia de mim, que sou pecador. Em verdade eu vos digo, diz Cristo, que este saiu justificado do templo, e o outro fariseu soberbo, que se tinha por bom, saiu condenado (Lc 18, 13).

Desse modo poderíamos ainda discorrer pelas mais virtudes; e assim, se quereis um atalho para as alcançardes todas, e um documento breve e compendioso para alcançar com brevidade a perfeição, e este: sede humildes.

² Da mesma forma, aqui aplique-se cada qual em seu estado atual: os filhos a tenham em relação aos pais, os pais em relação aos patrões, a família em relação ao sacerdote, etc.

Sacramentos: Eucaristia

Meditação: da humildade

► Doutrina Sagrada

69. Quantas coisas são necessárias para fazer uma Comunhão bem-feita?

Para fazer uma Comunhão bem-feita são necessárias três coisas:

1. Estar em graça de Deus.
2. Saber e pensar que se vai receber.
3. Observar o jejum eucarístico.

Explicação

Depois de nos ter falado da presença real de Jesus na Eucaristia, o Catecismo fala-nos das condições necessárias para a receber bem, com fruto. Para matarmos a sede ou sermos iluminados, não basta a água ou o sol. É necessário que bebamos a água e que a luz chegue até nós. Assim também não basta fazer a Comunhão, para receber os bens que são fruto dela; é necessário fazê-la bem. Para fazê-la bem, são precisas três coisas: as três que aprendestes na resposta recitada e que o Catecismo explica a seguir.

70. Que quer dizer estar em graça de Deus?

Estar em graça de Deus quer dizer ter a consciência limpa de todo o pecado mortal.

71. Quem comunga sabendo que está em pecado mortal recebe Jesus Cristo?

Quem comunga sabendo que está em pecado mortal recebe Jesus Cristo, mas não a sua graça; pelo contrário, comete um horrível sacrilégio, e torna-se merecedor de condenação.

Explicação

1. Quem recebe os sacramentos deve levar as disposições necessárias. Ora, a Eucaristia é um sacramento de vivos e por isso exige a disposição comum a todos os sacramentos de vivos e que é o estado de graça. Portanto, quem comunga deve estar na graça de Deus, isto é, deve ter a consciência pura e limpa de todo pecado grave e mortal. Quem sabe que está em pecado mortal não pode fazer a Comunhão. Deve confessar-se antes. Ordinariamente não basta pôr-se em graça de Deus pela contrição perfeita dos seus pecados; é mister confessar-se antes.

Para fazer bem a Comunhão, basta não ter pecados mortais; mas quem quiser fazê-lo com maior fruto procura levar para ela as melhores disposições e, portanto, procura limpar-se também, ao menos por meio de um ato de contrição, dos pecados veniais.

2. Quem comunga sabendo que está em pecado mortal recebe Jesus Cristo, pois recebe a Eucaristia, mas não recebe a sua graça, não obtém o fim da Comunhão, que é nutrir espiritualmente a alma; antes, recebendo indignamente Jesus e cometendo, por isso, um horrível sacrilégio, torna-se merecedor de condenação, isto é, do inferno. Quem faz a Comunhão em pecado mortal comete um dos mais graves sacrilégios. De fato, tal sacrilégio:

1. Ultraja Jesus Cristo:

A) Une Jesus, santidade por essência, a um coração escravo do demônio. Se Jesus não fosse impassível, sofreria com tal união.

B) Abusa indignamente do maior favor que Jesus Cristo nos fez; antes, serve-se do maior favor que fez Jesus para lhe fazer o maior ultraje.

C) Causa a maior alegria ao demônio. Este sente gozo com todo o pecado; mas sente-o, se assim é permitido dizer, muito maior com aquele que ultraja a própria Pessoa de Jesus.

2. Ultraja o Eterno Pai, que ama Jesus e o vê assim ofendido; que deu Jesus para nossa salvação e o vê tornar-se causa de maior condenação; que se compraz em Jesus e vê atentar-se contra Ele.

3. Ultraja o Espírito Santo, que quis que Jesus habitasse no seio de uma virgem toda pura.

Considerai ainda a atitude do sacrílego, a causa por que ele pratica tal delito e as funestíssimas consequências que dele resultam...

1. Para praticar tal delito, o sacrílego toma, com fina hipocrisia, atitude de piedade e devoção. Pelo pecado é inimigo de Jesus. Fazendo a Comunhão, figura-se, para enganar os bons cristãos, a Igreja e o Sacerdote que lhe dá a Comunhão, amigo, devoto de Jesus.

2. Para que pratica tal delito? Por ventura porque odeia Jesus? Não, mas por uma falsa vergonha, porque não ousa confessar um pecado. Desgraçado! Por um falso amor próprio cometes o mais enorme delito contra Jesus: e não conseguirás, todavia, ocultar o teu pecado. Se te obstinas na tua culpa, levá-la-ás não perdoada para o juízo universal, para diante de todo o mundo.

3. Quais as consequências do sacrilégio? Disse São Paulo: Quem se alimenta indignamente da Eucaristia, come a sua condenação. À comunhão sacrílega seguem-se os remorsos de consciência, a desesperação, a cegueira do entendimento, a obstinação da vontade e muitas vezes Deus abandona ao demônio o sacrilégio.

Prática

Jesus Cristo instituiu a Eucaristia para nos conservar e aumentar a vida da graça. Quem faz mal a Comunhão, em vez de aproveitar este precioso bem, ocasiona a si o maior mal. São Paulo diz que ele se torna réu do Corpo e do Sangue do Senhor e que come a sua condenação. Ah! que nenhum de vós venha a ser culpado de tão enorme delito! Que, pelo contrário, a sagrada Comunhão vos seja uma fonte de graças e de salvação! Por isso, antes de comungardes, preparai-vos sempre; depois de comungardes, fazei a ação de graças; e para uma e outra coisa vos pode ser útil um bom livro.

Exemplos:

Os ídolos da família de Jacó.

Tendo Jacó regressado à Mesopotâmia, recebeu de Deus ordem de lhe erigir um altar em Bethel. Depois de convocar toda a família, disse Jacob: “Lançai fora os deuses estranhos que estão no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos. Levantai-vos e subamos a Bethel, para erigirmos aí um altar a Deus”. Assim fizeram: entregaram-lhe os ídolos, e ele os enterrou debaixo de um terebinto (carvalho). Para a Comunhão devemos erigir a Jesus um altar no nosso coração, onde ele vem. Que nenhum de vós conserve um ídolo, figura do pecado, junto do altar e trono de Jesus Cristo.

A sorte reservada ao sacrílego é figurada na condenação infligida ao homem que se apresentou às bodas sem a veste nupcial.

A Arca da Aliança e a Eucaristia produzem vida ou morte. Entre a Eucaristia e a Arca da Aliança, que foi imagem dela, existe uma grande semelhança. A arca trouxe fortuna e bênção aos israelitas tementes a Deus, desventura aos ímpios filisteus. Estes últimos viram-se forçados a confessar publicamente que a Arca do Senhor, diante da qual haviam caído os muros de Jericó, constituía a mais poderosa defesa

dos israelitas de modo que, ao chegar a Arca ao campo, eles, cheios de pavor, exclamaram: “Ai de nós! Ai de nós! Quem nos salvará das mãos destes Deuses excelsos! Estes Deuses são os que feriram o Egito com toda a casta de desgraçados junto ao deserto”. Quão pernicioso fosse a vida da arca para os seus próprios acampamentos, os filisteus o experimentaram, quando o ídolo de Dagon em que depositavam toda a confiança se fez em pedaços diante da mesma Arca, e se desenvolveu no meio dos filisteus uma doença dolorosa e vergonhosa, que se espalhou naquela região os horrores da morte. Assim é a Eucaristia: produz toda a graça nas almas fiéis, e toda a desventura nas almas que a recebem em pecado.

Amice, ad quid renisiti?

Assim perguntou Jesus a Judas, quando este se lhe apresentou no jardim da Oliveiras, capitaneado os inimigos dEle, que vinham para o prender. A mesma pergunta vos faz Jesus, quando vos aproximais para o receber: Amigo, a que vieste? Oh! Que nenhum de vós tenha de baixar a fronte qual traidor, mas que todos possais sempre responder: Vim porque vos amo, porque me quero tornar melhor e ter um dia parte convosco no Paraíso.



Tais quais Judas Iscariotes são aqueles que comungam em pecado mortal: traem ao Senhor com um beijo!

► Amizade com Deus

TRATADO TERCEIRO Da humildade

Capítulo V³ – Do primeiro grau de humildade, que é fazer pouca estimação de si mesmo

Diz S. Lourenço Justiniano que ninguém conhece bem o que é a humildade, senão aquele que alcançou de Deus ser humilde. É coisa muito difícil de conhecer. Em nenhuma coisa se engana tanto o homem, diz o Santo, como em conhecer a verdadeira humildade. Pensais que consiste em dizer que sois um miserável e que sois um soberbo? Se nisso consistira, seria coisa bem fácil: todos seríamos humildes, porque todos andamos dizendo de nós que somos uns tais e uns quais: praza a Deus que o sintamos assim, e que o não digamos somente com os lábios e por mero cumprimento.

Pensais que consiste a humildade em trazer vestidos vis e desprezíveis, ou andar em ofícios baixos e humildes? Não consiste nisso, porque também aí pode haver muita soberba, desejando cada um por isso mesmo ser venerado, e que façam muito caso dele, tendo-se por melhor e mais humilde que os demais, que é refinada soberba. É verdade que estas coisas exteriores ajudam muito à verdadeira humildade, se se tomam como devem ser, conforme diremos adiante, mas de fato não consiste nisso a humildade.

Diz S. Jerônimo: Muitos seguem a sombra e a aparência da humildade. É coisa fácil trazer a cabeça inclinada e os olhos baixos; falar com voz humilde; dar muitos suspiros lastimosos; a cada palavra chamar-se pecador e miserável; porém se a esses lhes tocais com uma palavrinha, ainda que seja muito leve, vereis logo quão longe estão da verdadeira humildade. Cessem todas as palavras fingidas, vão fora todas essas hipocrisias e exterioridades, porque o verdadeiro humilde se há de conhecer na paciência e no sofrimento: essa, diz S. Jerônimo, é a pedra de toque, onde se conhece a verdadeira humildade.

S. Bernardo declara mais em particular em que consiste esta virtude, e dá a sua definição: A humildade é uma virtude com que o homem, considerando e vendo os seus defeitos e misérias, se tem a si mesmo em pouco. Não está a humildade nas palavras, nem em coisas exteriores, senão no íntimo do coração, em sentir baixamente de si mesmo, em se ter em pouco, e em desejar que todos tenham dele baixa reputação; e tudo isto nasce de um profundíssimo conhecimento próprio.

³ Pulamos o capítulo IV por se referir quase que exclusivamente aos religiosos.

Para declarar e esmiuçar isto mais, apontam os Santos muitos graus de humildade. O bem-aventurado S. Bento, a quem seguem S. Tomás e outros Santos, indica doze graus. S. Anselmo conta sete; S. Boaventura redu-los a três; e isto seguiremos agora, em razão de maior brevidade, e para que, reduzindo a doutrina a menos pontos, a tenhamos mais diante dos olhos, para a pormos em prática.

O primeiro grau de humildade, diz S. Boaventura, é que se tenha cada um a si mesmo em pouco, e sinta vilmente de si, e o meio único e necessário para isto é o conhecimento próprio. Estas duas coisas são as que se contêm na definição da humildade segundo S. Bernardo, e assim essa definição não compreende senão este primeiro grau. É a humildade, diz o Santo, uma virtude, com a qual o homem faz pouca estimação de si mesmo: é a primeira coisa. E isto consegue-se tendo verdadeiro conhecimento de si, das suas misérias e de seus defeitos: e esta é a segunda coisa. Por isso alguns assinalam por primeiro grau da humildade o conhecimento próprio, e com muita razão. Porém como nós, seguindo a S. Boaventura, reduzimos todos os graus a três, colocamos o primeiro grau em cada um se desprezar a si mesmo; e o conhecimento próprio consideramo-lo como o meio único e necessário para alcançar esse primeiro grau; ainda que em substância seja tudo uma e a mesma coisa.

Todos concordam em que o conhecimento próprio é o princípio e fundamento para se alcançar a humildade e para nos termos na conta do que somos; pois como haveis de ter a alguém na conta de quem é, se o não conheceis? Não pode ser; é necessário que primeiro conheçais quem é, e então o honrareis e estimareis como a tal. Portanto, é necessário que primeiro conheçais quem sois, e depois vos tenhais na conta de quem sois, que para isso tendes toda a licença, porque, se vos tiverdes na conta de quem sois, certamente sereis humilde e muito humilde, pois vos tereis em muito pouco; porém, se vos tiverdes em maior conta do que sois e conheceis, isso então é soberba.

Diz S. Isidoro: Chama-se *soberbo* a alguém porque se tem e quer ser tido *sobre* o que é, e em mais do que é. E esta é uma das razões que alguns dão de amar Deus tanto a humildade, porque é muito



Tomemos como exemplo pitoresco da virtude da humildade um homem que caminha em uma corda bamba. Nem para a esquerda, nem para a direita: a humildade consiste em andar na fina linha da verdade: sou o que sou, nem mais, nem menos.

amante da verdade, e a humildade é a verdade, e a soberba e a presunção é mentira e engano, porque vós não sois os que cuidais ser nem o que quereis que os outros pensem de vós. Por certo que não pedimos muito em vos pedir que vos tenhais na conta de quem sois. Se, pois, quereis andar em humildade e em verdade, tende-vos na conta de quem sois: não é razão que ninguém presuma de si mais do que é, antes seria engano manifesto e muito perigoso andar alguém enganado consigo mesmo, cuidando que é o que na verdade não é.



ANOS STRA

Língua Portuguesa

Orientações para a disciplina de Língua Portuguesa

Atenção:

O material didático de Língua Portuguesa possui a seguinte formação:

- **Gramática:** três dias por semana.
- **Produção de textos:** uma vez por semana.
- **Análise de textos:** uma vez por semana.
- **Leitura mensal:** pode ser feita como trabalho mensal ou semanal, como disciplina na grade de estudos ou como atividade no contraturno, a critério do responsável.

ATENÇÃO: esta seção será disponibilizada aos assinantes mediante solicitação através do contato oficial do Suporte pedagógico.

A frequência pode ser alterada conforme a necessidade de cada aluno.

The background is a solid teal color. A thick, light blue curved stripe starts from the bottom left and curves towards the top right, creating a dynamic, abstract shape.

Gramática

Termos essenciais da oração

NESTE volume, daremos continuidade aos estudos sintáticos. Vale lembrar que a **função sintática** é a função exercida na oração por certas palavras com respeito a outras e segundo sua mesma natureza.

Como já sabemos, os termos da oração são, antes de tudo, o **sujeito** e o **predicado**, pois os outros termos são, na verdade, termos seus (do sujeito e do predicado).

Vamos relembrar algumas definições.

► Sujeito

O sujeito é aquilo de que se predica algo. Em outras palavras, é o termo que representa o ser sobre o qual se diz alguma coisa.

Exemplos:

— “O **estancieiro** retirou-se para a sua casa e veio pensando, calado, em todo o caminho.” (Simões Lopes Neto)

— “O **mar implacável** subiu, a topar com as nuvens.” (Raul Pompeia)

► Predicado

O predicado é aquilo que se predica do sujeito. Em outras palavras, é a parte da oração que contém o verbo e que representa aquilo que se diz do sujeito.

Exemplos:

— “O **coração é o colibri dourado.**” (Castro Alves)

— “Um poeta **não necessita de sono.**” (Cecília Meireles)

QUADRO-RESUMO DE FUNÇÕES SINTÁTICAS



► Atividades

1. Explique o que é Sintaxe.
2. O que é função sintática?
3. Separe as orações destacadas no texto a seguir em sujeito e predicado.

“Tais pessoas não desejam ir para a condenação eterna, mas também não querem se meter em situações muito inconvenientes. Elas acham que serão salvas sem ter que fazer muita violência contra si próprias.

Elas têm uma ideia de que Deus sendo tão bom, não criou ninguém para a perdição e que no final, apesar de tudo, **Ele perdoará a tudo e a todos**; que no tempo propício **todos se voltarão para Deus**, que corrigirão suas faltas e abandonarão seus maus hábitos. No caso de em algum momento de reflexão, chegarem a dar uma repassada em suas vidas mesquinhas, **talvez eles até se lamentem por seus pecados** e algumas vezes pode até ser que chorem por causa deles.” (Trecho dos Sermões de São João Maria Vianney)

LIÇÃO 50

Posição do sujeito na oração

► Ordem da oração

Na oração, os termos possuem uma sequência natural, uma ordem direta (sujeito – verbo – objeto). No entanto, a língua oferece a possibilidade de alguns termos aparecerem em outra sequência, isto é, em ordem inversa.

O sujeito, por exemplo, pode aparecer em três posições na oração (frase que contém um verbo).

▷ Sujeito antes do predicado

Quando o sujeito aparece antes do predicado, há sequência natural dos termos, e portanto ordem direta.

Exemplos:

— “**A fonte** nunca mais deixou de existir.” (Joaquim Manuel Macedo)

→ O sujeito é o primeiro termo, “A fonte”, e logo em seguida vem o predicado, “nunca mais deixou de existir”.

— “**O rio corrente de meus olhos** foi manado.” (Camões)

→ O sujeito é o primeiro termo, “O rio corrente de meus olhos”, e logo em seguida vem o predicado, “foi manado”.

▷ Sujeito depois do predicado

Quando o sujeito aparece depois do predicado, há uma sequência não natural dos termos, e, portanto, ordem inversa.

Exemplos:

— “[...]espaneja à luz do sol **a leve mariposa**.” (João de Lemos)

→ O sujeito é o termo “a leve mariposa”, e ele aparece depois do predicado, “onde espaneja à luz do sol”.

— “Sentaram-se como os outros em roda **os nossos conhecidos**.” (Manuel Antônio de Almeida)

→ O sujeito é o termo “os nossos conhecidos”, e ele aparece depois do predicado, “Sentaram-se como os outros em roda”.

▶ Sujeito no meio do predicado

Quando o sujeito aparece no meio do predicado, há uma sequência não natural dos termos, e, portanto, ordem inversa.

Exemplos:

— “Seja **a minha agonia** uma centelha de glória!...” (Olavo Bilac)

→ O sujeito é o termo “a minha agonia”, e ele aparece no meio do predicado, “Seja” “uma centelha de glória”.

— “Fugiram **a justiça e a paz** de vós, por haverdes abandonado o temor de Deus.” (São Clemente de Roma)

→ O sujeito é o termo “a justiça e a paz”, e ele aparece no meio do predicado, “Fugiram” e “de vós”.

▶ Atividades

1. Qual é a ordem direta da oração?
2. Nas frases a seguir, indique a posição do sujeito e depois indique a ordem da oração.
 - a) “As terras de que era dono valiam mais que um ducado.” (Cecília Meireles)
 - b) “Serão teus raios, por onde asinha subirá minh’alma, a Escada de Jacó.” (Fagundes Varela)
 - c) “Adeus, rouxinol dos hortos, que às matinas acordavas.” (Antônio Feliciano de Castilho)

- d) “Chama o Rei os senhores a conselho, e propõe-lhes as figuras da visão.”
(Camões)
- e) “Os teólogos dir-vos-ão: Deus fez o homem à sua imagem e semelhança...”
(Alexandre Herculano)

Núcleo do sujeito

O núcleo de qualquer termo é sempre a palavra principal dele. No caso do sujeito, o núcleo é a palavra que está diretamente relacionada ao conteúdo do predicado, mais especificamente ao verbo.

Exemplos:

— “**Esta cidade** foi uma das que mais se corrompeu da heresia.” (Frei Luís de Sousa)

→ Sujeito: “Esta cidade”.

→ Núcleo do sujeito: cidade.

→ Predicado: “foi uma das que mais se corrompeu da heresia”.

→ Verbo: foi.

— “**O horizonte da terra mais afastado** são cordilheiras agras.” (Camilo Castelo Branco)

→ Sujeito: “O horizonte da terra mais afastado”.

→ Núcleo do sujeito: horizonte.

→ Predicado: “são cordilheiras agras”.

→ Verbo: são.

► Atividades

1. Explique o que é núcleo do sujeito.
2. Complete os itens a seguir.

- a) “Uma nuvem de setas respondeu ao sibilar dos esculcas árabes.” (Alexandre Herculano)
- Sujeito:
 - Núcleo do sujeito:
 - Predicado:
 - Verbo:
- b) “Aquele senhora nos recebeu com muita alegria e mandou-nos assentar em umas esteiras.” (Fernão Mendes Pinto)
- Sujeito:
 - Núcleo do sujeito:
 - Predicado:
 - Verbo:
- c) “A coroa da Paixão primeiro foi de Cristo crucificado e morto, e depois da afligida mãe.” (Padre Antônio Vieira)
- Sujeito:
 - Núcleo do sujeito:
 - Predicado:
 - Verbo:
- d) “Esta obrigação custou-lhe lágrimas, mas não hesitou um instante.” (Camilo Castelo Branco)
- Sujeito:
 - Núcleo do sujeito:
 - Predicado:
 - Verbo:
- e) “A Cruz do patrão veio a ser vulto importante das muitas tradições do vale do Beberibe.” (Franklin Távora)
- Sujeito:
 - Núcleo do sujeito:
 - Predicado:
 - Verbo:

LIÇÃO 52

Sujeito simples e sujeito composto

Como já sabemos, o sujeito é aquilo de que se predica algo, isto é, aquilo sobre o qual se diz alguma coisa.

Para recordar: para encontrar o sujeito, perguntamos ao verbo “quem/o que fez a ação verbal?” ou “quem/o que recebeu a ação verbal?”. A resposta será o sujeito.

Exemplo:

— “Ele tudo suporta na Eucaristia.” (São João da Cruz)

→ Sujeito: Ele.

► Sujeito simples

O sujeito será **simples** quando constituído por apenas **UM** núcleo. O núcleo é a parte mais importante do sujeito.

Exemplo:

— “Florestas verdejantes, agitai-vos formosas!” (Guilherme Braga)

→ Sujeito: “Florestas verdejantes”.

→ Núcleo do sujeito: Florestas.

→ Sujeito simples.

► Sujeito composto

O sujeito será composto quando constituído por **DOIS** ou **MAIS** núcleos. Para relembrar: o núcleo é a parte mais importante do sujeito.

Exemplo:

— “As cidades, os campos, os vales, os montes, tudo era mar.” (Antônio Vieira)

→ Sujeito: “As cidades, os campos, os vales, os montes.”

→ Núcleo do sujeito: cidades, campos, vales e montes.

→ Sujeito composto.

► Atividades

1. Defina sujeito.
2. Como fazemos para encontrar o sujeito? Dê dois exemplos.
3. Classifique os sujeitos dos verbos destacados a seguir em simples ou compostos.
 - a) “Abril, **sorrindo** em flor pelos outeiros, **nadando** em luz na oscilação das ondas, **desenrolava** a primavera de ouro: e as leves garças e os pássaros suaves, como folhas soltas num leve sopro de aura dispersadas, **vinham** do azul do céu turbilhonando.” (Vicente de Carvalho)
 - b) “Esta obrigação e sacrifício **custaram-lhe** lágrimas, mas ele não **hesitou** um instante.” (Camilo Castelo Branco)
 - c) “Na manhã sadia, o homem de barbas poentas [...] **aspirou** forte. O ar **passava-lhe** dobrando o bigode ríspido como a um milhoal. Berrou arrastadamente: “Frangos BONS E BARATOS”. Os cavalos e as vacas **ouviram** e estacaram, enquanto o seu dono **terminava** o pregão.” (João Afonso de Guimarães)
 - d) “A noite imensa **era** silenciosa, mas feita desses silêncios abalados de mil estalos e mil rumores, porque se o céu **estalava** aos rojões, os barulhos e as luzes dos fogos **viviam** na cidade até cantarem os galos.” (João do Rio)
 - e) “A catedral ebúrnea do meu sonho **aparece**, na paz do céu risonho, toda branca de sol. Os astros e as estrelas **seguem** a eterna estrada. Uma áurea seta **lhe cintila** em cada refulgente raio de luz.” (Afonso de Guimarães)



Sujeito indeterminado e oração sem sujeito

► Sujeito indeterminado

Para relembrarmos este conceito, é importante compreender os conceitos de **configuração** (figura) e **significado**. A configuração diz respeito à estrutura da frase, aos seus aspectos estruturais e oracionais (as funções gramaticais). Por sua vez, o significado, como o diz seu próprio nome, refere-se à ideia que a frase transmite, isto é, está relacionado à **semântica**.

O sujeito é **determinado** se identificável na oração – explícita ou implicitamente.

Um sujeito configurado (com relação à estrutura da frase) por pronome indefinido, isto é, um sujeito marcado pela figura de um pronome indefinido, não será significativamente (ou seja, não transmitirá a ideia de) sujeito determinado.

No âmbito do significado (isto é, a ideia transmitida pela frase) são idênticas as frases:

- **Alguns** caminham com velocidade.
- Caminham lentamente.
- Caminha-se com velocidade.

Portanto, estas frases só apresentam diferenças com relação ao sujeito segundo a sua configuração (a figura estabelecida na estrutura da frase).

— Em “Alguns caminham lentamente”, o sujeito segundo a figura é determinado: “Quem caminha lentamente?” A resposta é o sujeito: “Alguns”.

— Em “Caminham lentamente”, o sujeito é indeterminado, e esta é a maneira coloquial de indeterminar o sujeito também segundo a figura. Mas, para que assim se realize, em nenhuma parte da fala ou do texto deve aparecer o sujeito explícito para o verbo “Caminham”.

Portanto, se se pergunta:

- O que fazem eles?

e se responde:

— Caminham lentamente.

não haverá sujeito indeterminado segundo a figura (nem segundo a significação).

► Oração sem sujeito

No âmbito da oração sem sujeito, também há associações e conceitos relacionados à configuração (figura) e ao significado. Segundo a figura (ou seja, a configuração estrutural da frase), algumas frases de fato **não têm sujeito**.

Exemplo:

— Chove.

— Amanhece.

— Há dois livros sobre a mesa.

No entanto, essas mesmas frases, segundo o significado (ou seja, segundo a ideia que a frase transmite, seu sentido, sua semântica), têm, sim, sujeito.

Exemplo:

— Cai chuva.

— Amanhece o dia.

— Estão dois livros sobre a mesa.

No primeiro exemplo, trata-se de cristalização de sentido, isto é, cristalizou-se o dizer apenas “chove”, mas com o significado de “cai chuva”, oração que tem por sujeito o substantivo chuva.

No segundo exemplo, podem ocorrer duas coisas: ou uma elipse (omissão de palavras) ou uma figura anômala. Se se considera elipse, é uma elipse já cristalizada.

No último exemplo, há a necessidade de buscar a etimologia do verbo “haver”, que significava “ter, possuir”. Por sua vez, no significado moderno, a frase quer dizer: “Estão dois livros sobre a mesa”, mas se manteve a figura que se usava com o verbo quando tinha o sentido de “ter, possuir”.

► Atividades

1. Explique o que é sujeito indeterminado.
2. Qual é a diferença entre sujeito determinado e sujeito indeterminado?
3. Classifique os sujeitos a seguir a partir de sua **configuração**.
 - a) “Dizem que é tão perigoso!” (Arthur Azevedo)
 - b) “E some-se, por fim, completamente.” (Raimundo Correia)
 - c) “Andam colhendo as espigas do milharal pardo e seco.” (Bernardo Lopes)
 - d) “E sobre isso, alguns, ainda, falarão.” (Alberto de Oliveira)
 - e) “Pensavam coisas longas, nas alturas dormentes e desertas ...” (Raul de Leoni)

Estudo do predicado

O ponto de partida para a análise e estudo do predicado (que representa tudo o que está dito sobre o sujeito) é identificar o sentido que exprime o **verbo** ou a **locução verbal** nele presente.

Por este motivo, antes de entender os tipos de predicado existentes, é necessário recordar e aprofundar o estudo sobre os verbos.

► Verbos quanto à predicação

O verbo pode exprimir um **processo** (alguma coisa em curso, em desenvolvimento, como ação, acontecimento, desejo, atividade mental, fenômenos da natureza) ou um **estado**.

Em função desses sentidos que adquirem no predicado, os verbos são divididos em dois grupos.

1º) Verbos de ação, que exprimem processos.

Exemplos:

— “O roceiro **andou** lá pelos fundos da roça.” (Carvalho Ramos) → Ação.

— “**Houve** um pequeno ruído, seco, vulgar, exatamente igual ao de qualquer caixa que se fecha... E só!” (Lima Barreto) → Acontecimento.

— “**Espero** receber uma fotografia como esta: em que para sempre me ria [...]” (Cecília Meireles) → Desejo.

— “Mas **penso** que eles já tudo compreenderam, com o auxílio de Deus.” (Santo Agostinho) → Atividade mental.

2º) Verbos de ligação, que exprimem estados.

Exemplos:

— “Suas palavras **são fortes e temíveis**, capazes de persuadir os que **andam desviados** do caminho reto.” (São Justino) → Estado.

— “A sede **foi saciada**, já **estava feliz**.” (Joaquim Manuel de Macedo) → Estado.

— “Este **é o ninho feliz** [...] em que ela mora.” (Francisca Júlia) → Estado.

► Atividades

1. Quais são os dois tipos de verbos? Explique a diferença entre eles.
2. Escreva o que expressam os verbos destacados a seguir. Em seguida, classifique-os em de ação ou de ligação.
 - a) “Uma estrela **brilhou** no céu, mais que todas as outras; sua luz **era** inexprimível.” (Santo Inácio de Antioquia)
 - b) “Luisinha **estava** atônica no meio de todo aquele movimento, diante do espetáculo que **via** pela primeira vez.” (Manuel Antônio de Almeida)
 - c) “Eu **guardava**, ao menos na esperança, o sol de um dia...” (Laurindo Rabelo)
 - d) “Por toda a parte a Igreja **anuncia** a verdade: ela **é** o candelabro de sete luzes.” (Santo Irineu)



Produção de textos

LIÇÃO
17

Coesão textual

NESTA seção, “Produção de Textos”, são apresentados critérios de identificação, análise, elaboração e edição de textos, tendo em vista a arte da Gramática.

A palavra gênero tem sua origem na palavra latina *generus*, que significa família, raça, ou seja, união de elementos que apresentam as mesmas características. Os textos também são divididos em gêneros de acordo com o assunto ou o modo com que o autor se expressa. Nosso estudo acontecerá a partir do reconhecimento destes diversos gêneros de texto.

Gêneros de textos são modelos variados que definem e distinguem os textos a partir de suas funções comunicativas: narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos ou injuntivos. Ou seja, os gêneros textuais adequam os tipos de texto ao uso que deles se faz.

São exemplos de gêneros de texto os romances, os contos, as crônicas, as poesias, as cartas, as memórias, as catequeses, os discursos, e muitos outros, que estudaremos ao longo dos anos subsequentes.

Neste volume continuaremos o estudo do gênero de texto dissertação.

► Retomando: dissertação

A dissertação é um gênero de texto essencialmente argumentativo, uma vez que o autor, com base em um tema, defende um ponto de vista de forma estritamente racional e objetiva.

Sua organização estrutural básica se compõe de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão, de forma que cada uma das partes se relacione com as outras, tornando o texto coerente.

Além do mais, sua linguagem é pautada na norma-padrão da Língua Portuguesa, sendo os verbos conjugados na 3ª pessoa, sugerindo um distanciamento entre autor e texto, de modo a demonstrar impessoalidade e objetividade.

► **Coesão, coerência, objetividade, clareza.**

Como visto, o texto do gênero argumentativo tem como principal objetivo defender uma ideia, de modo a persuadir o leitor de sua perspectiva. Dessa forma, há algumas qualidades que são fundamentais para uma dissertação alcançar sua finalidade. São elas: coesão, coerência, objetividade, clareza.

Observemos cada uma delas:

I. Coesão

A coesão é o mecanismo relacionado aos elementos que estabelecem ligação entre as palavras e frases de um texto (como conjunções, advérbios e pronomes), garantindo-lhe sentido com uma linguagem e uma sequência adequadas. Sem a coesão, o texto torna-se um amontoado de palavras desarticuladas.

Os elementos de coesão textual serão aprofundados a seguir.

II. Coerência

A coerência é o mecanismo responsável por estabelecer uma relação lógica entre as ideias do texto, de forma a garantir que ele tenha sentido, não apresente ideias soltas nem se contradiga. Sem o uso da coerência, um texto pode confundir um leitor bem mais do que esclarecê-lo.

Portanto, é imprescindível numa exposição de ideias que haja coerência, pois esta é a responsável pelo eixo condutor do pensamento. É a responsável pela interpretabilidade do texto. É o que faz com que o texto faça sentido para o leitor.

Os princípios e os elementos de coerência textual serão aprofundados a seguir.

III. Objetividade

A objetividade é a qualidade do texto alcançada pela exposição das ideias sem dar muitas “voltas” e sem preciosismos.

Dessa forma, a objetividade textual está relacionada não só com a rapidez da transmissão da mensagem, mas também com a maneira como esta é exposta, com precisão no uso de termos, a fim de evitar ambiguidades e excessos linguísticos.

Em um texto que precisa ser compreendido rapidamente e com facilidade pelo leitor, uma linguagem clara é uma das melhores estratégias de aproveitamento das linhas.

IV. Clareza

A clareza de um texto consiste na expressão certa e na ordem exata das ideias propostas, de modo a facilitar sua rápida percepção pelo leitor. Dessa forma, esta qualidade só se obtém com coesão e coerência.

Além do mais, a clareza é uma característica argumentativa na medida em que o leitor ou ouvinte poderá entender, e entendendo, poderá concordar com o que está sendo exposto. Portanto, para conquistar o leitor ou ouvinte, quem fala ou escreve deve procurar por todos os meios ser claro, isto é, utilizar-se da estratégia da clareza. A clareza não é, pois, um argumento, mas é um meio (estratégia) imprescindível para obter adesão das mentes.

Alguns procedimentos ajudam a obter clareza:

- **Evite períodos longos.** Uma frase de grande extensão pode obrigar o leitor a lê-la mais de uma vez para compreender o sentido. Também é comum que o leitor, estando no meio da frase, tenha de voltar ao início dela para recuperar alguma informação que já esqueceu. Por isso prefira frases curtas: são mais fáceis de ser compreendidas.
- **Prefira a ordem direta à inversa.** Na língua portuguesa a ordem direta consiste em: sujeito → verbo → complementos. Quando ela é invertida, colocando-se, por exemplo, o complemento no início e o sujeito no final, o leitor é obrigado a fazer um esforço extra para entender a mensagem.
- **Evite ambiguidades.** Ambiguidade é duplicidade de sentidos. Se uma frase é ambígua, o leitor certamente ficará em dúvida sobre o que o autor quis dizer e pode até dar uma interpretação diferente daquela pretendida, prejudicando a clareza do texto.

Exemplo de frase ambígua:

Famílias de jovens mortos na Providência relatam ameaças a ministro

O leitor pode ficar em dúvida. São as famílias dos jovens mortos que recebem ameaças ou é o ministro que está sendo ameaçado?

A ambiguidade, muitas vezes, ocorre porque uma palavra ou expressão pode se referir a mais de um termo da frase.

- **Tenha muita atenção com o vocabulário.** Evite usar palavras desconhecidas ou que já caíram em desuso.

► Coesão textual

A coesão é o mecanismo relacionado aos elementos que estabelecem ligação entre as palavras e frases de um texto (como conjunções, advérbios e pronomes), garantindo-lhe sentido com uma linguagem e uma sequência adequadas. Sem a coesão, o texto torna-se um amontoado de palavras desarticuladas.

Dessa forma, a coesão resulta da correta disposição e utilização das palavras, das frases, dos períodos e dos parágrafos de um texto. Sua aplicação colabora para a organização do texto, a fim de que este não seja um mero conglomerado de palavras. Essa conexão harmoniosa entre as várias partes da produção é feita a partir de algumas estratégias, havendo, assim, vários elementos que contribuem para a coesão do texto.

► Elementos de coesão textual

Como dito anteriormente, a coesão de um texto está estritamente ligada à harmoniosa relação entre as palavras, as frases, os períodos e os parágrafos de um texto. Para alcançar tal efeito, são aplicáveis algumas estratégias relacionadas a elementos da Língua Portuguesa.

São eles:

Substituição

A substituição consiste na troca de um termo por outro, ou por uma locução, como forma de evitar repetições.

- **Coesão correta:** “Cada um traz seu destino no rosto,
No rosto de Luciana e das outras também.” (A. Schmidt)
- **Erro de coesão:** Cada um traz seu destino no rosto,
No rosto de Luciana e das outras são trazidos seus destinos.
- **Explicação:** “também” substitui “são trazidos seus destinos”.

Conector

Os conectores criam relações de dependência entre termos.

- **Coesão correta:** “De amor e de esperança à terra desce.” (Joaquim Estrada)

- **Erro de coesão:** De amor à terra desce. De esperança à terra desce.
- **Explicação:** sem o conectivo “e”, teríamos uma sequência repetitiva.

Referência e reiteração

Referência e reiteração consistem no uso de um termo para se referir a outro, para reiterar algo já dito anteriormente, ou quando uma palavra é substituída por outra com relação de significados.

- **Coesão correta:** “Os pequenos são dois, um menino e uma menina. Ela distrai-se a olhar para o canário.” (Artur Azevedo)
- **Erro de coesão:** Os pequenos são dois, um menino e uma menina. A menina distrai-se a olhar para o canário.
- **Explicação:** observe que o pronome “ela” faz referência à menina.

Correlação verbal

A correlação verbal é a utilização dos verbos nos tempos corretos. Este elemento de coesão garante que o texto siga uma sequência lógica de acontecimentos.

- **Coesão correta:** “O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém.” (Antônio de Alcântara Machado)
- **Erro de coesão:** O trenzinho recebe em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém.
- **Explicação:** note que “recebeu” é uma flexão do verbo “receber” no pretérito. Para a frase fazer sentido, o verbo “tocar” tem de estar conjugado no mesmo tempo verbal.

► Atividades

1. O que é dissertação? Qual é sua finalidade?
2. Qual é a importância da clareza e da objetividade para o texto dissertativo?
3. Sobre a coesão textual, estão corretas as seguintes proposições?
 - I. A coesão textual está relacionada com os componentes da superfície textual, ou seja, as palavras e as frases que compõem um texto.

II. A coesão não está na superfície textual.

III. Por meio do uso adequado dos conectivos e dos mecanismos de coesão, podemos evitar erros que prejudicam a construção de sentidos do texto.

IV. A coesão obedece a três princípios: o princípio da não contradição, o princípio da não tautologia e o princípio da relevância.

V. Entre os mecanismos de coesão estão a referência e a substituição.

a) Apenas V está correta.

b) II e IV estão corretas.

c) I, III e V estão corretas.

d) I e III estão corretas.

e) II, IV e V estão corretas.

4. Dê mais um exemplo de cada um dos elementos de coesão textual, segundo o modelo:

- **Coesão correta:** “De amor e de esperança à terra desce.” (Joaquim Estrada)
- **Erro de coesão:** De amor à terra desce. De esperança à terra desce.
- **Explicação:** sem o conectivo “e”, teríamos uma sequência repetitiva.

5. Reescreva os trechos fazendo a devida coesão. Utilize artigos, pronomes ou advérbios. Não se esqueça de que a elipse (omissão de um termo) também é um mecanismo de coesão.

a) A minha gaveta de roupas está toda bagunçada. A minha gravata precisa ser arrumada.

b) Ontem fui conhecer a casa nova da minha irmã. Minha irmã construiu a casa com o dinheiro do seu trabalho duro.

c) Perto da estação havia um pequeno restaurante. No restaurante costumavam reunir-se os trabalhadores da ferrovia.

d) No quintal, as crianças brincavam. O prédio vizinho estava em construção. Os carros passavam buzinando. As brincadeiras, o barulho da construção e das buzinas tiravam-me a concentração no trabalho que eu estava fazendo.

e) Os convidados chegaram atrasados. Os convidados tinham errado o caminho e custaram a encontrar alguém que orientasse o caminho aos convidados.

LIÇÃO 18

Coerência textual

Como visto, o texto do gênero argumentativo tem como principal objetivo defender uma ideia, de modo a persuadir o leitor de sua perspectiva. Dessa forma, há algumas qualidades que são fundamentais para uma dissertação alcançar sua finalidade. São eles: coesão, coerência, objetividade, clareza.

A coesão é o mecanismo relacionado aos elementos que estabelecem ligação entre as palavras e frases de um texto (como conjunções, advérbios e pronomes), garantindo-lhe sentido com uma linguagem e uma sequência adequadas. A coerência, por sua vez, é o mecanismo responsável por estabelecer uma relação lógica entre as ideias do texto, de forma a garantir que ele tenha sentido, não apresente ideias soltas nem se contradiga.

A objetividade é a qualidade do texto alcançada pela exposição das ideias sem dar muitas “voltas” e sem preciosismos. E, por fim, a clareza consiste na expressão certa e na ordem exata das ideias propostas, de modo a facilitar sua rápida percepção pelo leitor. Dessa forma, esta qualidade só se obtém com coesão e coerência.

Nesta lição serão aprofundados os princípios e os elementos da coerência textual.

► Coerência

A coerência é o mecanismo responsável por estabelecer uma relação lógica entre as ideias do texto, de forma a garantir que ele tenha sentido, não apresente ideias soltas nem se contradiga. Sem o uso da coerência, um texto pode confundir um leitor bem mais do que esclarecê-lo.

Dessa forma, a ideia geral de um texto só é devidamente expressa se toda a produção é coerente, ou seja, se é harmoniosa, se possui uma relação lógica entre as proposições apresentadas. Isso decorre tanto do conhecimento do autor sobre o assunto quanto da devida exposição das informações.

Um texto contraditório ou redundante ou cujas ideias não são concluídas é um texto incoerente. Tais fatores são os principais comprometedores da clareza da

mensagem, da eficácia da leitura. Ou seja, a incoerência não implica apenas a falta de conhecimento do produtor do texto, mas também a má apresentação de informações.

Portanto, para atingir seu objetivo, e transmitir a devida mensagem, o texto deve contemplar os princípios da coerência textual, a fim de que o leitor seja capaz de acompanhar a linha de pensamento proposta pelo autor.

► **Princípios da coerência textual**

A coerência textual, para ser preservada, segue três princípios básicos. São eles:

Princípio da não contradição

O princípio da não contradição aponta que não pode haver discordâncias de ideias entre diferentes partes do texto.

- **Coerência correta:** Ele aceitou o emprego porque precisava sustentar sua família.
- **Erro de coerência:** Ele não aceitou o emprego porque precisava sustentar sua família.
- **Explicação:** quem precisa de dinheiro para sustentar a família precisa de um emprego. Por esse motivo, o segundo exemplo constitui um erro de coerência; não faz sentido.

Princípio da não tautologia

O princípio da não tautologia indica que, mesmo que sejam expressas através de palavras diferentes, as ideias não devem ser repetidas, pois isso torna o texto redundante.

- **Coerência correta:** Fui ao médico há cinco anos.
- **Erro de coerência:** Fui ao médico há cinco anos atrás.
- **Explicação:** “há” já indica que a ação ocorreu no passado. O uso da palavra “atrás” também indica que a ação ocorreu no passado, mas não acrescenta nenhum valor e torna a frase redundante.

Princípio da relevância

O princípio da relevância orienta que as ideias de um texto devem estar relacionadas entre si, de forma a evitar a fragmentação do texto com proposições desnecessárias.

Além do mais, o ordenamento das ideias deve ser correto; caso contrário, mesmo que elas apresentem sentido quando analisadas isoladamente, a compreensão do texto como um todo pode ficar comprometida.

- **Coerência correta:** O estudante estava com muitos trabalhos por entregar, mas não tinha tempo suficiente para fazê-los. Por isso pediu ajuda a seus professores para se organizar melhor. Então conseguiu cumprir com suas tarefas.
- **Erro de coerência:** O estudante estava com muitos trabalhos por entregar, mas não tinha tempo para fazê-los. Então conseguiu cumprir com suas tarefas e pediu ajuda a seus professores para se organizar melhor.
- **Explicação:** observe que, embora as ideias façam sentido isoladamente, a ordem de apresentação da informação torna a mensagem confusa. Se o estudante não tinha tempo, não faz sentido que primeiro ele tenha realizado suas tarefas e só depois tenha ido pedir ajuda aos professores.

► Elementos da coerência textual

Como visto, a coerência do texto depende da harmonia entre suas ideias. Para que isso aconteça, é interessante conhecer alguns elementos que podem favorecer a aplicação dos princípios da coerência textual a partir dos conhecimentos do autor do texto:

Conhecimento do assunto

É o conjunto de conhecimento que adquirimos ao longo da vida, por meio de experiências e estudos, sobre o assunto que será desenvolvido.

Exemplo: Tênis, cachorro na coleira, água e alongamento. Tudo a postos para o jantar!

Uma questão cultural nos leva a concluir que a oração acima é incoerente. Isso porque “tênis, cachorro na coleira, água e alongamento” são elementos que pertencem a uma corrida com o cachorro, e não ao jantar.

Inferências

As inferências são mecanismos pelos quais as informações se tornam simplificadas caso o interlocutor domine o mesmo pressuposto do autor do texto.

Exemplo: Quando for preparar o quarto para a visita dormir, não se esqueça de que ela tem medo de escuro.

Dizer que a visita tem medo de escuro é um pressuposto de que o quarto deve ter uma luminária.

Fatores de contextualização

Fatores de contextualização são elementos que quando inseridos no texto permitem ao leitor entender toda a mensagem com clareza, como títulos e datas de notícias.

Exemplo:

— Irei te buscar às 19h.

— O que vamos fazer às 19h? Não sei de que está falando.

Informatividade

Quanto mais informações necessárias um texto tiver, mais rico e mais interessante ele será. Sendo assim, dizer algo óbvio ou insistir numa informação e não a desenvolver atrapalha a coerência do texto.

Exemplo: O Brasil possui vários biomas.

► Atividades

1. Sobre a coerência textual, é incorreto afirmar:

- a) A coerência é uma conformidade entre as ideias do texto, próprio daquilo que tem conexão, portanto, podemos associá-la ao processo de construção de sentidos do texto.
- b) Por tratar de elementos subjetivos, a coerência não pode ser delimitada, pois o leitor é o responsável pela constituição dos significados do texto.
- c) A coerência não está na superfície textual. Por isso, compreender aquilo que está escrito dependerá dos níveis de interação entre o leitor, o autor e o texto. Por esse motivo o texto deve ser o mais claro e objetivo possível.
- d) A não contradição, a não tautologia e o princípio da relevância são elementos básicos que garantem a coerência textual.
- e) A coerência textual depende do bom uso da gramática, uma vez que, para ser compreensível, o texto deve ser bem escrito.

- 2.** Assinale a única alternativa em que não há nenhum problema de coerência:
- a) Minha mãe mandou o cachorro sair para fora de casa.
 - b) O homem foi flagrado andando sonâmbulo no corredor do condomínio que reside.
 - c) A mulher, após perceber que estava atrasada, apressou-se a si mesma.
 - d) O homem foi flagrado andando sonâmbulo no apartamento que morava no mesmo apartamento dos vizinhos.
 - e) Após a mulher abrir a porta, o homem que estava sonâmbulo entrou para dentro da sua casa rapidamente.
- 3.** Reescreva as frases incoerentes do exercício anterior a fim de torná-las coerentes.
- 4.** No trecho a seguir, retirado do jornal *Folha de S. Paulo*, há uma informação que, quando entendida literalmente, é incoerente.

“Um cadáver morto foi encontrado boiando em canal.” (*Folha de S. Paulo*, 2 nov. 1990.)

- a) Identifique o ponto de incoerência da frase.
- b) Que conclusão incoerente o leitor pode tirar de tal trecho?
- c) Reescreva a frase de forma a torná-la coerente.



Análise de textos



Chafariz secular

► Chafariz secular

Luís Carlos da Fonseca Monteiro de Barros

No estilo arquitetônico obsoleto
 Das construções serenas do passado,
 Existe um chafariz abandonado
 Na vetusta cidade de Ouro Preto.

— Flor da umidade, cresce-lhe um boleto
 Em cada canto e o musgo em cada lado.
 Mas vem-lhe do conspecto deformado
 A fúnebre tristeza do esqueleto.

Exaustos de verter-lhe a cristalina
 Linda, três leões, ao sono da ruína,
 Bocejam para o tempo – o seu algoz.

Pendura-lhe do alto um velho escudo,
 Onde quem passa lê, pasmado e mudo:
 — Mil setecentos e cinquenta e dois!

► Atividades

1. Durante este volume, faça o exercício de memorização e decore este poema. Distribuir as estrofes ao longo das semanas, copiar o poema em um lugar à parte e fazer a releitura diária são dicas que poderão ajudar.
2. Pesquise no dicionário o significado das seguintes palavras:
 - a) Obsoleto.
 - b) Boleto.
 - c) Conspecto.
 - d) Algoz.
3. Explique o sentido das expressões abaixo retiradas do soneto:
 - a) Flor da umidade.
 - b) Fúnebre tristeza do esqueleto.
 - c) Sono da ruína.
 - d) Bocejam para o tempo.
4. O que é descrito neste soneto?
5. Quais são as partes descritivas deste soneto?
Por exemplo:
 - a) 1º quarteto: chafariz abandonado.
 - b) 2 primeiros versos do 2º quarteto: vegetação da umidade.
6. No soneto encontram-se elementos descritos objetivos e elementos descritivos subjetivos: os primeiros representam as coisas do chafariz, e os segundos, impressões do eu lírico. Identifique tais componentes da descrição.
Por exemplo:
 - a) Chafariz abandonado na cidade de Ouro Preto – elemento objetivo.
 - b) Tristeza – elemento subjetivo.
7. A métrica é a divisão dos versos em **sílabas poéticas, a escansão**. A sílaba poética nem sempre corresponde à sílaba gramatical, porque é **contada a partir da sonoridade** sob as seguintes regras:

- As sílabas poéticas são contadas até a última sílaba tônica do verso, de forma que se houver sílabas depois da tônica elas não serão contadas.
- Os ditongos têm valor de uma só sílaba poética, como na linguagem de maneira geral; caso contrário seriam hiatos.
- Duas ou mais vogais átonas, ou até mesmo tônicas, podem fundir-se entre uma palavra e outra, formando uma só sílaba poética.

Sua importância para a construção do ritmo do poema se dá pelo fato de que a partir do número de sílabas poéticas em um verso é possível saber em que sílabas a entonação deve ser aplicada.

O soneto *Chafariz Secular* é composto por versos decassílabos, ou seja, versos de dez sílabas métricas. Neste tipo de verso, também conhecido como heroico, o acento cai sobre a 6ª e a 10ª, ou sobre a 2ª, a 6ª e a 10ª, ou sobre a 3ª, a 6ª e a 10ª, ou sobre a 2ª, a 4ª, a 8ª e a 10ª, ou sobre a 4ª, a 8ª e a 10ª sílabas métricas.

Por exemplo:

Os Lusíadas

Luís de Camões

As/ **ar**/mas/ e os/ ba/**rões**/ as/si/na/**la**/dos

Que/ da o/ci/den/tal/ **pra**/ia/ lu/si/**ta**/na.

E/ tam/**bém**/ as/ me/**mó**/ri/as/ glo/**rio**/sas.

Sabendo disso, identifique as acentuações do soneto de Luís Carlos da Fonseca Monteiro de Barros.

► Atividades de análise gramatical

1. Identifique os adjetivos qualificativos presentes na primeira estrofe do poema. A quem eles se referem? Escreva em seu caderno.
2. Classifique os verbos presentes no poema em verbo intransitivo, verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, verbo transitivo direto e indireto e verbo de ligação.
3. Leia novamente, com atenção, a terceira estrofe e responda:
 - a) Qual é a ordem da oração?
 - b) Identifique e classifique o sujeito da oração.

c) Qual é a ordem do sujeito na oração?

d) Reecreva a estrofe passando-a para a ordem direta.

LIÇÃO 18

O vale amazônico

► O vale amazônico

Raimundo Morais

O vale amazônico, em toda a vastidão do seu anfiteatro, é coberto de floresta. Clâmide verde, atenuadora dos raios luminosos, cheia de mistérios e de encantos, veste a terra como um zainfe sagrado e protetor. Solucionada aqui, ali, acolá por um roçado, por uma vila, por uma clareira, por um vergel de gramíneas, mal se fecha o motivo que a interrompe, ela retoma o esplendor da selva e abre os braços para o céu na força do habitat.

Em todo o meandro aquático, labirinto de furos, canais, rios, afluentes, confluente e defluente da corda-máter que é o Amazonas, a cortina botânica, pelos taludes e ravinas, como aquele véu mágico do rei dos *nibelungens*⁷, esconde e transforma a gleba. Os milhares de chapéus-de-sol gigantescos, amplos como zimbórios de catedrais, unidos num velário cor de jade, cobrem as mesopotâmias em toldos ciclóticos. O olhar de quem estaciona ou navega, neste ou naquele quadrante da bacia, esbarra, por mais dilatado que lhe seja o horizonte, com o pano da floresta.

► Atividades

1. Procure em um dicionário os significados das palavras:

- a) Clâmide.
- b) Meandro.
- c) Talude.
- d) Zimbório.

⁷ Nibelungen (alemão): lendários anões que possuíam grandes riquezas subterrâneas e cujo rei era Nibelung.

2. Explique o que significam neste texto as expressões:
 - a) veste a terra.
 - b) zainfe sagrado.
 - c) Abre os braços.
 - d) toldos ciclópicos.
3. Divida a descrição em cinco partes, colocando-as, pela ordem, sob os seguintes títulos:
 - a) A clâmide verde.
 - b) As interrupções na floresta.
 - c) O meandro aquático.
 - d) Os chapéus-de-sol.
 - e) O pano da floresta.
4. Que pormenores descritivos se integram a cada uma dessas partes?
5. Tendo como modelo o último período do texto, escreva sobre uma pessoa que viaja pelo mar ou sobre um excursionista que se perdeu na montanha.

► Atividades de análise gramatical

1. O texto traz uma relação entre o Amazonas e a clâmide. No âmbito da Semântica, como se chama essa figura de linguagem? Explique-o.
2. Identifique ao menos três substantivos que foram utilizados para se referir ao Amazonas.
3. Classifique os sujeitos e os predicados a seguir, retirados do texto.
 - a) O vale amazônico é coberto de floresta.
 - b) Clâmide verde veste a terra como um zainfe sagrado e protetor.
 - c) Os milhares de chapéus-de-sol gigantes cobrem as mesopotâmias em toldos ciclópicos.
 - d) O olhar de quem estaciona ou navega, neste ou naquele quadrante da bacia, esbarra, por mais dilatado que lhe seja o horizonte, com o pano da floresta.

AÑO OSTRRA

Matemática



Ângulos

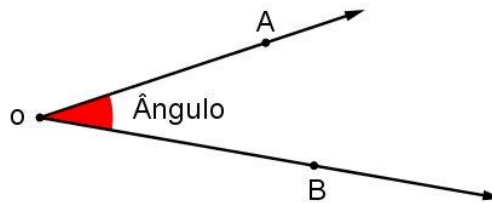
NESTA lição daremos início ao estudo de ângulos, e para isso iniciaremos definindo o que é um ângulo.

Definição: é a reunião de duas semirretas de mesma origem.

Lados do Ângulo: \overrightarrow{OA} , \overrightarrow{OB} .

Vértice do Ângulo: O

Ângulo: $A\hat{O}B$

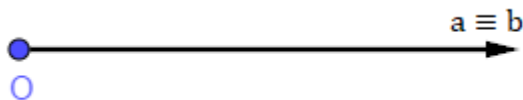


Observação: é comum representarmos ângulos com letras gregas ou números.

Podemos classificar os ângulos de cinco maneiras:

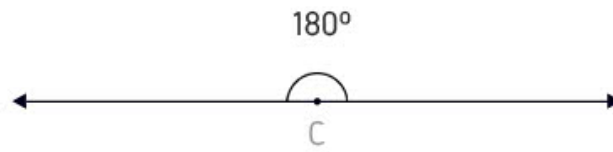
▶ Ângulo Nulo

É o ângulo cuja medida é 0° .



► Ângulo Raso

É o ângulo cuja medida é 180° .

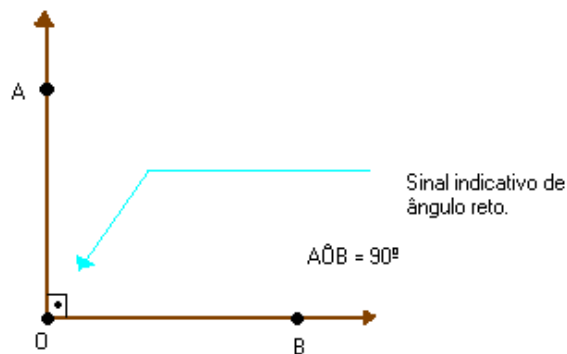


Observação 1: se as semirretas coincidem, dizemos que elas determinam um ângulo nulo.

Observação 2: Se as semirretas são opostas, dizemos que elas determinam dois ângulos rasos.

► Ângulo Reto

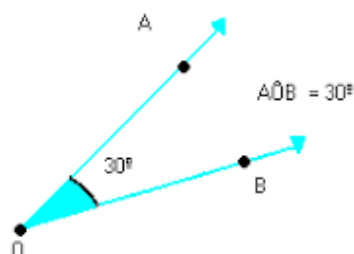
É o ângulo cuja medida é 90° .



Ângulo Reto.

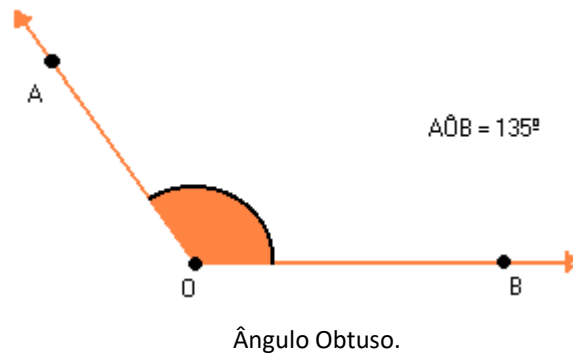
► Ângulo Agudo

É o ângulo cuja medida é menor que 90° .



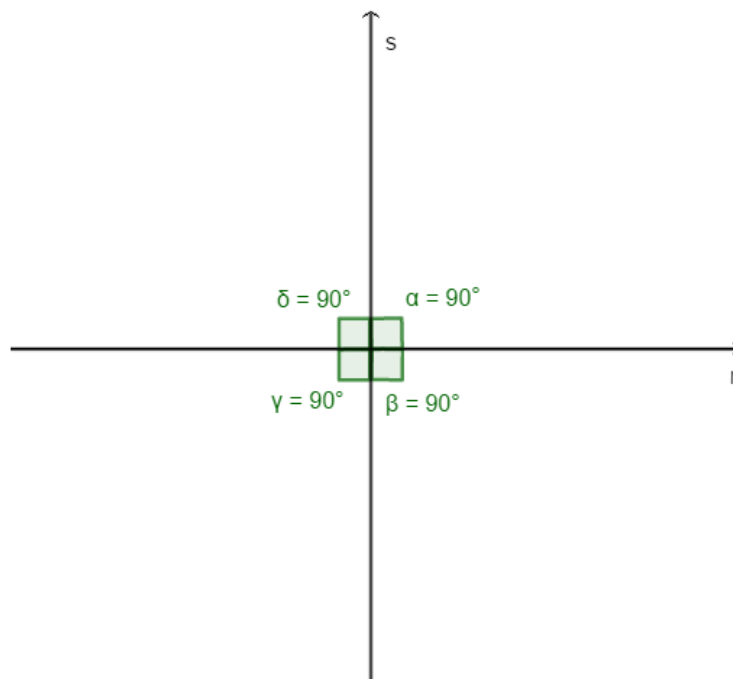
► Ângulo Obtuso

É o ângulo cuja medida é maior que 90° .



► Retas Perpendiculares

As retas r e s da figura abaixo são concorrentes e formam entre si quatro ângulos retos.



Dizemos que as retas r e s são **perpendiculares** e as indicamos como:

$$r \perp s$$

↳ Lê-se: A reta r é **perpendicular** à reta s .

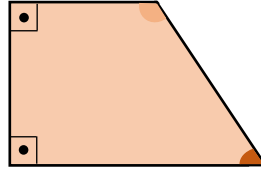
► Atividades

1. Que tipo de ângulos você encontra em cada figura?

a)



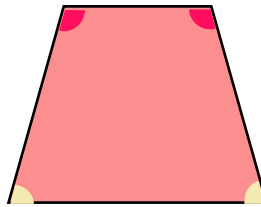
c)



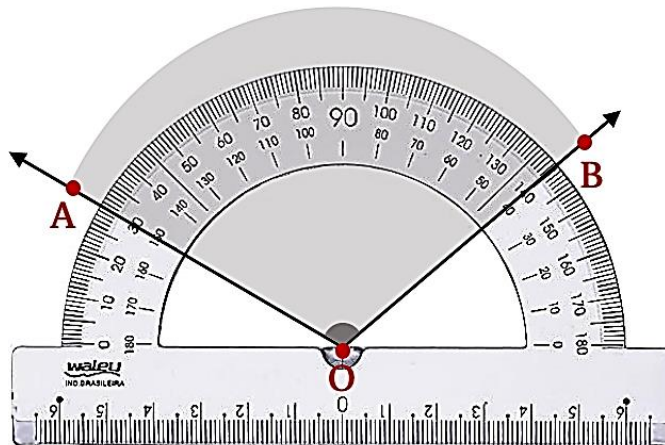
b)



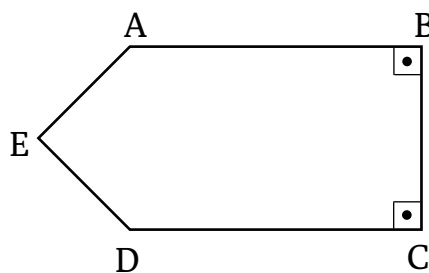
d)



2. Qual é a medida do ângulo $\widehat{A\hat{O}B}$?

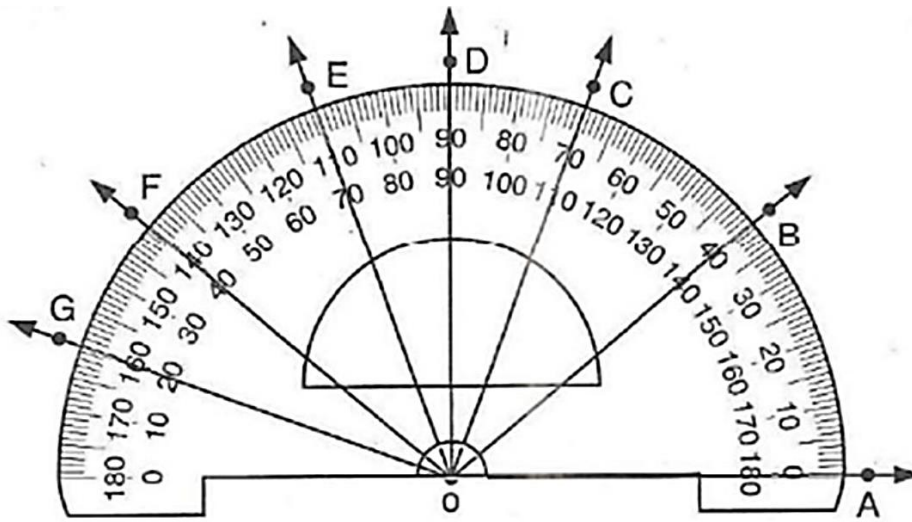


3. Identifique na figura:



- a) Os ângulos retos.
- b) Os ângulos agudos.
- c) Os ângulos obtusos.

4. Escreva as medidas em graus dos ângulos indicados pelo transferidor:

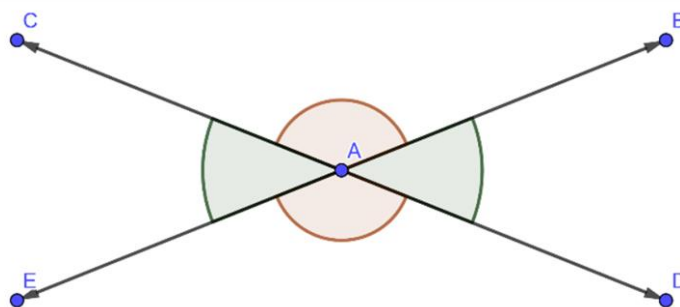


- a) $\widehat{A\hat{O}B}$
- b) $\widehat{A\hat{O}C}$
- c) $\widehat{A\hat{O}D}$
- d) $\widehat{A\hat{O}E}$
- e) $\widehat{A\hat{O}F}$
- g) $\widehat{A\hat{O}G}$

Ângulos opostos pelo vértice

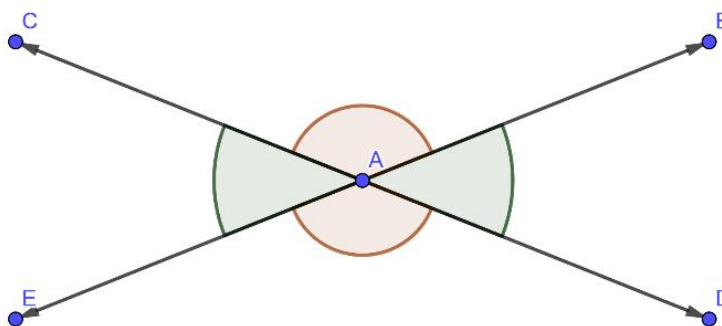
Nesta lição estudaremos os ângulos opostos pelo vértice.

Definição: sejam duas retas concorrentes formando quatro ângulos. Analisando dois a dois, é possível notar que esses ângulos ou estão lado a lado ou só possuem um único ponto em comum, que também é o ponto de encontro das duas retas. Quando dois ângulos possuem essa última característica, eles são chamados de **ângulos opostos pelo vértice**.



Existe um teorema sobre os ângulos opostos pelo vértice (O.P.V), que iremos estudar agora.

Teorema: Ângulos O.P.V. são congruentes⁸.



⁸ Em geometria, dois ângulos são congruentes se possuem o mesmo tamanho.

Demonstração: Ora, o ângulo \widehat{DAC} mede 180° . Portanto, os ângulos \widehat{BAD} e \widehat{BAC} são suplementares, pois $\widehat{BAD} + \widehat{BAC} = 180^\circ$. Entretanto, o ângulo \widehat{BAE} também mede 180° , o que significa que os ângulos \widehat{CAE} e \widehat{BAC} também são suplementares, pois $\widehat{CAE} + \widehat{BAC} = 180^\circ$.

Repare em que o suplemento do ângulo \widehat{BAC} é, ao mesmo tempo, \widehat{BAD} e \widehat{CAE} . Logo, \widehat{BAD} e \widehat{CAE} devem ter a mesma medida.

$$\widehat{BAD} \equiv \widehat{CAE}$$

Outra forma de chegar a esta conclusão é analisar as somas dos ângulos e cada parcela. Portanto:

$$\widehat{BAD} + \widehat{BAC} = 180^\circ$$

$$\widehat{CAE} + \widehat{BAC} = 180^\circ$$

Assim, temos que:

$$\widehat{BAD} + \widehat{BAC} = 180^\circ \Rightarrow \widehat{BAC} = 180^\circ - \widehat{BAD}$$

Substituindo $\widehat{BAC} = 180^\circ - \widehat{BAD}$ na segunda equação, temos que:

$$\widehat{CAE} + \widehat{BAC} = 180^\circ \Rightarrow \widehat{CAE} + 180^\circ - \widehat{BAD} = 180^\circ$$

$$\Rightarrow \widehat{CAE} = 180^\circ - 180^\circ + \widehat{BAD}$$

$$\Rightarrow \widehat{CAE} = \widehat{BAD}$$

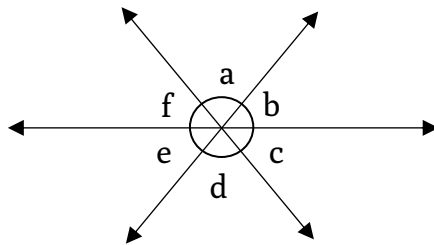
Portanto, $\widehat{BAD} \equiv \widehat{CAE}$.

De maneira análoga, é possível demonstrar que \widehat{DAE} e \widehat{BAC} são congruentes:

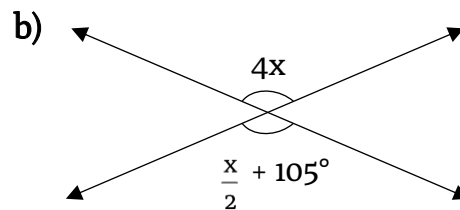
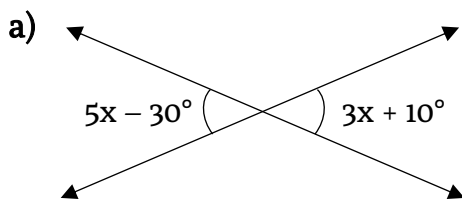
$$\widehat{DAE} \equiv \widehat{BAC}$$

► Atividades

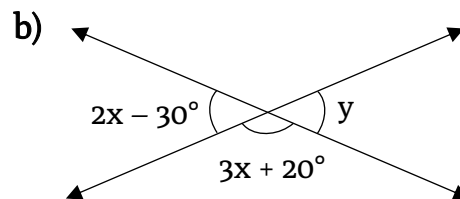
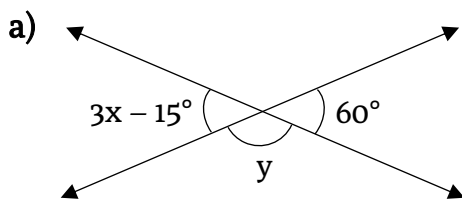
1. Demonstre com suas palavras o teorema que diz que os ângulos OPV são congruentes.
2. Quais são os três pares de ângulos opostos pelo vértice?



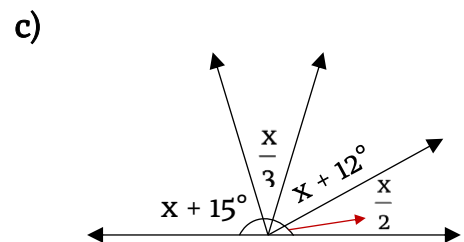
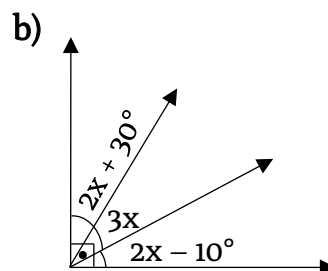
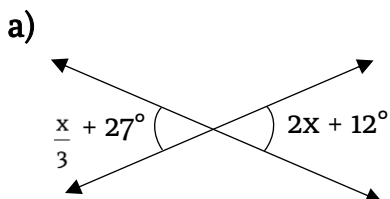
3. Calcule x:



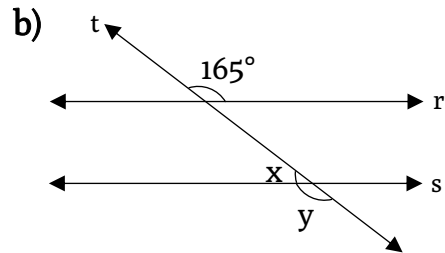
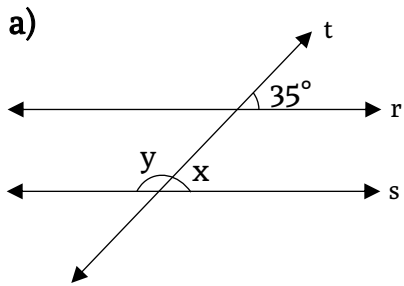
4. Calcule x e y:



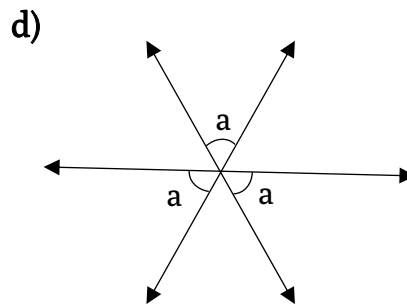
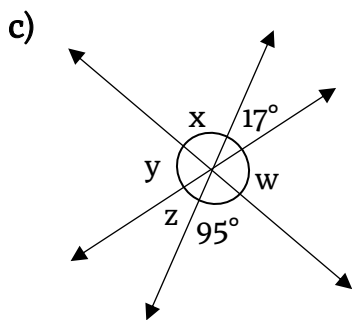
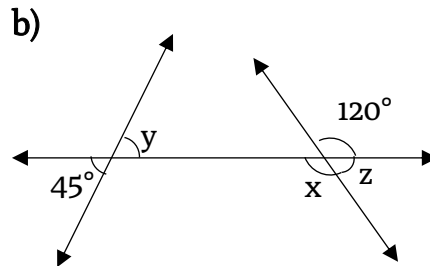
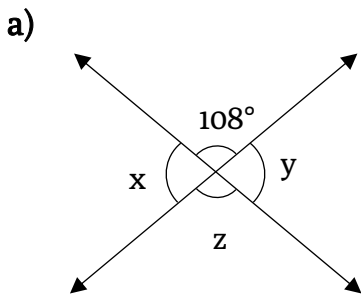
5. Calcule x:



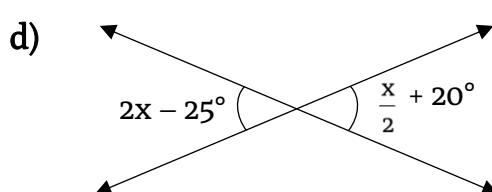
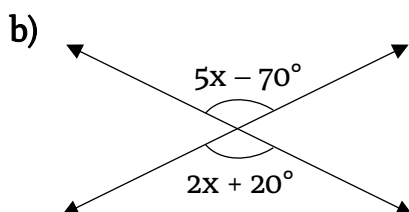
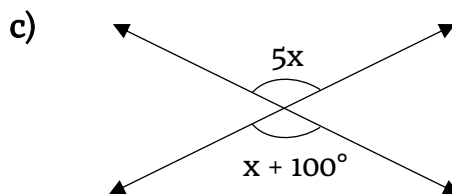
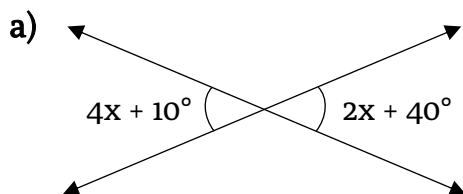
6. Sabendo que $r \parallel s$, determine os ângulos indicados pelas letras:



7. Calcule os ângulos indicados pelas letras:

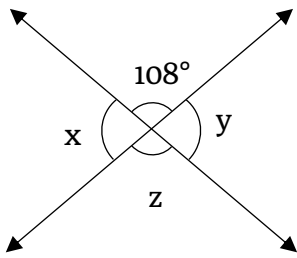


8. Calcule:

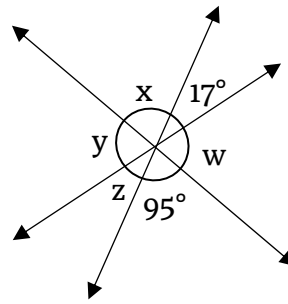


9. Calcule os ângulos indicados pelas letras:

a)



b)



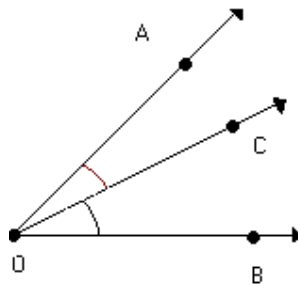
Ângulos adjacentes

Nesta lição estudaremos os ângulos adjacentes.

Definição: dois ângulos são **adjacentes** quando são **consecutivos** e não possuem pontos internos em comum.

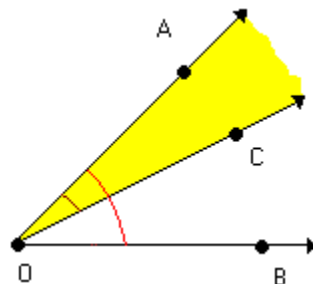
Exemplos

- 1) Observando a figura abaixo, vemos que os ângulos $A\hat{O}C$ e $C\hat{O}B$ são consecutivos e não possuem pontos internos em comum.



Portanto, os ângulos $A\hat{O}C$ e $C\hat{O}B$ são adjacentes.

- 2) Observando a figura abaixo, vemos que os ângulos $A\hat{O}C$ e $A\hat{O}B$ são consecutivos e possuem pontos internos em comum.

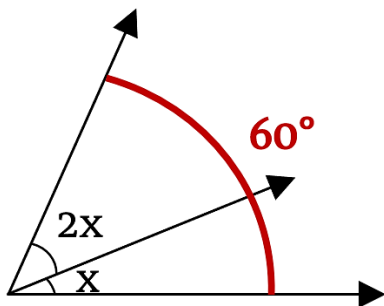


Portanto, os ângulos $A\hat{O}C$ e $A\hat{O}B$ não são adjacentes.

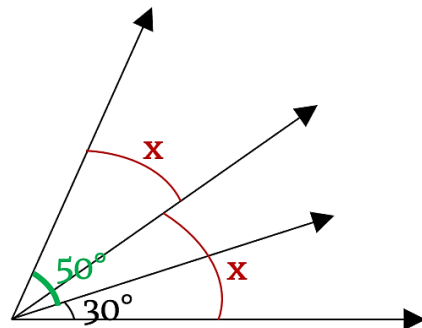
► Atividades

1. Defina o que são ângulos consecutivos e dê dois exemplos.
2. Defina o que são ângulos adjacentes e dê dois exemplos.
3. Dois ângulos correspondentes, determinados por duas retas paralelas interceptadas por uma transversal, medem $2x + 40^\circ$ e $-3x + 90^\circ$.
 - a) Determine o valor de x .
 - b) Determine a medida de cada um dos ângulos dados.
4. Dois ângulos opostos pelo vértice medem $3x - 75^\circ$ e $x + 15^\circ$. Determine o valor de x ?
5. Determine o valor de x :

a)



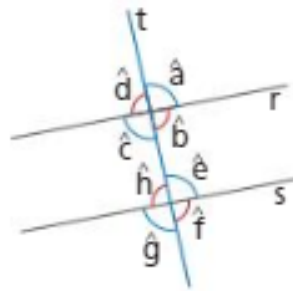
b)



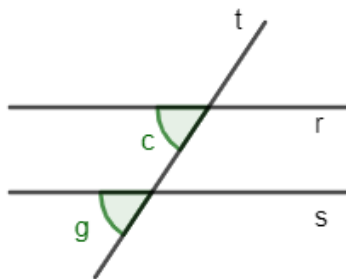
Ângulos correspondentes

Nesta lição estudaremos os ângulos correspondentes.

Dadas duas retas paralelas interceptadas por uma transversal, obtemos oito ângulos.



Os pares de ângulos a e e ; b e f ; c e g ; d e h são chamados **ângulos correspondentes**.

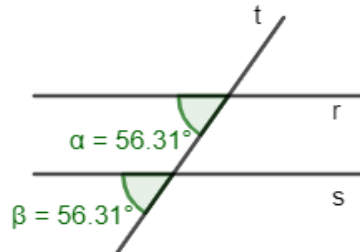


Os ângulos \hat{c} e \hat{g} são ângulos correspondentes.

Sabemos que a e \hat{c} são opostos pelo vértice, assim como e e g . Portanto, a medida desses ângulos é a mesma, ou seja, $a = \hat{c}$ e $e = g$. Porém, como $r \parallel s$, também podemos concluir que $a = e$ e $d = g$.

Definição: dadas duas retas paralelas interceptadas por uma transversal, os ângulos correspondentes são congruentes.

Se a reta transversal t corta duas retas r e s determinando ângulo correspondentes congruentes, então essas retas são paralelas ($\alpha = \beta \rightarrow r // s$).

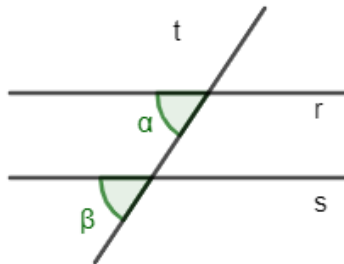


α e β são correspondentes.

$$r // s \Leftrightarrow \alpha = \beta$$

Exemplos:

- 1) Calcule os valores das medidas dos ângulos α e β , sabendo que, em graus, $\alpha = 2x + 50^\circ$ e $\beta = 4x - 30^\circ$ e $r // s$.



Resolução: Como $r // s$, $\alpha = 2x + 50^\circ$ e $\beta = 4x - 30^\circ$ temos que:

$$\alpha = \beta \text{ (ângulos correspondentes)}$$

$$2x + 50^\circ = 4x - 30^\circ$$

$$2x - 4x = -30^\circ - 50$$

$$-2x = -80^\circ$$

$$x = 40^\circ$$

Agora, vamos encontrar o valor de β :

$$\beta = 4x - 30^\circ$$

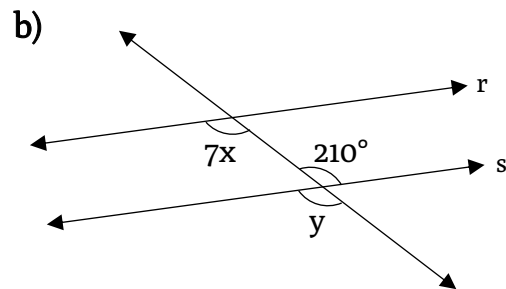
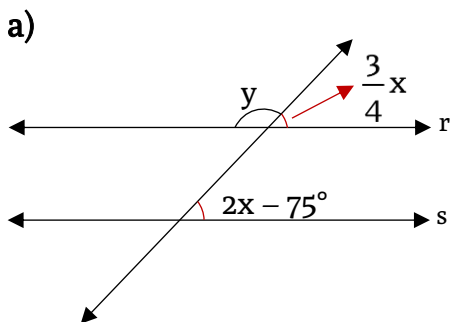
$$\beta = 4 \cdot 40^\circ - 30^\circ$$

$$\beta = 130^\circ$$

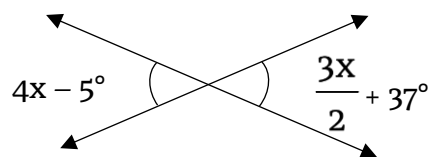
Pela definição de ângulos correspondentes, temos que $\alpha = \beta = 130^\circ$.

► Atividades

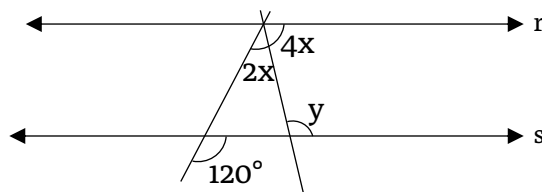
1. Em cada caso, determine o valor de x e y , sabendo que $r \parallel s$.



2. Determine a medida de x .



3. Na figura seguinte, as retas r e s são paralelas. Qual é a medida do ângulo y ?



a) 100°

b) 110°

c) 120°

d) 130°

e) 140°

4. (UFMA) Dois ângulos opostos pelo vértice medem $(3x + 10^\circ)$ e $(x + 50^\circ)$. Um deles mede:

a) 20°

b) 70°

c) 30°

d) 80°

e) 50°

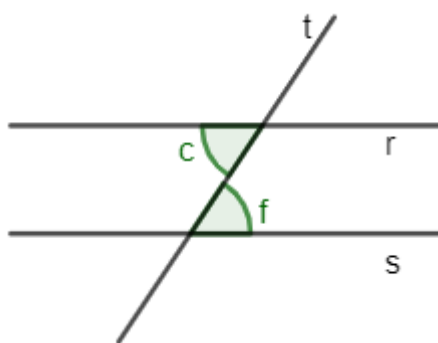
Ângulos alternos

Nesta lição estudaremos os ângulos alternos, que se dividem duplamente: internos e externos.

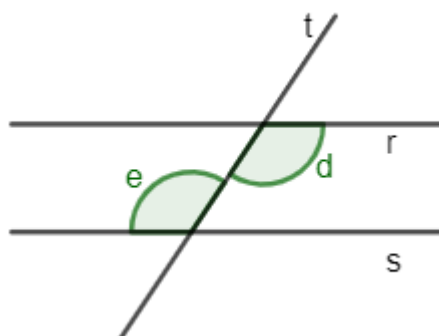
Definição: ângulos alternos são pares de ângulos não adjacentes que estão em lados opostos em relação à reta transversal.

Exemplos:

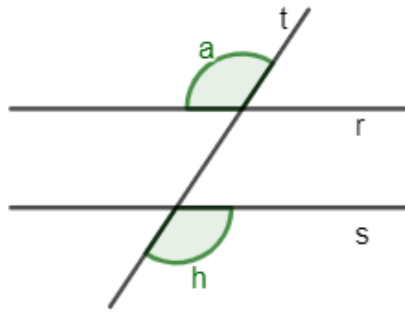
1) Os ângulos \hat{c} e \hat{f} são alternos internos.



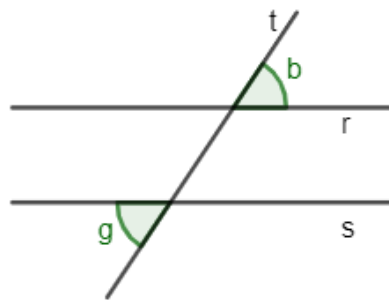
2) Os ângulos \hat{d} e \hat{e} são alternos internos.



3) Os ângulos a e h são alternos externos.

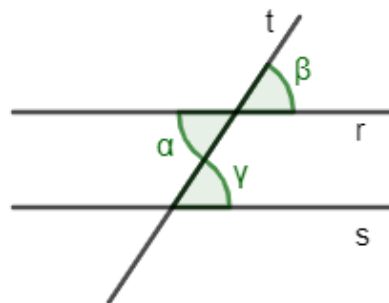


4) Os ângulos b e g são alternos externos.



Agora, determinaremos as relações entre os ângulos alternos formados por duas retas paralelas e uma transversal entre elas.

1º Caso: Sejam duas retas r e s paralelas e uma reta transversal t . Vamos determinar as relações entre os ângulos abaixo:



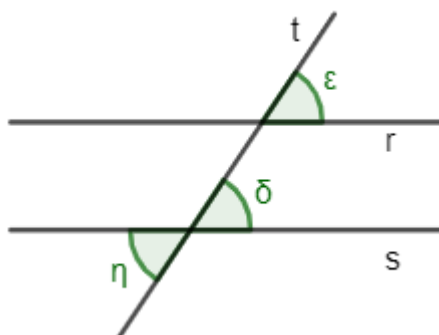
Inicialmente podemos relacionar os ângulos com o O.P.V. e correspondência, e então temos que:

$$\alpha = \beta \text{ (ângulos O.P.V.)}$$

$$\beta = \gamma \text{ (ângulos correspondentes)}$$

Como $\alpha = \beta$ e $\beta = \gamma$, então temos que $\alpha = \gamma$ (alternos internos).

2º Caso: Sejam duas retas r e s paralelas e uma reta transversal t . Vamos determinar as relações entre os ângulos abaixo:



Inicialmente podemos relacionar os ângulos com o O.P.V. e correspondência, e então temos que:

$$\eta = \delta \text{ (ângulos O.P.V.)}$$

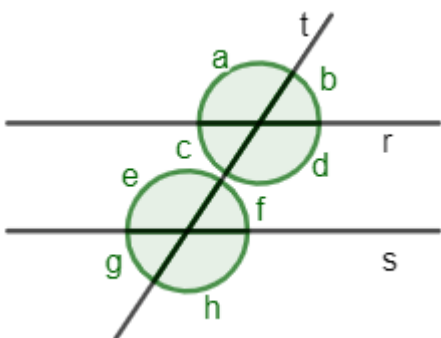
$$\delta = \varepsilon \text{ (ângulos correspondentes)}$$

Como $\eta = \delta$ e $\delta = \varepsilon$, então temos que $\eta = \varepsilon$ (alternos externos).

Podemos definir a congruência entre ângulos alternos da seguinte forma:

Definição: duas retas paralelas cortadas por uma reta transversal determinam **ângulos alternos congruentes** (internos ou externos).

Pela definição, temos que:



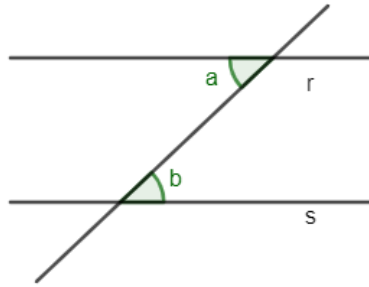
Se $r \parallel s$, então:

$$\left. \begin{array}{l} \hat{c} = \hat{f} \\ \hat{d} = \hat{e} \end{array} \right\} \text{alternos internos}$$

$$\left. \begin{array}{l} \hat{a} = \hat{h} \\ \hat{b} = \hat{g} \end{array} \right\} \text{alternos externos}$$

Exemplos:

- 1) Na figura abaixo temos dois ângulos, $a = 4x - 38^\circ$ e $b = x + 4^\circ$. Qual é a medida em graus dos ângulos a e b , sendo $r // s$?



Resolução: Como $r // s$ e os ângulos a e b são alternos internos, então:

$$4x - 38 = x + 4$$

$$3x = 42$$

$$x = 14^\circ$$

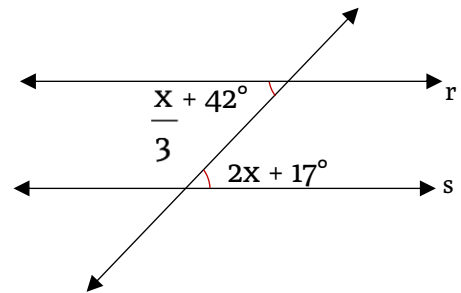
Agora, vamos calcular o b :

$$b = x + 4 = 14 + 4 = 18^\circ$$

Portanto, $a = 18^\circ$ e $b = 18^\circ$

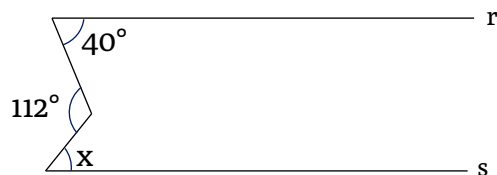
► Atividades

1. Na figura ao lado, determine o valor de x , sabendo que $r // s$.

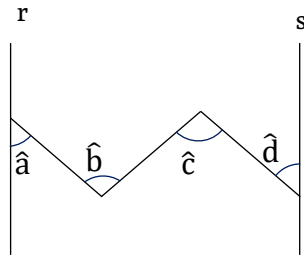


2. (Unimontes-MG) Se $r // s$, então o valor de x , na figura abaixo, é: x

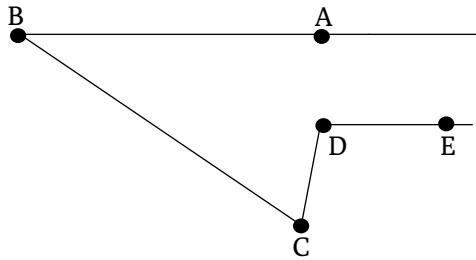
- a) 52°
- b) 68°
- c) 72°
- d) 58°



3. Na figura, as retas r e s são paralelas. O ângulo \hat{a} mede 42° , o ângulo \hat{b} mede 71° e o ângulo \hat{d} mede 33° . Determine a medida do ângulo \hat{c} .



4. Na figura, \overline{AB} é paralelo a \overline{DE} . Sendo $\widehat{BCD} = 68^\circ$ e $\widehat{ABC} = 34^\circ$, calcule a medida do ângulo \widehat{CDE} .



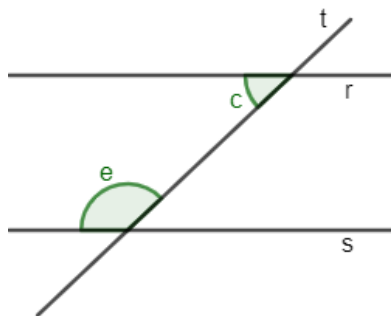
Ângulos colaterais

Nesta lição estudaremos os ângulos colaterais, que se dividem duplamente: internos e externos.

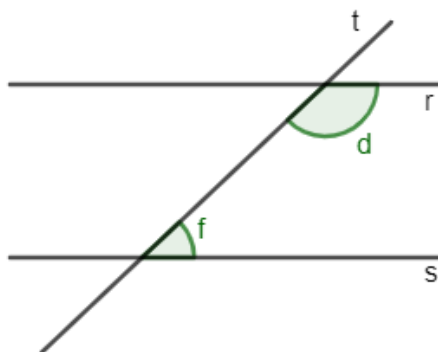
Definição: ângulos colaterais são pares de ângulos não adjacentes localizados no mesmo lado da reta transversal.

Exemplos:

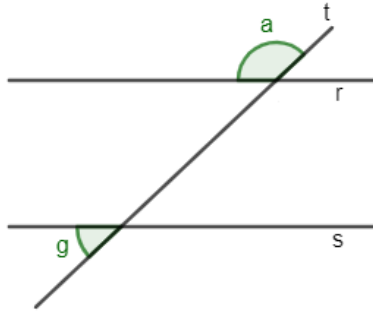
1) Os ângulos \hat{c} e \hat{e} são colaterais internos.



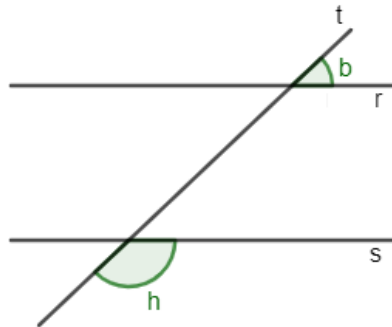
2) Os ângulos \hat{d} e \hat{f} são colaterais internos.



3) Os ângulos a e g são colaterais externos.

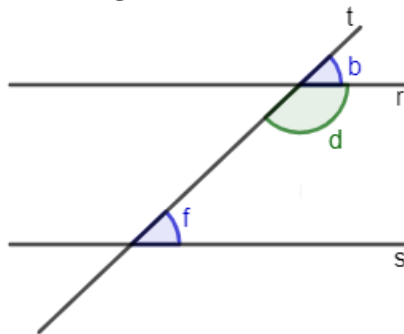


4) Os ângulos b e h são alternos externos.



Agora, determinaremos as relações entre os ângulos colaterais formados por duas retas paralelas e uma transversal entre elas.

1º Caso: Sejam duas retas r e s paralelas e uma reta transversal t . Vamos determinar as relações entre os ângulos abaixo:



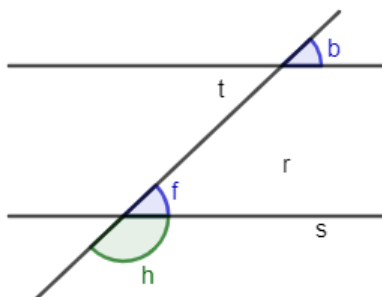
Podemos relacionar os ângulos com suplementar e correspondência, e então:

$$b + d = 180^\circ \text{ (ângulos suplementares)}$$

$$b = f \text{ (ângulos correspondentes)}$$

Como $b + d = 180^\circ$ e $b = f$, então temos que $f + d = 180^\circ$ (ângulos colaterais internos).

2º Caso: Sejam duas retas r e s paralelas e uma reta transversal t . Vamos determinar as relações entre os ângulos abaixo:



Podemos relacionar os ângulos com suplementar e correspondência, e então:

$$f + h = 180^\circ \text{ (ângulos suplementares)}$$

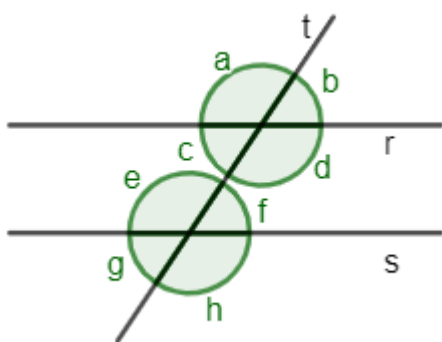
$$b = f \text{ (ângulos correspondentes)}$$

Como $f + h = 180^\circ$ e $b = f$, então temos que $b + h = 180^\circ$ (ângulos colaterais externos).

Podemos definir que os ângulos colaterais são suplementares, da seguinte forma:

Definição: duas retas paralelas cortadas por uma reta transversal determinam **ângulos colaterais** (internos ou externos) **suplementares**.

Pela definição, temos que:



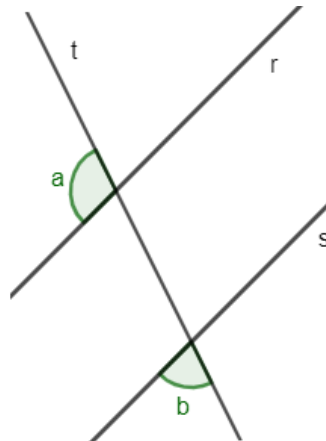
Se $r // s$, então:

$$\left. \begin{array}{l} \hat{c} + \hat{e} = 180^\circ \\ \hat{d} + \hat{f} = 180^\circ \end{array} \right\} \text{colaterais internos}$$

$$\left. \begin{array}{l} \hat{a} + \hat{g} = 180^\circ \\ \hat{b} + \hat{h} = 180^\circ \end{array} \right\} \text{colaterais externos}$$

Exemplos:

- 1) Na figura abaixo temos $r // s$. Calcule, em graus, as medidas dos ângulos a e b , sabendo que $a = x$ e $b = 3x + 60^\circ$.



Resolução: Como $r // s$ e os ângulos a e b são colaterais, temos que:

$$a + b = 180^\circ \text{ (ângulos colaterais)}$$

$$x + 3x + 60^\circ = 180^\circ$$

$$4x = 120^\circ$$

$$x = 30^\circ$$

Agora, vamos calcular o b :

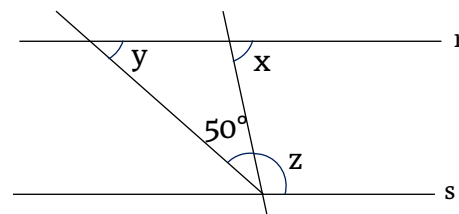
$$b = 3x + 60^\circ = 3 \cdot 30^\circ + 60^\circ = 90^\circ + 60^\circ = 150^\circ$$

Portanto, $a = 30^\circ$ e $b = 150^\circ$.

► Atividades

1. As retas r e s da figura são paralelas. Sabendo que $x + 2y + 2z = 340^\circ$, qual é o valor, em graus, de y ?

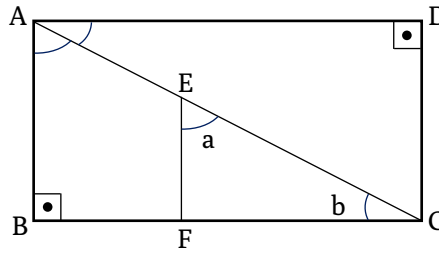
- a) 30°
- b) 35°
- c) 40°
- d) 45°
- e) 50°



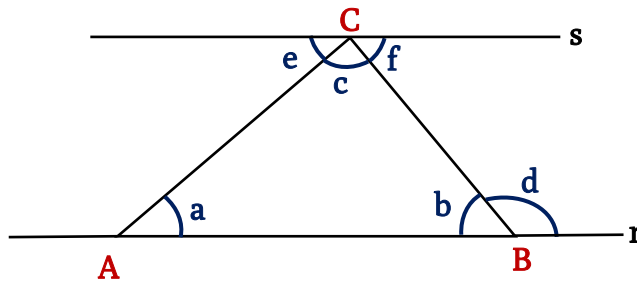
2. Na figura, ABCD é um retângulo e $\overline{EF} \parallel \overline{AB}$. A medida de \widehat{DAC} é a metade da medida de \widehat{BAC} .

Determine o valor de $a - b$.

- a) 10°
- b) 20°
- c) 30°
- d) 45°
- e) 50°



3. Na figura, as retas r e s são paralelas.



Sabendo que $a = (2x + 5^\circ)$, $d = (9x - 10^\circ)$ e $f = (3x + 10^\circ)$, determine:

- a) x
- b) a e b
- c) $a + b + c$
- d) Como você classificaria os ângulos \widehat{BAC} , \widehat{ABC} e \widehat{ACB} quanto às suas medidas?
- e) De acordo com a soma de suas medidas, como são chamados os ângulos \widehat{BAC} e \widehat{ABC} ?

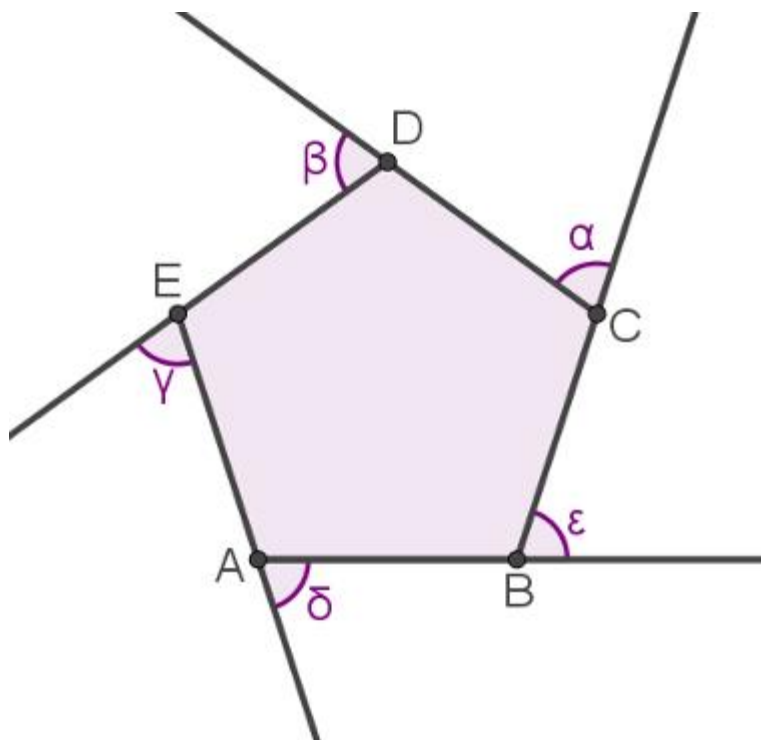
Ângulos externos

Nesta lição estudaremos o ângulo externo.

Definição: um **ângulo externo** é a abertura entre o prolongamento de um lado de um **polígono** e o lado adjacente a ele.

Exemplos:

- 1) Vejamos os ângulos externos de um pentágono.

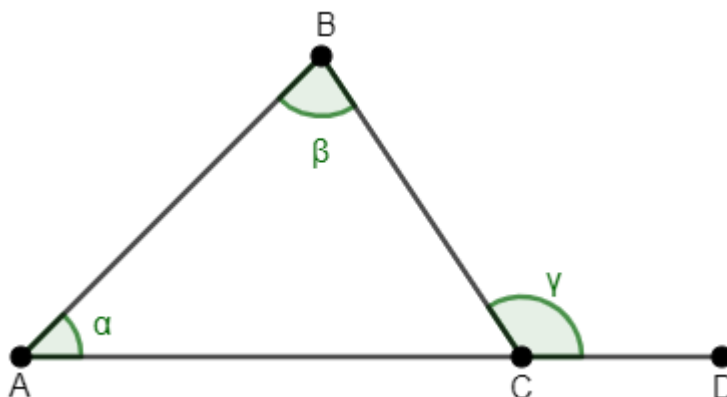


Os **ângulos** assinalados com as letras gregas α , β , γ , δ e ε são externos, pois representam justamente a abertura entre um lado do polígono e o prolongamento do lado adjacente a ele.

Agora, estudaremos o teorema do ângulo externo.

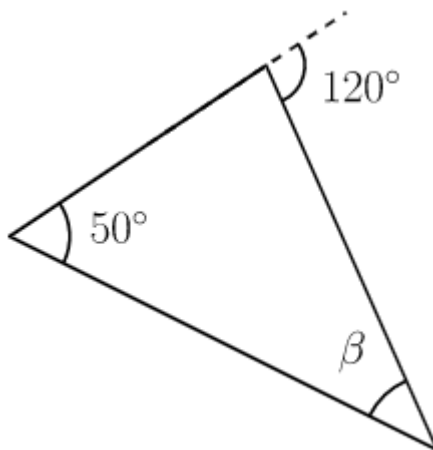
Teorema do ângulo externo: fixado um triângulo, a medida de cada ângulo externo é igual à soma das medidas dos seus internos não adjacentes.

Assim, seja um triângulo ABC, se γ é a medida do ângulo externo BCD, e α e β são medidas dos seus internos não adjacentes, CAB e ABC. Então temos que $\gamma = \beta + \alpha$.



Exemplos:

- 1) Encontre o valor de β no triângulo abaixo.

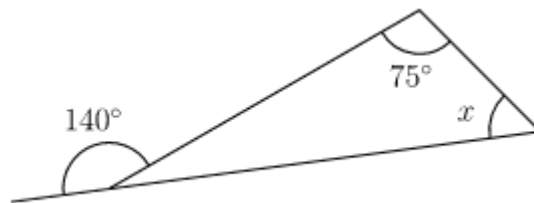


Resolução: Pelo teorema dos ângulos externos, temos que:

$$\beta + 50^\circ = 120^\circ \Rightarrow \beta = 120^\circ - 50^\circ \Rightarrow \beta = 70^\circ$$

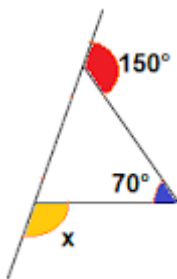
► Atividades

1. Defina com suas palavras o que é ângulo externo.
2. Defina o teorema do ângulo externo.
3. Calcule o valor x no triângulo abaixo.

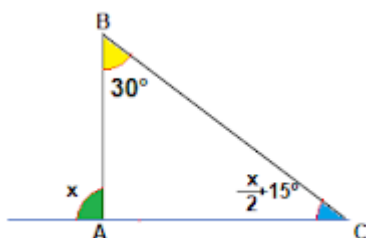


4. Calcule o valor de x :

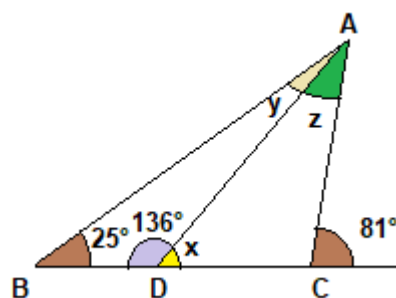
a)



b)



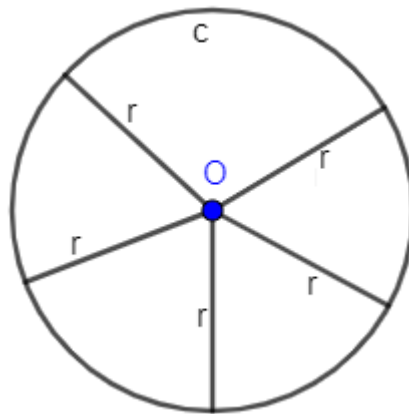
5. Determine as medidas x , y e z indicadas na figura abaixo.



Circunferência

Nesta lição estudaremos a circunferência.

Definição: circunferência é a figura geométrica formada por todos os pontos de um plano que distam igualmente de um ponto fixo desse plano.



A circunferência c acima tem alguns pontos por destacar:

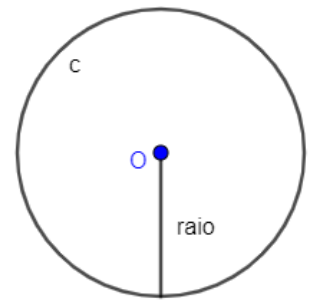
O ponto fixo O da figura é chamado **centro da circunferência**, e a distância constante é o **comprimento do raio**, indicado por r .

► Elementos da circunferência

Vamos estudar três elementos da circunferência: o raio, a corda e o diâmetro.

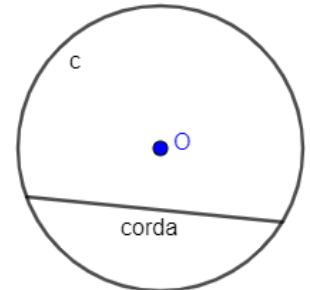
▷ Raio

Qualquer segmento que une o centro a um ponto da circunferência se chama **raio**.



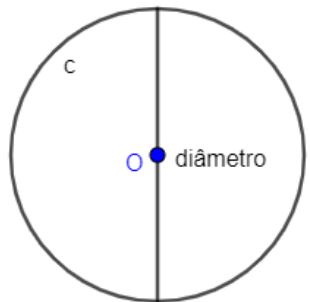
▷ Corda

Qualquer segmento que une dois pontos distintos da circunferência se chama **corda**.

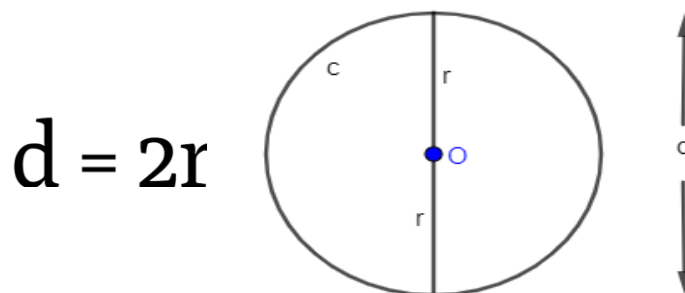


▷ Diâmetro

A corda que passa pelo centro da circunferência chama-se **diâmetro**. O diâmetro é a maior corda da circunferência.



Note que a medida do **diâmetro d** é igual ao **dobro da medida r do raio**.



► Atividades

1. Defina:

- Circunferência.
- Raio.
- Diâmetro.



AMOSTRA

Ciências

LIÇÃO 17

Energia eletromagnética

► Breve resumo

A ciência experimental acabou por definir cinco tipos de energia, dos quais já vimos os dois primeiros:

1. Energia mecânica: é toda aquela relacionada ao movimento local dos corpos.
2. Energia térmica: está associada ao conceito de calor.
3. Energia eletromagnética.
4. Energia nuclear.
5. Energia química.

Vamos continuar o estudo sobre os tipos de energia.

► Energia eletromagnética

Energia Eletromagnética é uma forma de energia que é refletida ou emitida a partir de objetos sob a forma de ondas elétricas e magnéticas que podem percorrer o espaço.

Quando estudamos a energia térmica, vimos que ela está associada aos raios infravermelhos, que são um tipo de onda eletromagnética. Vimos também que existem outros diversos tipos de ondas eletromagnéticas: por exemplo, a luz visível, os raios X, as micro-ondas, os raios ultravioleta, etc. Mas... o que são ondas?

Onda é um pulso que se propaga de um ponto a outro transportando energia sem transportar substância com massa.

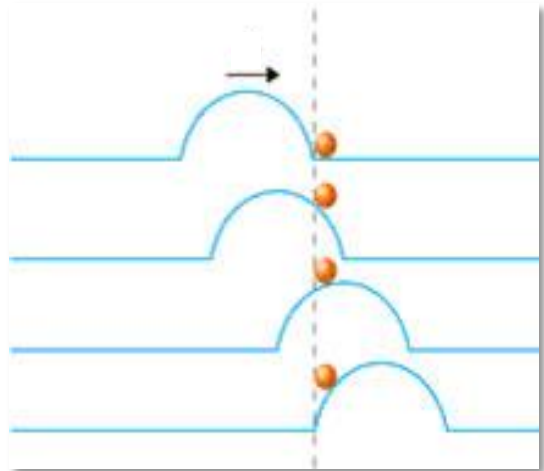
Nessas ondas ocorre transporte de energia mecânica devido ao movimento da água, mas não ocorre transporte de substância com massa, já que as moléculas de água apenas sobem e descem, mas não chegam a se deslocar de um lugar para o outro.

Se houvesse transporte de *substância com massa*, um barco parado ou à deriva, por exemplo, seria arrastado junto com a onda, mas na verdade o que acontece é que quem está dentro do barco sente o movimento do barco apenas na vertical, e percebe o passar de várias ondas.



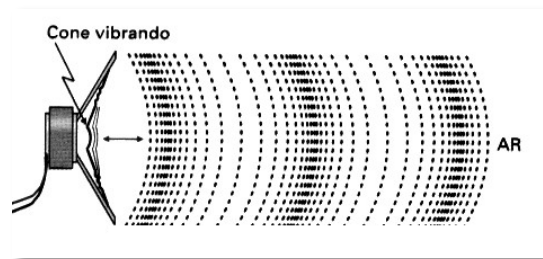
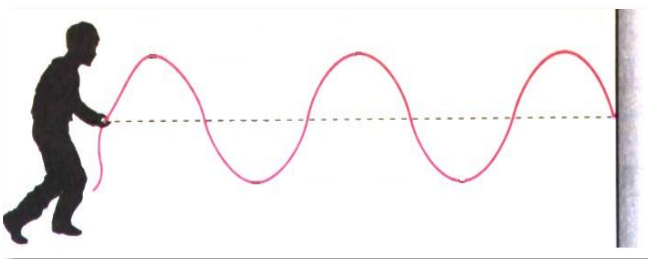
Um exemplo de onda é tido quando caem gotas de chuva em um lago de águas calmas, onde o impacto causa uma perturbação na água fazendo com que ondas se propagem pela superfície da água.

Na figura ao lado, a onda é representada pela linha azul e o barco é representado pela esfera laranja. Perceba que, quando a onda passa pelo barco, este apenas se move na vertical, permanecendo horizontalmente na mesma posição.



Da mesma maneira que as ondas na água, também podemos observar ondas na corda, no ar (ondas sonoras), raios infravermelhos (calor), luz visível, raios X, raios gama, raios ultravioleta, entre outros.

As ondas que transportam energia mecânica, ou seja, onde podemos perceber que há um movimento no meio de propagação, por exemplo, ondas na corda, na água ou no ar, são chamadas **ondas mecânicas**.



Ondas mecânicas produzidas na corda (à esquerda) e no ar (à direita).

Os demais tipos de ondas (chamados de radiação ou raios) transportam energia eletromagnética, ou seja, não percebemos o movimento do meio em que elas se propagam, mas sabemos que há um movimento de cargas elétricas porque percebemos os efeitos que essas ondas causam. Essas ondas são chamadas **ondas eletromagnéticas**.

Por exemplo: o Sol emite, entre outras ondas, a luz visível, que possibilita vermos a criação à nossa volta. Nós não percebemos o movimento dos raios de luz com nossos sentidos, mas sentimos seus efeitos quando esses raios são captados pelos receptores de luz presentes em nossos olhos.

► Classificação das ondas

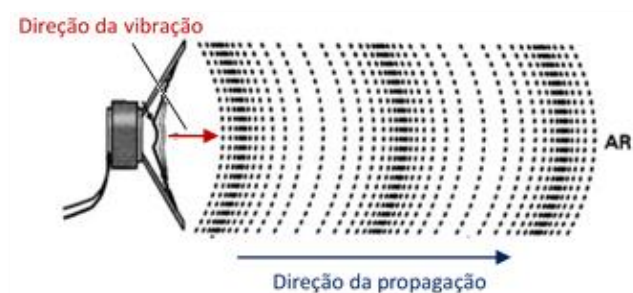
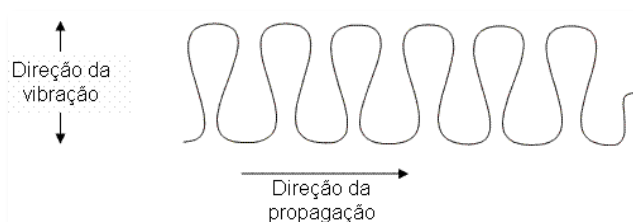
➤ As ondas podem se propagar em diversas direções:

- Quando se propagam em apenas uma direção, como as ondas em cordas, são chamadas ondas *unidimensionais*.
- Quando se propagam por uma superfície, como as águas em um lago quando se joga uma pedra, são chamadas *bidimensionais*.
- Quando se propagam em todas as dimensões, como a luz e o som, são chamadas *tridimensionais*.

➤ Também podem ser classificadas quanto à direção da vibração e da propagação:

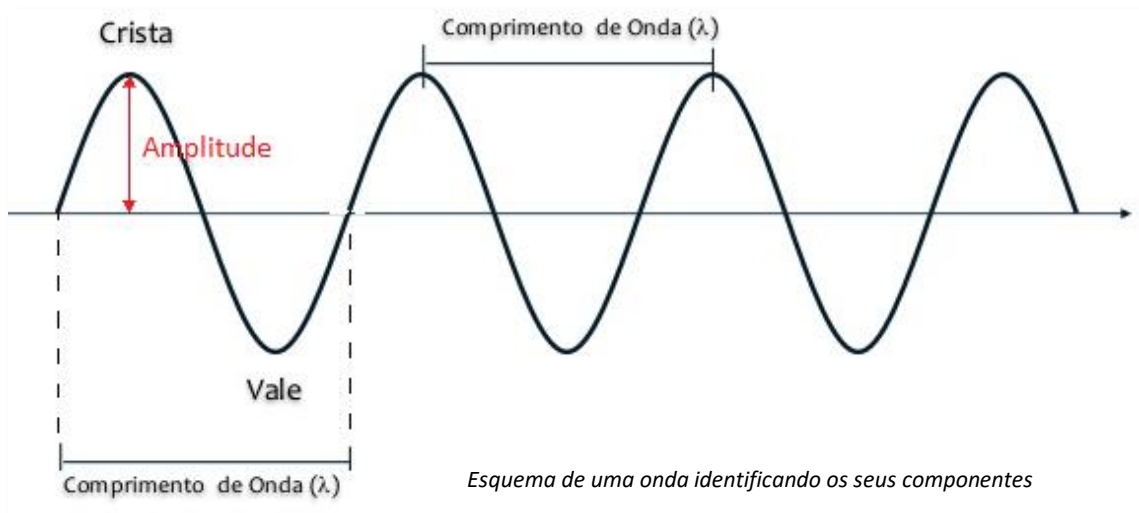
Ondas transversais: são as que são causadas por vibrações perpendiculares à propagação da onda, como, por exemplo, as ondas na corda (imagem ao lado) e as ondas eletromagnéticas.

Ondas longitudinais: são ondas causadas por vibrações com a mesma direção da propagação, como as ondas sonoras (imagem ao lado).



► Componentes de uma onda

As ondas têm em comum algumas características/componentes:



Crista: Ponto mais alto da onda.

Vale: ponto mais baixo da onda.

Amplitude da onda (A): é a altura que vai do meio da onda até a crista ou o vale. Corresponde também à metade da distância entre a crista e o vale.

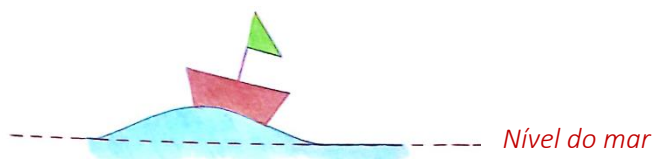
Comprimento de onda (λ): é o comprimento da onda antes que esta comece a se repetir, ou ainda, a distância entre duas cristas ou dois vales consecutivos. As ondas eletromagnéticas são extremamente curtas, razão por que não faz sentido medir o comprimento em metros. A unidade de medida utilizada para medir comprimento de onda eletromagnética é o *nanômetro (nm)*: 1 *nm* é o mesmo que 0,000 000 001 metros, ou seja, dividindo um metro em um bilhão de partes, cada uma das partes tem um *nanômetro* de comprimento. Por exemplo: raios de luz de cor vermelha possuem entre 625 e 740 *nm*.

Período:

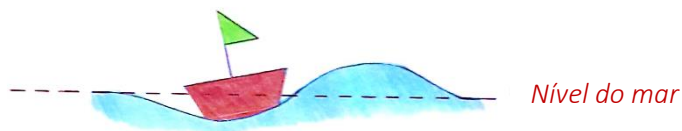
1. Imagine que você está em um barco em alto-mar. Inicialmente o mar está calmo, razão por que você está parado...



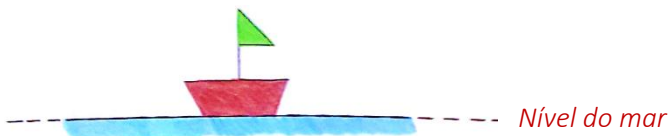
2. Começa a se aproximar uma pequena onda pela esquerda, e o barco é levantado acima do nível do mar...



3. Depois que a crista da onda passa, o barco desce abaixo do nível do mar, porque passa a estar no vale da onda...



4. Depois que a onda passa, o barco volta a ocupar a posição inicial.



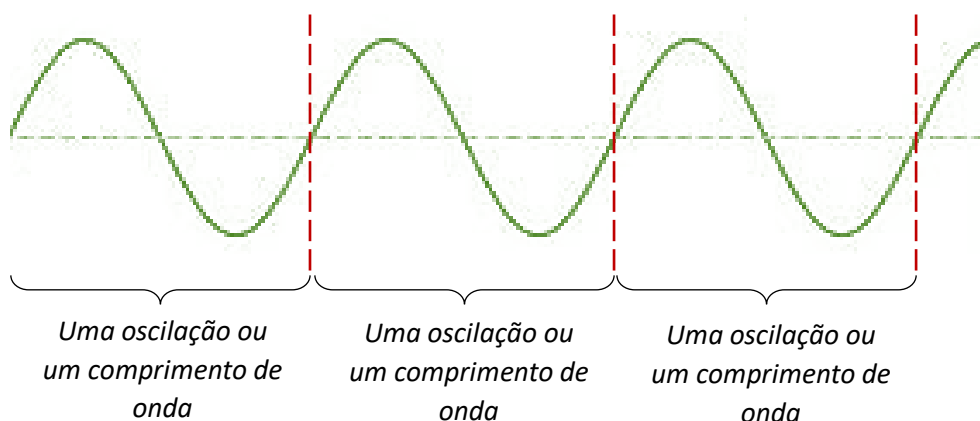
O tempo que a onda leva para passar completamente fazendo com que o barco seja movido e volte para a posição inicial é chamado de **período**, e geralmente é medido em segundos.

Frequência:

Imagine agora que você está no mesmo barco, com um cronômetro, e começa a contar quantas ondas passam por ali em determinado tempo, por exemplo em uma hora.

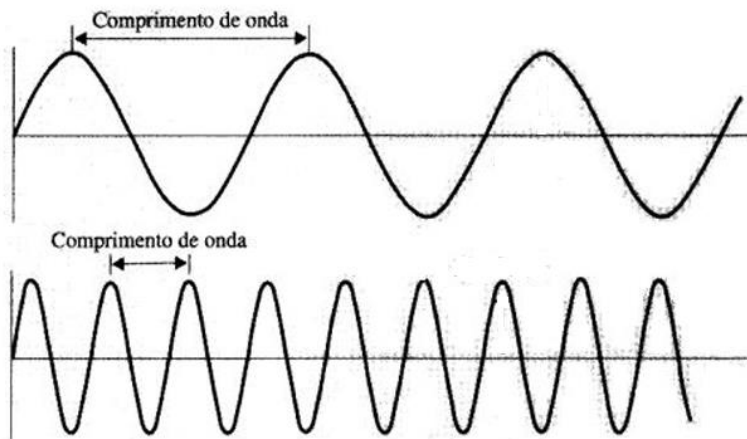
Você começa a contar e percebe que passam trinta ondas a cada uma hora. Sendo assim, a frequência dessa onda é 30 ondas por hora.

Quando várias ondas ocorrem continuamente, cada parte equivalente a um comprimento de onda pode ser chamada de uma oscilação.



Geralmente a frequência é medida em “oscilações por segundo”, ou seja, quantas oscilações ocorrem em um segundo. Para abreviarmos o termo “oscilações por segundo”, utilizamos a palavra *hertz* (ou *Hz*).

Observe as imagens e veja qual é a relação entre a frequência e o comprimento de onda:



→ Quanto maior o comprimento de onda, menor a frequência.

→ Quanto menor o comprimento de onda, maior a frequência.

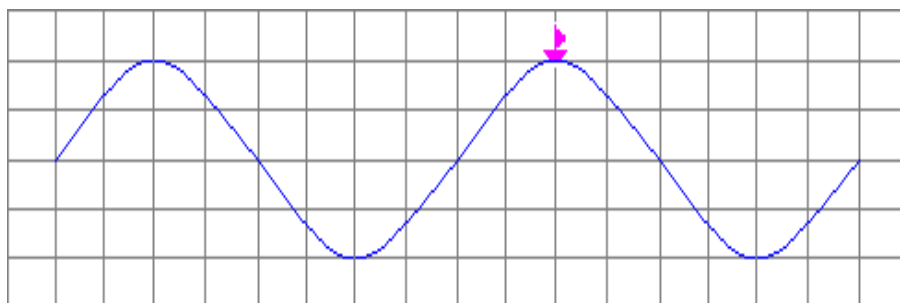
Algo curioso é que nas ondas sonoras, quanto maior a frequência, mais agudo o som.

Velocidade

A onda se propaga sempre com certa velocidade, que geralmente é medida em m/s.

Exemplo:

A figura abaixo representa uma onda periódica propagando-se na água (a onda está representada pela linha azul). Sabendo que a velocidade de propagação desta onda é de 40 m/s, e que cada quadradinho possui 1 metro de lado, determine:

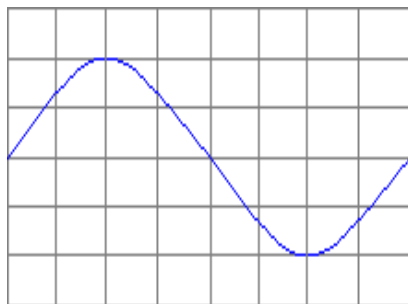


- O comprimento de onda (λ) desta onda.
- A amplitude (A) desta onda.
- A frequência (f) da onda.
- O período (T) de oscilação do barquinho sobre a onda.

Respostas:

- a) O comprimento de onda pode ser medido como a distância entre duas cristas. Na figura acima vimos que entre duas cristas consecutivas existem oito quadradinhos de um metro, logo oito metros. Então neste caso $\lambda = 8$ metros.

Vamos dizer então que 8 metros é o tamanho de uma onda completa, antes de iniciar as repetições:



Uma onda completa de 8 metros

- b) A amplitude da onda corresponde à metade da distância entre a crista e o vale. Neste caso, a distância entre a crista e o vale é de quatro quadradinhos de um metro, ou seja, quatro metros. Como a amplitude é a metade dessa distância, temos que $A = 2$ metros.
- c) A frequência corresponde a quantas cristas passam por determinado ponto em dada unidade de tempo. Vamos então verificar quantas cristas passam por determinado ponto em um intervalo de 1 segundo.

Lembre-se de que a velocidade da onda é de 40 m/s e de que seu comprimento é de 8 m.

Logo, se ela percorre 40 metros em 1 segundo, isso significa que em 1 segundo ocorrem 5 oscilações completas de 8 metros. Então a frequência desta onda é $f = 5$ oscilações por segundo ou $f = 5\text{Hz}$.

- d) O período da oscilação do barquinho é o mesmo que o período da onda, já que ele acompanha seu movimento. O período da onda corresponde a quanto tempo demora para que uma onda completa passe por certo ponto. Como vimos que em 1 segundo ocorrem 5 oscilações, isso significa que 1 oscilação demora $\frac{1}{5}$ segundos, ou seja, 0,2 segundos. Então temos $T = 0,2$ segundos.

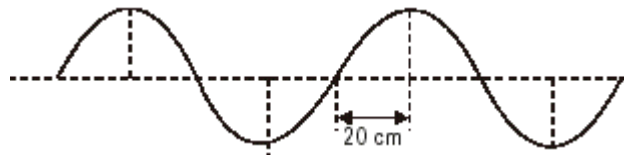
O nome “eletromagnética” dado à energia significa que ela está associada a todos os fenômenos elétricos e magnéticos provenientes do movimento das cargas elétricas dos átomos. Assim, fenômenos como, por exemplo, a eletricidade que você utiliza para aquecer a água do chuveiro, ou que sua mãe utiliza para cozinhar no fogão elétrico, ou que seu pai utiliza para ligar sua furadeira, etc., ou seja, todas as

atividades que fazemos que dependem da eletricidade, estão diretamente relacionados com este tipo de energia eletromagnética. Bem como alguns instrumentos e equipamentos que se utilizam do magnetismo, como ressonância magnética, bússola, os ímãs, dependem da energia eletromagnética para que ocorra movimento.

► Atividades

1. O que são ondas? Quais são os componentes de uma onda?
2. Diferencie ondas mecânicas e eletromagnéticas.
3. Diferencie ondas transversais e longitudinais.
4. Classifique as ondas abaixo como mecânicas/eletromagnéticas, transversais/longitudinais e unidimensionais/bidimensionais/tridimensionais.
 - a) Ondas sonoras.
 - b) Ondas de radiação ultravioleta.
 - c) Luz visível.
 - d) Ondas na corda.
 - e) Ondas na água.
5. Explique o que significa dizer que as ondas transportam energia sem transportar substância com massa.
6. Na Missa de Páscoa, o organista começou a tocar o “Aleluia” de maneira solene e ao mesmo tempo um dos fiéis deu uma badalada no sino da catedral. O sino ressoou um som de frequência 85,0 ondas completas por segundo. Joaquim estava no hospital, a 680 metros da catedral, quando ouviu o belo som do sino, que trouxe alegria aos quartos dos enfermos. Sabendo que a velocidade do som é de 340 m/s, responda às questões:
 - a) Quanto tempo demorou desde o badalar do sino até o momento em que Joaquim ouviu o som?
 - b) Qual é o período dessa onda?
 - c) A distância do ouvinte ao sino contém quantos comprimentos de onda?
 - d) Qual é o comprimento de onda dessa onda?
7. Na figura está representada a configuração de uma onda que se propaga com velocidade de 20 m/s.

Qual é a frequência dessa onda em Hz?



- 8.** O som mais grave que o ouvido humano é capaz de ouvir possui comprimento de onda igual a 17 m. Sendo assim, determine a mínima frequência capaz de ser percebida pelo ouvido humano. Dados: velocidade do som no ar = 340 m/s

Energia nuclear e química

► Energia Nuclear

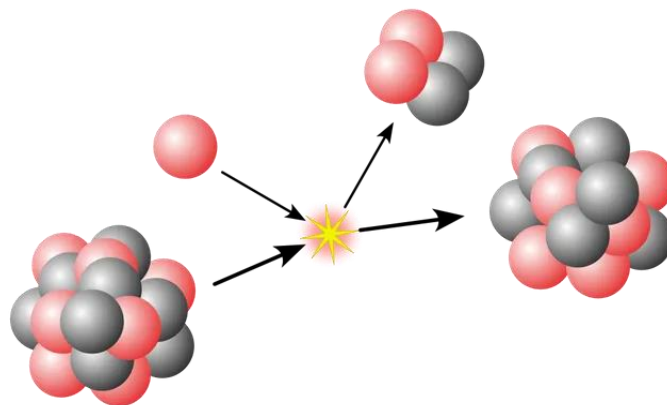
Trata-se da energia liberada na transformação de núcleos atômicos.

Basicamente, existem dois processos que podem ocorrer nos núcleos dos átomos, chamados pela ciência de fusão e fissão nuclear.

A **fusão nuclear** é um dos fenômenos mais comuns do universo — afinal, cada estrela que existe produz energia por meio desse processo. É o processo no qual dois ou mais núcleos atômicos se unem e formam outro núcleo maior. Esta requer muita energia para acontecer, e geralmente libera muito mais energia do que a que consome. Já a **fissão nuclear** consiste na divisão do núcleo de um átomo considerado instável em dois núcleos menores, através do bombardeamento de outras partículas. Este processo é uma reação química e ocorre quando há grande liberação de energia. Os dois processos são naturais, mas também podem ser feitos em laboratório.

Fissão nuclear

Consideremos agora o urânio-235 — ele tem 92 prótons e 143 nêutrons (235 no total). Este núcleo é tão instável que pode decair facilmente. Por isso é tão usado em

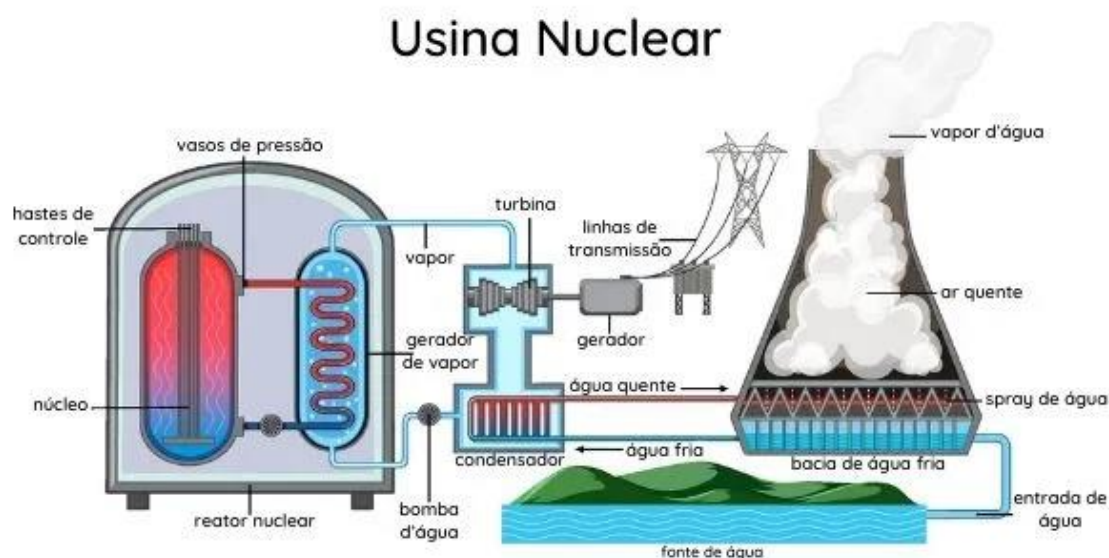


Na fissão nuclear, uma partícula pode separar o núcleo de um átomo instável.

reatores e bombas nucleares. Quando um átomo desta matéria decai naturalmente, ele libera um nêutron.

Se este nêutron atingir outros átomos de urânio próximos, eles também se dividirão, criando uma reação em cadeia. Essa foi a descoberta que nos levou à produção de explosivos atômicos e usinas nucleares.

Nas usinas de fissão nuclear, esse processo é cuidadosamente controlado. Mas, em uma bomba atômica, a reação em cadeia é iniciada com elétrons atingindo núcleos atômicos e tudo fica fora de controle, com um efeito cascata aumentando cada vez mais. Isso libera uma tremenda quantidade de energia em curto espaço de tempo.



Esquema de uma usina nuclear. O calor liberado na fissão nuclear é usado para produzir vapor e movimentar os geradores de energia elétrica.

Fusão nuclear

Na fusão nuclear, temos algo parecido, porém inverso. Em vez de dividir átomos, a fusão os junta em um só núcleo atômico, o que também libera energia. O elemento mais comum para esse processo é o hidrogênio, ou alguns de seus isótopos, mas para iniciar o processo de fusão nuclear é preciso muita pressão e temperatura — coisa que as estrelas têm de sobra.

Mas gerar energia suficiente para “juntar” os átomos até que eles se fundam não é nada fácil. Isto acontece nas estrelas porque há muita energia dos processos de fissão atômicas que acontecem continuamente,

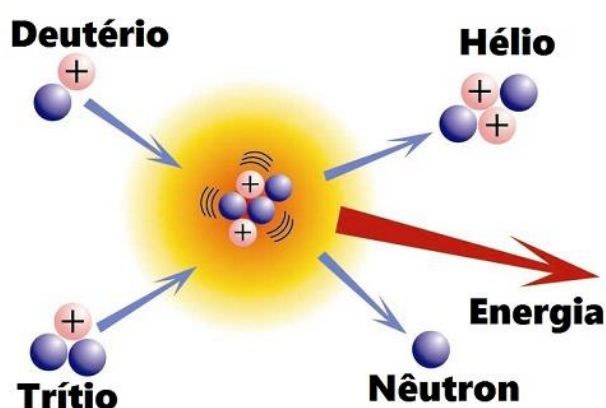
Já que não podemos reproduzir a pressão de uma estrela, os cientistas apostam na produção de calor e de campos magnéticos para controlar os átomos. Na prática, raios *laser* atingem uma pequena nuvem de hidrogênio para aquecê-la até alguns

milhões de graus. Isso transforma o hidrogênio em plasma, que deve ser controlado pelos campos magnéticos.

Por enquanto, a energia para esse processo funcionar de modo eficaz é ainda maior que a energia obtida pela fusão. Além disso, os campos magnéticos exigem ímãs gigantes e poderosos. Por isso, os experimentos nos reatores duram apenas alguns segundos, mas as temperaturas já atingem níveis recordes, superando o calor no interior de uma estrela como o Sol.

A fusão nuclear pode produzir três a quatro vezes mais energia que a fissão. Além disso, o hidrogênio (ou seus isótopos) é o elemento mais abundante do universo, razão por que o “combustível” para esses reatores não será um problema. Por fim, a fusão nuclear é muito mais segura que a fissão porque não deixa lixo radioativo para trás.

Por esses motivos, os cientistas estão certos de que a fusão nuclear é a melhor opção para produzirmos energia limpa, segura e praticamente inesgotável.



O deutério e o trítio são isótopos de hidrogênio, ou seja, são átomos de hidrogênio com, respectivamente, mais 1 e 2 nêutrons. No processo de fusão atômica, a fusão destes dois átomos produz um átomo de hélio, um nêutron e muita energia.

► Energia química

A energia química é a energia armazenada nas ligações químicas das moléculas que compõem toda a realidade material à nossa volta.

As ligações entre os átomos nas moléculas são estáveis em condições normais (temperatura ambiente, pressão normal e outros fatores que constituem a condição “normal” do ambiente onde vivemos). Para que haja a utilização da energia química, é preciso que haja uma interferência externa forte o suficiente para que se rompam essas ligações. Quando acontece esse rompimento, a energia liberada pode se manifestar de várias formas. Elas podem ser liberadas em forma de calor, de luz, etc.

Os exemplos de ocorrência deste fenômeno estão bastante presentes no nosso dia a dia. A alimentação, que é o exemplo mais próximo de nós, acontece para obter

energia, para abastecer o corpo nas atividades que exercemos e para manter o seu bom funcionamento. Ao consumirmos o alimento, o processo de digestão, especialmente quando o estômago recebe o bolo alimentar, quebra as ligações químicas presentes nas moléculas fazendo com que a energia seja liberada para ser utilizada pelo corpo. Parte dessa energia se transforma em calor e outra parte em proteínas, açúcares e outras substâncias que mantêm nosso corpo com vida.



Fontes de energia química.

Importante

Deus nos sustenta no ser, ou seja, Ele criou tudo e sempre sustenta a sua criação. Se Deus parasse de pensar em algo ou em alguém, estes deixam imediatamente de existir. Por ser o Criador Onipotente, Deus não precisa de nada material para manter a vida. O que isto significa?

Vimos que para manter o nosso corpo com vida precisamos da energia química obtida através da digestão dos alimentos, mas algumas vezes, para nos lembrar que quem nos sustenta realmente é Ele e que este mundo material é passageiro, Deus permite que algumas pessoas santas, profundamente mergulhadas em seu amor, passem por experiências místicas como esta relatada a seguir:

Dos 17 aos 20 anos de idade, Santa Catarina de Sena passou reclusa em sua cela, orando e jejuando, aprendendo os segredos de Deus e penetrando em suas maravilhas. Só saía para ir à Missa, quase não conversava com ninguém e se alimentava pouquíssimo. Aliás, ao longo de sua vida, passou dias e dias alimentando-se apenas da Sagrada Eucaristia. Sua crescente devoção à Santíssima Virgem ajudava-a a vencer as tremendas tentações com que o demônio a atormentava.

No ano de 1367, no dia da ceia de Carnaval, véspera da Quarta-Feira de Cinzas, Nosso Senhor apareceu à Santa no recôndito de sua cela, e realizou com ela um casamento místico, onde o próprio Rei Davi (ancestral de Nosso Senhor Jesus Cristo) tocou harpa e diversos santos estavam presentes. Após colocar-lhe como sinal um anel de ouro no dedo, ordenou-lhe que fosse juntar-se à família na ceia, pois queria fazer dela um apóstolo.

Não podemos perder de vista que o estudo da criação à nossa volta não pode estar fechado em si mesmo. Tudo foi criado por Deus com um fim, um propósito, e algumas vezes Ele nos coloca em contato com o sobrenatural para nos lembrarmos disso.

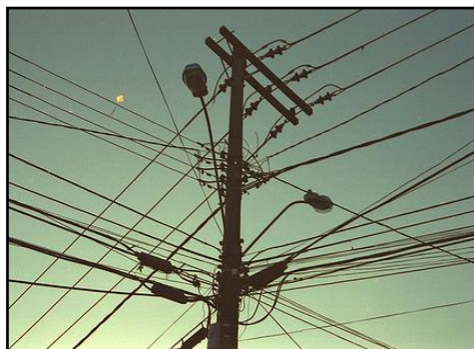
► Propriedades da energia

Vimos como a ciência experimental classifica os tipos de energia. Agora estudaremos algumas propriedades gerais que a energia possui:

1. A energia pode ser armazenada em objetos como pilhas e baterias, por exemplo.



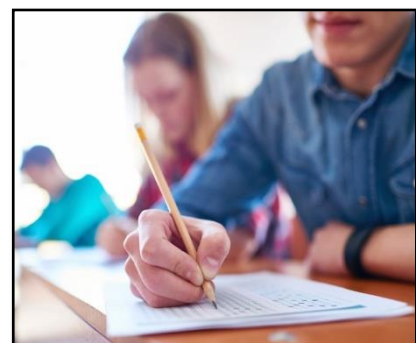
2. A energia pode ser transportada de um lugar para outro por fios.



3. Um tipo de energia **pode se transformar** em outro. Por exemplo: na digestão parte da energia química presente nos alimentos é transformada em energia térmica, e outra parte é transformada em energia mecânica nos trabalhos que realizamos em nosso dia a dia.



Energia química.



Energia mecânica.

4. A energia pode ser transferida de um corpo para outro. Por exemplo: o calor (energia térmica) é transferido de uma xícara de café para o ambiente, esfriando assim o café.



5. A energia se conserva. Isso significa que, desde que Deus terminou a obra da criação, a quantidade de energia é constante, nunca aumenta ou diminui. Sendo assim em todas as situações em que ocorre perda ou ganho de energia, essa energia já existia de alguma forma em algum outro lugar e foi transformada e transferida para chegar ali.

► **Atividades**

- 1.** A energia nuclear pode ser obtida através de, basicamente, dois processos: a fissão e a fusão atômica. Explique a diferença entre eles.
- 2.** Quais são as cinco propriedades da energia?
- 3.** A energia de que nosso corpo precisa para sobreviver provém de nossa alimentação. Explique a partir das propriedades da energia como isto é possível.



ANNO SERVA

História

Guerra Fria

Parte II

► Países do Pacto de Varsóvia após a morte de Stalin

JOSEF Stalin, que havia conduzido a União Soviética durante a guerra, morreu em 1953. Houve uma briga para ver quem ocuparia seu lugar, e venceu Khrushchov, que logo buscou um processo de desestalinização da União Soviética.



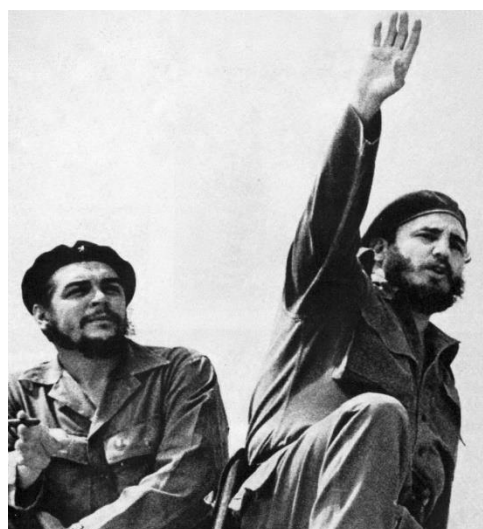
A Hungria, em 1956, e seguindo o caminho de tal desestalinização, buscou fazer um governo ainda comunista, mas com certas liberdades que havia no ocidente. Os soviéticos invadiram a Hungria, removeram esses reformadores e colocaram, bem como na Tchecoslováquia, um governo mais autoritário e mais conveniente com a linha do Partido Comunista.

A Tchecoslováquia, em 1968, também quis tornar o regime mais ocidentalizado, e também foi invadida pelos soviéticos.

► **Revolução Cubana**

A Revolução Cubana foi feita por Fidel Castro e Che Guevara, justamente no país mais rico do Caribe— assim como a Revolução Francesa aconteceu no então país mais rico da Europa. Era uma oportunidade para a União Soviética ter um polo de influência na América Latina, próximo aos Estados Unidos.

A crise dos mísseis acontece em 1962, entre um presidente americano esquerdista, mas antissoviético — John F. Kennedy —, e Khrushchov. Os soviéticos, reagindo à presença americana na Turquia, ameaçaram colocar mísseis nucleares em Cuba, o que desencadeou uma crise enorme no mundo.



Che Guevara à esquerda, e Fidel Castro à direita.

► **China e União Soviética**

A China e a União soviética supostamente romperão nos anos 50 e 60, porque a China dizia que a União Soviética já não era marxista do jeito certo. Nos anos 70, um presidente republicano, Richard Nixon, surpreende a todos com uma aproximação com a China: deixa de reconhecer o governo de Taiwan como o representante chinês na ONU e permite à China abrir-se para os mercados ocidentais, com uma industrialização semelhante à que ocorreu nos países orientais alinhados com os Estados Unidos.

Se a China, hoje, é uma potência industrial temível, é por causa dessa decisão de Nixon e de seu secretário de estado, Henry Kissinger.

▶ Guerra cultural

Se os Estados Unidos fizeram uma política cultural ostensiva — o que era possível por causa da Rádio Europa e da repressão da União Soviética —, os comunistas fizeram uma infiltração documentada dos países europeus, asiáticos e americanos.

Se os americanos tinham poder militar, esse poder lhes falhou na Guerra do Vietnã, em que a propaganda soviética venceu a guerra dentro dos Estados Unidos, por meio de filmes e de protestos “espontâneos”.

▶ Aproximações nos anos 70

Os Acordos de Helsinque foram uma primeira aproximação entre União Soviética e Estados Unidos. Era um acordo nos moldes da ONU: defendia direitos humanos, inviolabilidade de fronteiras, e delimitava a participação internacional dos países signatários.

A União Soviética julgou que tais acordos tirariam pressão internacional do país; contudo, todos os dissidentes soviéticos passaram a usar desse acordo para pressioná-los.

▶ Chernobyl, Glasnost e Perestroika

Nos anos 80, com o regime soviético agonizando economicamente desde os anos 60, acontece o acidente de Chernobyl, que foi o vazamento de material radioativo da Usina nuclear de Chernobyl (hoje na Ucrânia).



Foto tirada após a explosão da Usina em

Tal acidente, e a necessidade de cooperação internacional, fazem com que o governo soviético, encabeçado por Gorbatchov, refaça sua política interna com os dois conceitos de *Glasnost* (transparência) e *Perestroika* (reestruturação). Com isso, o regime poderia manter algum controle em suas políticas de reforma.

► Queda do muro de Berlim

Nos países do Pacto de Varsóvia, a oposição ao regime soviético só aumentava. O primeiro país a abrir as fronteiras para o mundo ocidental foi a Hungria, no ano de 1989, o que levou a um êxodo gigantesco de emigrantes para os países ocidentais.

Oto, o herdeiro titular da coroa austríaca, organizou um piquenique entre as fronteiras da Áustria e da Hungria— ambos, partes do antigo Império dos Habsburgos —, o que levou muita gente a entrar na Hungria para poder atravessar a fronteira.



Queda do muro de Berlim.

Por causa de um erro de comunicação do governo da Alemanha Oriental, que não sabia o que fazer, o representante do governo disse, ambigualmente, que “as fronteiras entre Berlim e os países comunistas estava aberta”, o que fez com que os alemães destruíssem o Muro de Berlim — sem serem abatidos pelo governo comunista— em novembro de 1991.

► Fim da União soviética

Na União Soviética, a política de liberalização de Gorbatchov fez com que se criassem partidos além do partido comunista.

Por fim, em 1991, os países que constituíam a União soviética também se tornaram independentes, e a Rússia teve eleições multipartidárias, elegendo como Presidente Boris Yeltsin, com uma plataforma liberalizante.

Com o fim da União Soviética, termina também a Guerra Fria, mas não termina o Império ideológico criado pelo pós-guerra. A União Soviética foi uma posição reativa, que se opôs contra liberalismo desagregador do capitalismo americano por meio da tirania. Contudo, esse liberalismo ainda existe— não que os Estados Unidos estejam bem (não estão).

Além disso, e ao contrário do que disseram as ideologias pós-Guerra Fria da década de 90, o comunismo não acabou. Há muitos partidos de esquerda que mandam em vários países, e a influência de tais partidos dentro dos próprios Estados Unidos se manteve grande durante toda a guerra fria, e posteriormente.

► Consequências da Guerra Fria no Brasil

O Brasil apoiou os Aliados na Segunda Guerra, por causa dos americanos. Por isso, não fazia sentido manter um governo como o de Getúlio, que logo viu que a situação mudou e saiu.

Enrico Gaspar Dutra entrou no governo abrindo o mercado brasileiro para as multinacionais e montadoras, que depois foram favorecidas pelos projetos de infraestrutura de Juscelino Kubitschek.

A situação de Getúlio antes e depois da guerra era muito distinta; tanto foi assim que ele retornou ao governo com projetos mais alinhados com a esquerda, e menos ao gosto dos liberais internacionalistas, buscando (e conseguindo) nacionalizar o petróleo brasileiro com a criação da Petrobrás. Não conseguindo apoio político e popular, suicida-se.

Após alguns governos menores, entra Juscelino no governo, que busca uma política desenvolvimentista, favorecendo as indústrias que haviam entrado no Brasil por causa de Dutra.

Jânio Quadros se elege em 1961, com João Goulart (um getulista) eleito como vice. Jânio Quadros busca, presumindo apoio popular, uma política não alinhada com ambos os países. Após algumas decisões chocantes — como dar medalhas a Che Guevara —, ele perde apoio popular e renuncia ao governo.

A presença de João Goulart no governo é um fator de desestabilização que levou ao golpe militar. Com apoio das esquerdas brasileiras — que nunca são meramente nacionais, mas internacionais —, ele busca fazer reformas de base de caráter socialista, e por pressão popular gigantesca é retirado do governo pelo regime militar.

O regime militar, como os próprios americanos aos quais se alinharam, não era um bloco homogêneo de pensamento. Alguns militares reprimiram com mais força

os movimentos terroristas e as guerrilhas comunistas, outros eram a favor de dar espaço para certo liberalismo social — o que significava, estrategicamente, dar espaço para a esquerda. Foi o triunfo desses últimos dentro do governo o que levou, por fim, à democratização do país nos anos 80.

► **Consequências da Guerra Fria**

- Fim do bloco do Pacto de Varsóvia, com posterior liberalização dos antigos estados.
- Fim da União soviética, liberalização dos países que dela se separaram.
- Persistência das ideologias de esquerda como poder político, nos países liberais. Isso, porém, não representou o triunfo do liberalismo americano e sim a grande vitória da revolução cultural de vertente marcusiana e gramsciana, que encontrou no seio das democracias liberais sua estadia preferida, assimilando tanto os governos liberais como os marxista-leninistas.

► **Atividades**

1. Cite duas revoluções comunistas após a Segunda Guerra.
2. O que marca na história a queda do muro de Berlim?
3. Quais foram as consequências da Guerra Fria no Brasil?
4. Copie as consequências da Guerra Fria.

Nova Ordem Mundial

Parte I

Nas chamadas Grandes Conferências internacionais dos anos 90, organizadas pelas Nações Unidas (ONU), elaborou-se um projeto de poder global, um projeto de poder totalitário para dar respostas a todas as questões do homem. Para isso, o projeto de domínio global precisa ser feito com as mentes e consciências daqueles que pretende subjugar.

“Eis que amadurece a ideia a que todos os fatores de desordem ardentemente se devotam e da qual esperam a realização, o advento duma República Universal, baseada nos princípios da igualdade absoluta dos homens e na comunhão dos bens, da qual seja banida qualquer distinção de nacionalidades e que não reconheça nem a autoridade do pai sobre os filhos, nem a do poder público sobre os cidadãos, nem a de Deus sobre a sociedade humana. Postas em prática, tais teorias devem desencadear um regime de inaudito terror.” (BENTO XV, MOTU PROPRIO BONUM SANE)

O projeto de implementação de um governo mundial não é novo. O grande Leviatã (um governo mundial absoluto), nos dizeres de Thomas Hobbes, assombra a humanidade de tempos em tempos, porém estas tentativas (Império Romano, Império Britânico, Império Napoleônico, o projeto nazista e comunista, etc.) podem ser consideradas figuras do governo mundial que será estabelecido pelo Anticristo. A ideia de governo mundial tem por fim estabelecer a cidade dos homens em detrimento da Cidade de Deus, como ensina Santo Agostinho.

Sem dúvida, deve existir um governo mundial, uma autoridade a qual toda a humanidade deva se submeter: este governo pertence a Jesus Cristo e Sua Igreja. Esta é o



O leviatã, de Tomaz Hobbes

Reino de Deus que não terá fim, como está dito no livro de Daniel. Contudo, o governo da Igreja em nada tem a ver com o que se pretende pelos inimigos de Deus. O Reino da Igreja não impõe a adesão aos homens, como fazem governos totalitários. Sempre valoriza o que há de bom nas culturas pagãs e é exigente quanto ao que fere a lei natural e divina. “Dois amores erigiram duas cidades, Babilônia e Jerusalém: aquela é o amor de si até ao desprezo de Deus; esta, o amor de Deus até ao desprezo de si.” (SANTO AGOSTINHO)

O século XXI é atacado de modo intenso e sistêmico por forças culturais, econômicas e políticas, no afã de impor a nova ordem mundial, destituída das premissas cristãs e imposta por diversas formas de manipulação.

Uma nova ordem não apenas política, mas também religiosa, de uma religiosidade “sem dogmas, sem estruturas, sem hierarquias, sem morais rigorosas”.

Essa falsa espiritualidade procura ensinar às crianças desde os 5 anos a normalidade da homossexualidade e da impureza e instruí-las no uso de métodos contraceptivos, como se o aborto fosse um **DIREITO**, como propõe a UNESCO.

Novos padrões religiosos contemplam essa colonização das consciências, visando a um projeto de poder global com um pensamento único, mudando a cultura e a religião dos povos.

Estas forças ideológicas anticristãs atuam de modo sutil e sofisticado, especialmente no campo semântico: “mudar o significado e o conteúdo das palavras é uma estratégia para que essa reengenharia social seja aceita por todos”.

A grande tentação que todos os dias nos seduz é a do naturalismo, pecado segundo o qual o homem se basta, vivendo sem a graça divina.



Organização das Nações Unidas.

“O Estado sem Deus, a escola sem Deus, a prefeitura sem Deus, o tribunal sem Deus, assim como a ciência e a moral sem Deus, é simplesmente esta a concepção de uma sociedade humana que quer basear-se exclusivamente na noção humana, nos seus fenômenos e nas suas leis. Separar da Igreja a nação, a família, os indivíduos — empurrada por um maravilhoso instinto das suas necessidades e deveres próximos, a democracia se prepara.” (FERDINAND BOUISSON)

É o naturalismo a grande tentação diabólica que assola a humanidade. Os inimigos de Deus desejam ardentemente alcançar a suspirada “felicidade terrena”: “O desígnio supremo da franco-maçonaria é destruir de alto a baixo toda a disciplina religiosa e social nascida das instituições cristãs e substituí-la por uma nova, cujo princípio e leis fundamentais são tirados do naturalismo.” (LEÃO XIII)

Segue, abaixo, um exemplo claro do que é o naturalismo. O Cardeal Pie transcreveu o que ouviu de um homem, vítima desta grande tentação:



Para pensar... Tentação do Humanismo

Cardeal Pie

“A Deus não agrada que eu me relacione, pelo menos deliberadamente, a essa vida grosseira dos sentidos que assimila o ser inteligente ao animal sem razão! Essa vida ignóbil é indigna de um espírito educado, de um coração nobre e bem formado: repudio o materialismo como uma vergonha para o espírito humano. Professo abertamente as doutrinas espiritualistas; quero, com toda a energia da minha vontade, viver a vida do espírito e observar as leis exatas do dever. Mas vós me falais de uma vida superior e sobrenatural: vós desenvolveis toda uma ordem sobre-humana, baseada principalmente no fato da encarnação de uma pessoa divina; vós me prometeis, para a eternidade, uma glória infinita, a visão de Deus face a face, o conhecimento e a posse de Deus, tal como Ele se conhece e Se possui a Si mesmo; como meios proporcionados a esse fim, vós me indicais os diversos elementos que formam, de alguma maneira, os instrumentos da vida sobrenatural: fé em Jesus Cristo, preceitos e conselhos evangélicos, virtudes infusas e teologais, graças atuais, graça santificante, dons do Espírito Santo, sacrifício, sacramentos, obediência à Igreja. Admiro essa elevação de vistas e de especulações. **Mas, se me envergonho de tudo quanto me coloque abaixo da minha natureza, também não tenho nenhum atrativo por aquilo que tenda a elevar-me acima dela. Nem tão baixo, nem tão alto. Não quero passar-me por animal, nem por anjo; quero permanecer homem.** Ademais, aprecio muitíssimo minha natureza; reduzida aos seus elementos essenciais e tal como Deus a criou, e a considero suficiente. Não tenho a pretensão de chegar, após esta vida, a uma felicidade tão inefável, a uma glória tão transcendente, tão superior a todos os dados da minha razão; e, sobretudo, não tenho coragem de submeter-me aqui embaixo a todo esse conjunto de obrigações e de virtudes sobre-humanas. Serei, pois, reconhecido a Deus por suas generosas intenções, mas não aceitarei esse favor, que seria para mim um fardo. É da essência de todo privilégio o poder recusá-lo. E, dado que toda essa ordem sobrenatural, todo esse conjunto da revelação é um dom de Deus, gratuitamente acrescentado por Sua liberalidade e por Sua bondade às leis e aos destinos da minha natureza, restringir-me-ei à minha condição primeira.”

Este texto expressa muito bem o que é o naturalismo. O que o demônio propõe não é uma vida desregrada, imoral, como um animal irracional que vive segundo seus instintos. Evidentemente, é por meio da ação dele que os homens vivem assim. No entanto, para o grande inimigo de Deus basta que vivamos afastados da vida sobrenatural da Graça santificante.

Duas sociedades. Dois exércitos em ordem de batalha. O joio e o trigo. Os filhos das trevas e os filhos da Luz. Os cabritos e as ovelhas. Tais são as expressões usadas na própria Sagrada Escritura para explicar o que ocorre no mundo: uma batalha pela salvação ou condenação das almas imortais.

“Esta luta é universal. Por toda parte vemos-la de indivíduo contra indivíduo entre os homens, de cristãos contra demônios entre espíritos, e ao mesmo tempo de cidade contra cidade, da cidade de Deus contra a cidade do mundo, da qual Lúcifer é o príncipe. Sempre e por toda parte o objeto da luta é o mesmo: o sobrenatural.” (MONSENHOR DELASSUS)

Existe uma ação secreta dos franco-maçons, para substituir a civilização católica por uma civilização humanitária e naturalista. Para isso, eles desejam implantar uma República Universal, isto é, uma nova ordem mundial, onde reine o naturalismo, a mornidão, a mediocridade, o politicamente correto, a moral sem Deus, a ética planetária e ecologista, o ecumenismo, a religião universal e, por fim, o Anticristo.

“Derrubar todas as fronteiras, abolir todas as nacionalidades, começando pelas pequenas, para fazer um só Estado; apagar toda a ideia de pátria; tornar comum a todos a terra inteira, que pertence a todos; quebrar, através da intriga, da força, dos tratados; preparar tudo para uma vasta democracia cujas diversas raças, embrutecidas por todos os gêneros de imoralidade, não passarão de departamentos administrados pelos altos graus e pelo Anticristo, supremo ditador tornado único deus deles: tal é o objetivo das sociedades secretas.” (CLAUDIO JANET)

O filho da perdição terá uma multidão de asseclas e enganará a muitíssimos católicos moderados, cheios de falsa misericórdia, de respeito humano, de falta de combatividade, de pacifismo, de um ecumenismo insano, de uma mornidão prevista no Apocalipse: “O diabo se chacoalha violentamente no seio do cristianismo moderado.” (CARDEAL PIE)

O pacifismo pregado por aqueles que querem construir a cidade dos homens, pois une a todos somente para poder lançá-los ao fogo do inferno, onde não se encontra paz nem por um segundo.

► Atividades

1. O que a ONU elaborou nos anos 90
2. O que seria um Governo Mundial? Qual seu objetivo?
3. Cite três características de um Governo Mundial.
4. O que é naturalismo e qual é o seu erro?
5. Qual é a organização que atua por trás dos panos para a implantação deste governo?



AMMOSTRA

Geografia

Tigres Asiáticos

► Introdução

PARA finalizar os estudos sobre a Ásia, conheceremos a seguir a geografia de alguns países que marcaram presença na história asiática, sobretudo nas últimas décadas: são os “Tigres Asiáticos”. Estudaremos os principais aspectos que os compõem e como um conjunto de pequenos países e territórios se destacaram no continente asiático, seja por seus aspectos econômicos, seja por sua cultura ou por algum outro aspecto de relevância.

► Dados Gerais

“Tigres Asiáticos” é o nome dado a um conjunto de territórios do leste e do sudeste da Ásia que experimentaram um rápido processo de crescimento econômico e industrial a partir da segunda metade do século XX, por meio do Plano Colombo. São eles: Singapura, Coreia do Sul, Hong Kong e Taiwan.

Um dos principais fatores responsáveis por esse fenômeno foi a desconcentração industrial dos grandes países, que espalharam filiais de suas empresas multinacionais em diversos outros países. Esses países de destino são chamados de NICs (Novos Países Industrializados — traduzido), dos quais se destacam o México, a Argentina, a África do Sul, e até mesmo o Brasil, por possuírem um grande mercado consumidor, matéria-prima em abundância, e pelo favorecimento dado através dos incentivos fiscais.

Contudo, o desenvolvimento não se restringiu somente a esses países. Nas décadas de 1960 e 1970 alguns países asiáticos de pouca expressão também



cresceram, entre os quais se destacam a Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong¹⁴ e Singapura, que ficaram conhecidos como “Tigres Asiáticos”, por seu extraordinário e repentino crescimento econômico, baseado em táticas agressivas de atração de capital estrangeiro. Por essa agressividade e por esse grande crescimento os países ganharam o nome de Tigres Asiáticos.

Entre as principais táticas que proporcionaram crescimento econômico sobressaem: mão de obra numerosa, qualificada e barata (por causa da ausência ou afrouxamento de leis trabalhistas); políticas governamentais de atração das empresas (incentivos fiscais); pouquíssimas leis de proteção ambiental; foco na exportação dos produtos com preços baixos, a fim de conquistar o mercado mundial, razão por que são classificados como **plataformas de exportação**; criação de uma densa rede de infraestrutura (energia, transportes e comunicação); e investimento em educação, que, com o passar do tempo, foi formando profissionais mais qualificados em técnica e possibilitou o desenvolvimento em novas tecnologias.

Para facilitar o processo, houve grande investimento estrangeiro, sobretudo do Japão e dos Estados Unidos, que tinha entre seus principais objetivos o impedimento da expansão do socialismo na Ásia, durante a Guerra Fria. Era preciso manter na Ásia bases capitalistas fortes passíveis de receber os investimentos externos.

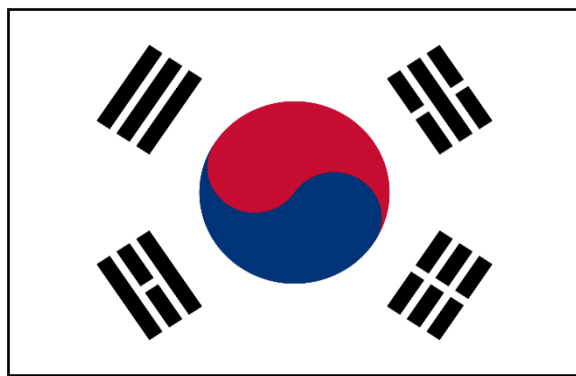
O sucesso do modelo de desenvolvimento implantado nesses países se tornou referência para outras economias internacionais, e favoreceu ainda o surgimento dos Novos Tigres Asiáticos, que trataremos posteriormente.

As empresas estrangeiras e nacionais eram chamadas de “grande família”, porque guardavam alguns dos tradicionais princípios da cultura asiática, como a valorização do trabalho, a busca da eficiência e disciplina nos serviços exercidos, o respeito à hierarquia, sem contar o nacionalismo, ou seja, uma vontade de ajudar o país. Todos esses elementos culturais acabaram sendo, também, grandes atrativos para investimento internacional.

A seguir trataremos um pouco cada um dos países denominados Tigres Asiáticos.

► Coreia do Sul

A Coreia do Sul, ou República da Coreia, localiza-se na região sudeste do continente asiático. Possui cerca de 52 milhões de habitantes, em um território de 100.210 km² (semelhante ao tamanho de Pernambuco). Sua capital é Seul, localizada na maior



¹⁴ Hong Kong é uma região especial da China, com grande autonomia econômica.

região metropolitana do país, com quase 26 milhões de habitantes, dos quais cerca de 10 milhões vivem na capital.

A Coreia forma uma península que se divide em dois países, a Coreia do Norte e a do Sul, estendendo-se ao longo de 1.100 km desde a sua junção com o resto da Ásia, com uma área total de 220.847 km², incluindo as ilhas ao redor.



Os dois países são separados por uma barreira de 250 quilômetros de comprimento, conhecida como Zona Desmilitarizada da Coreia (DMZ). Neste local há cerca de um milhão de minas terrestres enterradas no solo.

A paisagem da metade sul da península consiste majoritariamente em cadeias montanhosas¹⁵ parcialmente cobertas de florestas, estando separadas por vales profundos e estreitos ao leste, e por planícies costeiras densamente povoadas ao sul e a oeste. Além disso, existem inúmeras ilhas ao redor da Coreia do Sul.

A rosa-de-saron é a flor nacional da Coreia. Ela é um tipo de hibisco e um símbolo das glórias e adversidades do passado do país.

O clima é parcialmente temperado, com maior intensidade de chuvas no verão, durante uma breve estação chuvosa chamada *jangma*, e com invernos que podem ser muito frios.



¹⁵ Cerca de 70% do país são cobertos por montanhas.



A industrialização e a urbanização da Coreia do Sul têm exercido muitas mudanças no modo de vida dos coreanos. Anteriormente ao seu crescimento econômico, a maior parte da população se encontrava em pequenas áreas rurais, vivendo da própria terra. Mas as mudanças políticas e econômicas ocorridas a partir de meados do século XX levaram a população jovem a buscar mais oportunidades de emprego e de estudo, especialmente nas áreas urbanas. Antes, era comum encontrar várias gerações familiares vivendo sob um mesmo teto, mas hoje as famílias se restringem ao núcleo formado por pais e filhos.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Coreia do Sul se tornou uma grande aliada dos Estados Unidos, recebendo ajuda financeira e militar, especialmente no período em que o socialismo soviético tomou o país, dividindo-o em duas partes: a Coreia do Norte, sob a influência do regime socialista da ex-União Soviética, e a Coreia do Sul, sob a influência do capitalismo estadunidense. Desde o estabelecimento da república moderna na Coreia do Sul, em 1948, houve muitos conflitos bélicos, como a Guerra da Coreia (1950-1953), e décadas de problemas políticos.

Esses dois novos países nunca atingiram estabilidade nas relações políticas de um com o outro, e o programa nuclear da Coreia do Norte tem aumentado ainda mais as tensões entre as duas nações, que desde a década de 1950 se consideram grandes inimigas. Por essa razão, o auxílio financeiro estrangeiro foi muito importante para que a Coreia do Sul se mantivesse em pé. Para se ter uma dimensão, esse auxílio financeiro se equiparou a toda a ajuda recebida pela África Subsaariana e pela América Latina.

Graças a essa assistência, houve a recuperação de indústrias e a criação de outras, gerando diversificação, com foco na indústria de bens de consumo duráveis (destaque para os produtos eletrônicos e os automóveis), na indústria naval e na de pesquisa. Outro fator de crescimento econômico foram os incentivos fiscais, que deram impulso a esse processo.

Dessa maneira, grandes empresas mundiais abriram filiais no país e outras grandes empresas foram fundadas, como a Samsung, a LG, a Hyundai e a Kia Motors. Este foco no desenvolvimento tecnológico é aparente até mesmo em algumas realidades populares: o país tem *wi-fi* grátis em todo o seu território, até mesmo nas ilhas mais remotas, além de ter a que é considerada a internet mais rápida do mundo¹⁶; em algumas prisões, em vez de a segurança ser feita por pessoas, é tudo robotizado, como é o caso na cidade de Pohang, que inaugurou, em 2012, a primeira prisão do mundo com guardas-robô; até 2013, 78,5% da população sul-coreana tinham celulares — a maior porcentagem do mundo.

Atualmente, a Coreia do Sul possui excelentes indicadores sociais. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sul-coreano é considerado alto: 0,877 (o valor máximo é 1,00), ocupando o 12º lugar no *ranking* mundial. A taxa de mortalidade infantil é uma das menores do planeta, com quatro óbitos para cada mil nascidos vivos. Também possui boa eficácia nos serviços de saneamento básico e no sistema de saúde. Mas pode-se dizer que um dos diferenciais foi o investimento na educação, especialmente para formação da futura mão de obra do país¹⁷, sendo este um dos principais motivos que encaixam o país nos Tigres Asiáticos. Atrelado a isso, os sul-coreanos também dedicam boa parte de seu dia ao trabalho, com uma média de 55 horas de trabalho por semana.

► Atividades

1. Quem são os Tigres Asiáticos? Por que motivo recebem esse nome? Quais são as principais características do grupo?
2. Cite as principais características da geografia física da Coreia do Sul.
3. Qual foi o evento que marcou a história da Coreia do Sul, proporcionando-lhe grande ascensão econômica e social?

¹⁶ Por mais que este dado possa parecer interessante, traz suas consequências: a Agência de Informações Nacionais da Coreia do Sul acredita que 14% das crianças entre nove e doze anos são viciadas em internet.

¹⁷ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) declarou que a Coreia do Sul é o país com o maior QI nacional do mundo, embora isto não represente uma verdadeira inteligência e compreensão das coisas, mas tão somente para uma realidade puramente mecânica e técnica, com fins econômicos.

LIÇÃO 18

Taiwan

Taiwan é uma ilha com uma área de 36.197 km² (menor do que o estado do Rio de Janeiro), situada a 160 km da costa da China, tendo o Mar da China Oriental ao norte, o Mar da China Meridional ao sul, o Oceano Pacífico a leste e o Estreito de Formosa a oeste.

No século XVI, os portugueses avistaram a ilha e a chamaram de “Ilha Formosa”, por causa de sua beleza natural, e até hoje Taiwan é conhecido por esse nome.

No século XVII, a ilha teve territórios dominados pelos holandeses, em uma área que chamaram de “Taoyuan”, de onde vem o nome Taiwan.

Em 1886, a ilha tornou-se província chinesa, mas em 1895 foi cedida ao Japão em seguida à guerra sino-japonesa. Só depois da Segunda Guerra Mundial voltou ao controle chinês.

Porém quatro anos depois, em 1949, quando se iniciou a revolução comunista na China, Chiang Kai-chek, antigo líder militar do país, foi obrigado a fugir para Taiwan juntamente com membros do partido Kuomintang, fundando a República Nacionalista da China, de cunho liberal-capitalista. O país passou a receber importantes imigrantes provenientes da China continental, até mesmo sua elite econômica e intelectual.

Em 1954, os Estados Unidos assinaram um tratado de defesa com o governo taiwanês. Durante três décadas Taiwan recebeu ajuda militar e econômica dos Estados Unidos, que foi aproveitada para desenvolver o país à luz das economias de mercado ocidentais. Foi lançado um programa de reforma agrária e expansão

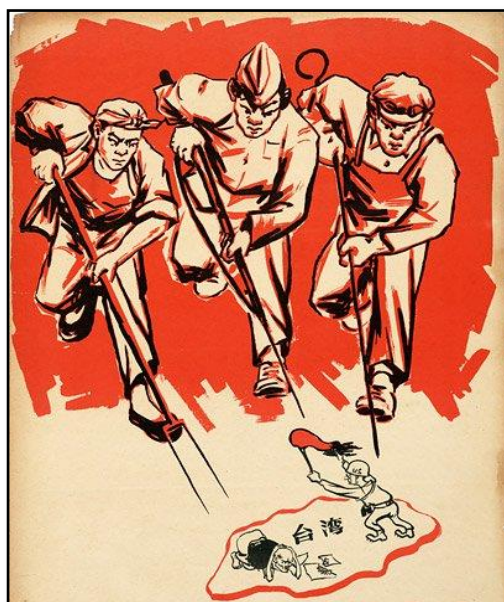


industrial que acabou por ser bem-sucedido. Taiwan passou de uma economia baseada na agricultura tradicional para um novo país industrial. Um verdadeiro milagre econômico, conhecido como “fenômeno Taiwan”.

Nos anos 1950 e 1960 Taiwan era conhecido como “China livre”, para ser claramente diferenciado do território continental chinês, conhecido como “China comunista”. E até hoje as tensões continuam, com Taiwan sendo constantemente ameaçado de ataques pela China.

Embora se considere independente, muitos países, inclusive a China e a ONU, ainda o consideram uma região da China¹⁸. Tanto é que o nome oficial de Taiwan é República da China.

Porém, mesmo havendo conflitos com a China, mantém relações comerciais com ela. Atualmente, cerca de 40% da exportação taiwanesa são destinados à China.



Pôster da China comunista contra Taiwan.



Taipé.

Atualmente, Taiwan possui uma população de 24 milhões de habitantes, cuja capital é Taipé (que significa “Norte de Taiwan”), considerado o centro político, o centro econômico, o centro educacional e o centro cultural de Taiwan, além de ser um dos principais centros do mundo de língua chinesa. Nesta cidade também se

¹⁸ Atualmente, o Vaticano é o único Estado europeu que mantém relações diplomáticas oficiais com Taiwan.

localiza uma importante zona industrial de alta tecnologia, setor esse em que o país mais se destaca, razão por que é considerado o paraíso da tecnologia, com destaque para a fabricação de computadores e laptops.

Um dos principais fatores que fazem com que esse país esteja entre os Tigres Asiáticos é o fato de ter recebido ajuda financeira dos Estados Unidos, tanto em dinheiro quanto em tecnologia e em armamentos para se defender da China comunista. Nos anos seguintes, houve um crescimento notável na exportação (sobretudo de equipamento eletrônico).

Contudo, apesar do “fenômeno Taiwan” na economia taiwanesa, o país é extremamente dependente da importação de matérias-primas. Os principais parceiros comerciais de Taiwan são o Japão, os Estados Unidos, Hong Kong e a Alemanha.

Paulatinamente, Taiwan foi desenvolvendo todos os setores, especialmente o setor educacional.

A respeito da geografia física, Taiwan possui uma imponente cadeia de montanhas, que cobrem a parte oriental da ilha (dois terços da superfície total). Por ele localizar-se próximo da fronteira entre duas placas tectônicas — a placa das Filipinas e a placa Eurasiana —, formaram-se as cadeias montanhosas, contribuindo para que a atividade sísmica e a vulcânica também fossem intensas, em alguns casos altamente destrutivas.

Essas montanhas orientais são cobertas por abundante vegetação, de onde se extrai óleo de cânfora, bambu, cedros e loureiros. Além disso, por serem densamente arborizadas, fornecem um *habitat* para uma grande variedade de vida selvagem. As matas do interior ocupam 60% do território.



A parte ocidental é composta por planícies extensas e verdejantes, regadas por rios que descem das elevações centrais e ocupam o litoral, área onde se aglomera a maioria da população da ilha. Nelas se desenvolve uma atividade agrícola das mais intensas do globo, na qual se cultiva arroz, chá, cana de açúcar, banana e tabaco, o que é facilitado pelo clima tropical.

O clima varia de tropical, no sul, a subtropical, no norte, e é governado pela monção do Leste asiático. Em média, quatro tufões atingem a ilha principal todo ano.

Treze ilhas pequenas cercam Taiwan. Na região norte estão as ilhas de Quemoy e de Matsu, famosas por sua heroica resistência aos frequentes bombardeios chineses na década de 1950.



Plantação de arroz nas planícies litorâneas.

► Atividades

1. Qual é o principal fator que faz com que Taiwan esteja entre os Tigres Asiáticos?
2. Quais são suas principais atividades econômicas?
3. Escreva brevemente sobre a formação de Taiwan.
4. Cite as principais características da geografia física de Taiwan?



ANMOSTRA

Arte

Fases da arquitetura gótica

AO estudarmos a arquitetura gótica, devemos considerar o longo processo de construção por que passaram as catedrais desse período. Quando prontas, já havia mudado muito o estilo de pensar e de construir, além de passarem por vários arquitetos. Esse contexto levou à existência de diferenças estilísticas nas edificações góticas.

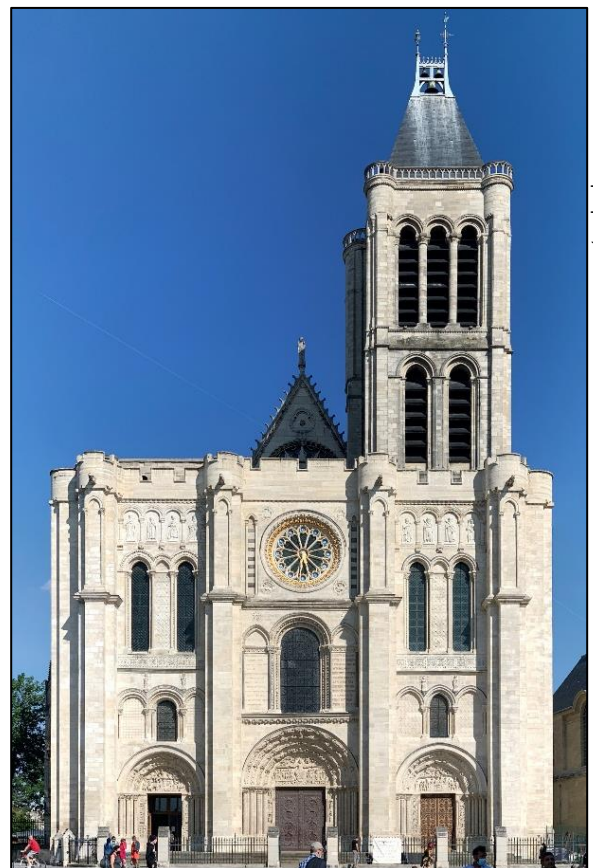
A construção da Catedral de Notre-Dame de Paris, por exemplo, estendeu-se por quase 200 anos. Embora, com características predominantes do gótico clássico, apresenta elementos do gótico radiante, estilo que vigorava quando concluída em 1345.

Na evolução da arquitetura gótica destacam-se as seguintes fases: o gótico primitivo, o gótico clássico, o gótico radiante e o gótico flamejante.

► Gótico primitivo

Fase de grande austeridade que se deu entre os anos de 1130 e 1200. A Basílica de Saint-Denis é considerada, após reforma de ampliação, o primeiro modelo arquitetônico do estilo gótico. Com portais construídos quase em arco românico, paredes com predominância de espaços cheios sobre vazios, colunas e pilastras grossas, revela a herança românica no gótico inicial.

O estilo arquitetônico da Catedral de Notre-Dame de Laon, ou simplesmente Catedral de Laon, é outro exemplo do gótico inicial, a partir do qual as construções góticas foram ganhando maior elevação, amplitude e leveza, além de minuciosos



Por Chabeot1 - Obra do próprio.

Basílica de Saint-Denis, França.

ornamentos. Construída entre os séculos XII e XIII sobre um edifício românico destruído em um incêndio, a catedral foi uma das poucas estruturas religiosas que sobreviveu quase sem danos à Revolução Francesa.

Por Diliff - Obra do próprio.



Fachada da Catedral de Notre-Dame de Laon, França.

► Gótico clássico

É marcado pela expansão das formas iniciais, a partir das quais as novas obras passaram a ter janelas maiores, naves e paredes mais altas e, em algumas,

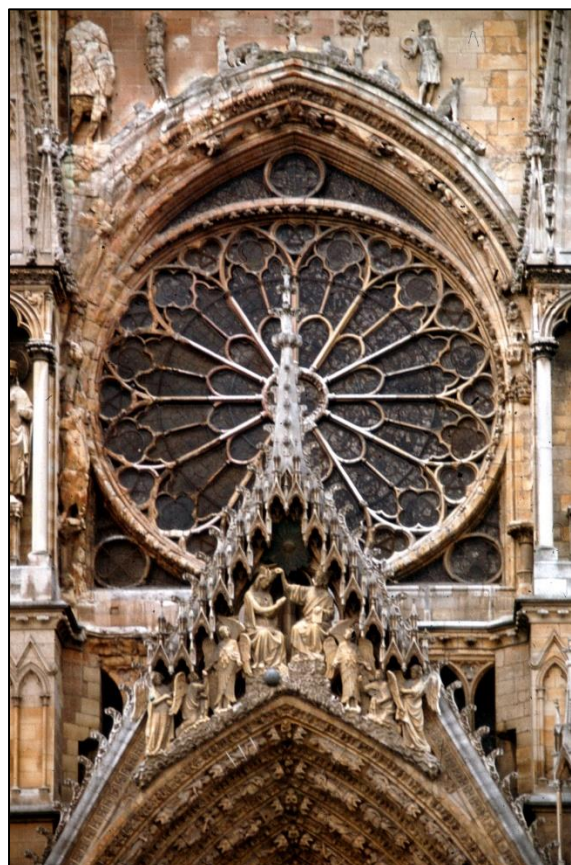
arcobotantes (estrutura que serve de apoio para paredes e colunas) que permitiram a ampliação dos espaços. Houve também o surgimento das estátuas de gárgulas nas construções, cuja função era escoar as águas dos telhados. Essa fase iniciou-se no final do século XII e foi até a metade do século XIII, período em que foram erguidas a Catedral de Chartres, a Catedral de Bourges, a Catedral de Reims, entre outras.

Por Ludovic Péron - Obra do próprio.



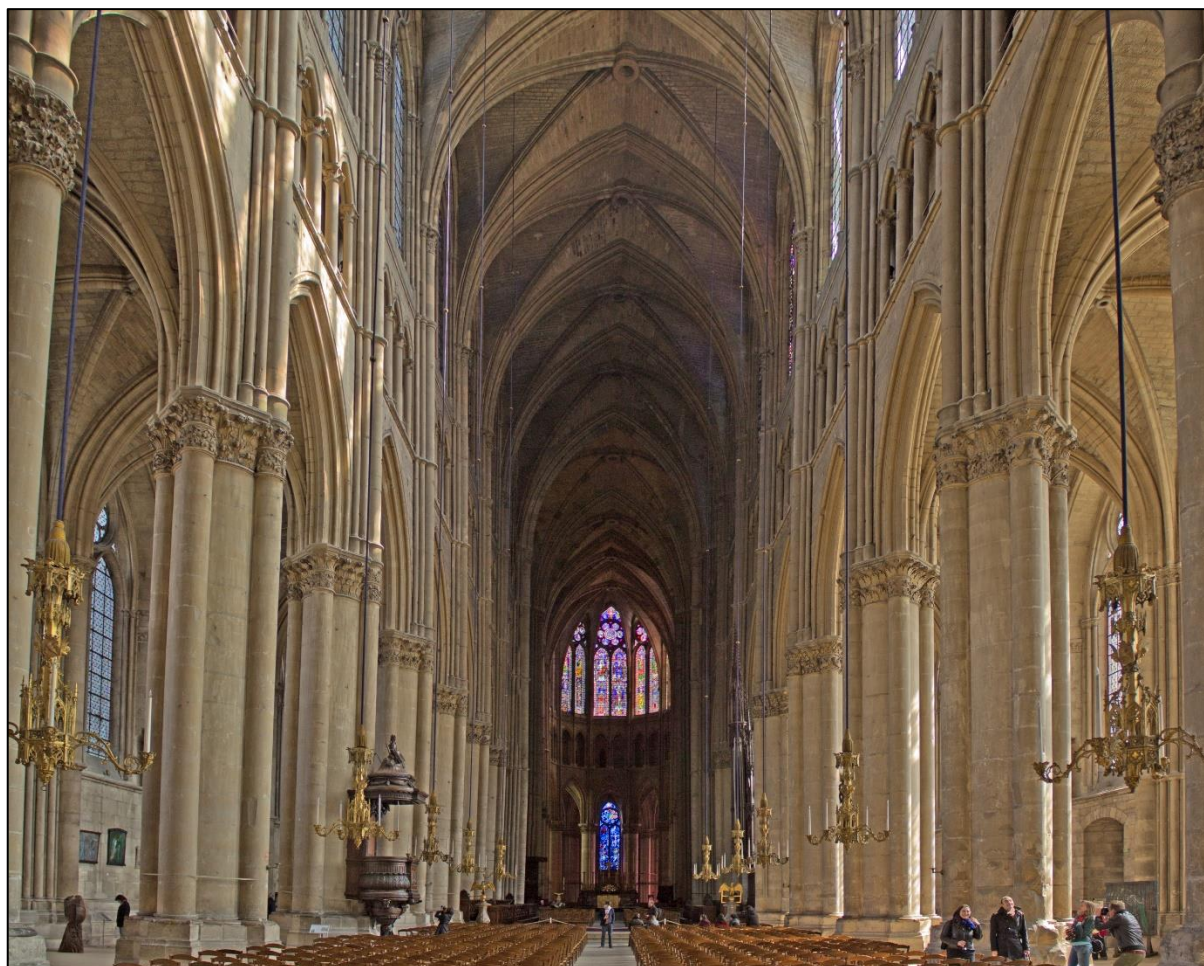
Fachada da Catedral de Reims, França.

A atual Catedral de Reims, construída no século XIII, ocupa o local onde teria sido o batismo do Rei Clóvis I, no ano de 498. Clóvis e seu povo deram origem à França e foram o braço armado da Igreja Católica nos caóticos tempos após a queda do Império Romano. Considerada uma das mais importantes catedrais da França, por sua magnífica arquitetura e por sua história, foi o local usado para coroação da realeza francesa até o século XIX. A arquitetura de Reims, além de surpreender pelo equilíbrio, pela harmonia e pela leveza, conta com magnífico conjunto escultural e notável ornamentação.



De Gerd Eichmann - Own work.

Portal central e rosácea. Catedral de Reims.

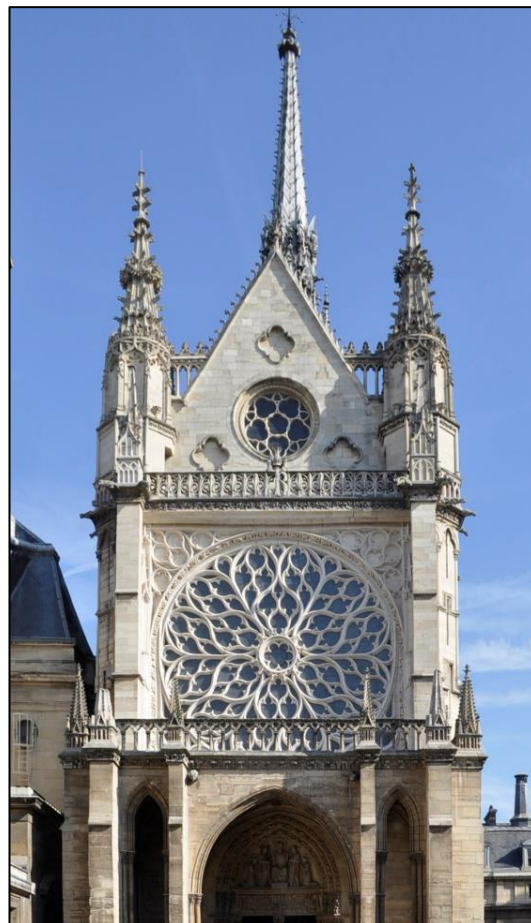


De Johan Bakker - Own work.

Vista interna da Catedral de Reims, França.

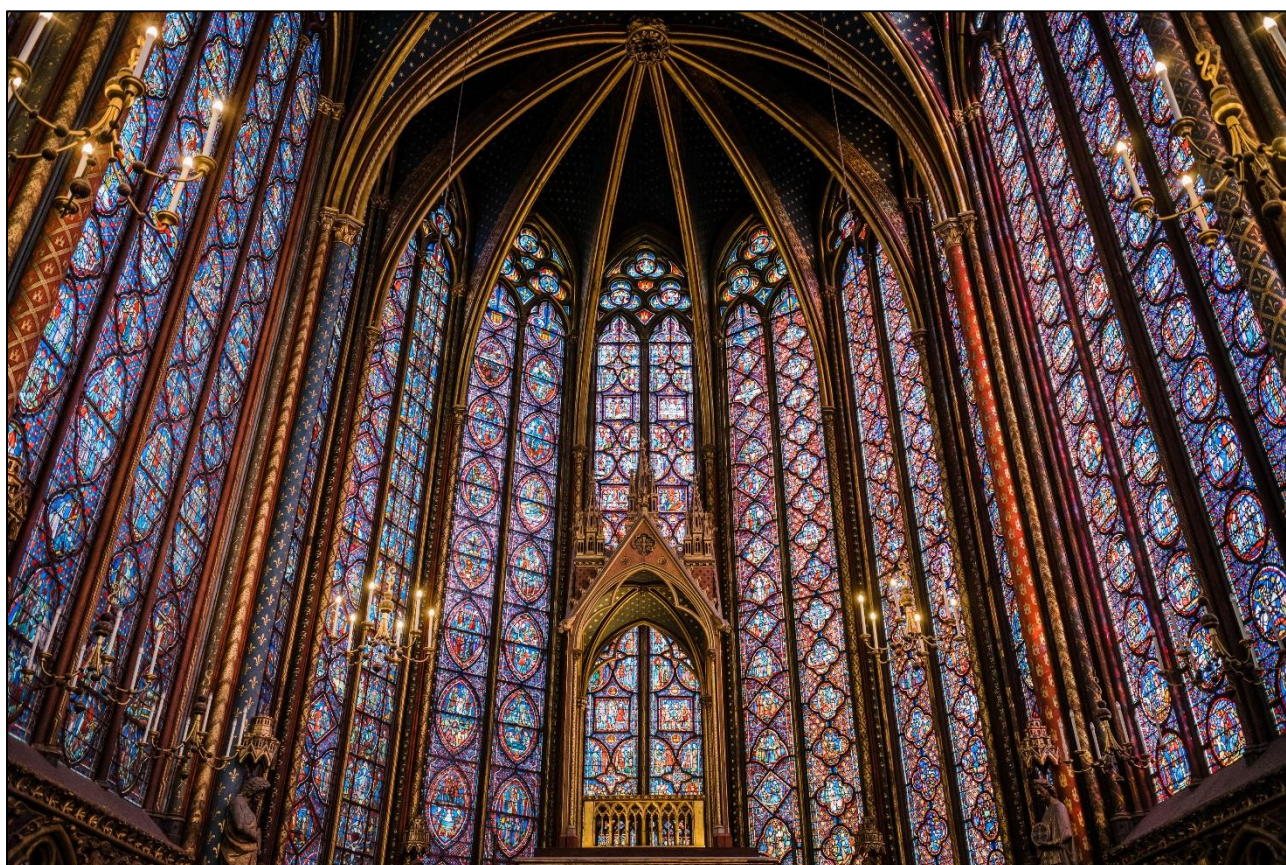
► Gótico radiante ou pleno

Entre 1240 e 1370, destaca-se na arquitetura gótica o uso de linhas radiais de aspecto rendado ornamentando rosáceas, arcos e janelas. É também nesta fase que a arquitetura alcança o equilíbrio entre área vazia e cheia, fazendo dos vitrais um dos elementos mais notáveis. O maior exemplo deste estilo é a Sainte-Chapelle (Santa Capela), em Paris. Foi edificada no século XIII, por ordem de Luís IX, para servir de capela do palácio real e abrigar as relíquias da Paixão de Cristo, compostas pela Coroa de Espinhos e por um pedaço da Santa Cruz, adquiridas a partir imperadores da antiga Constantinopla. Tais relíquias se encontram hoje no Tesouro da Catedral de Notre-Dame de Paris.



Tiraden, via Wikimedia Commons

Detalhe da Sainte-Chapelle, Paris, França.



Oldmanisold, via Wikimedia Commons

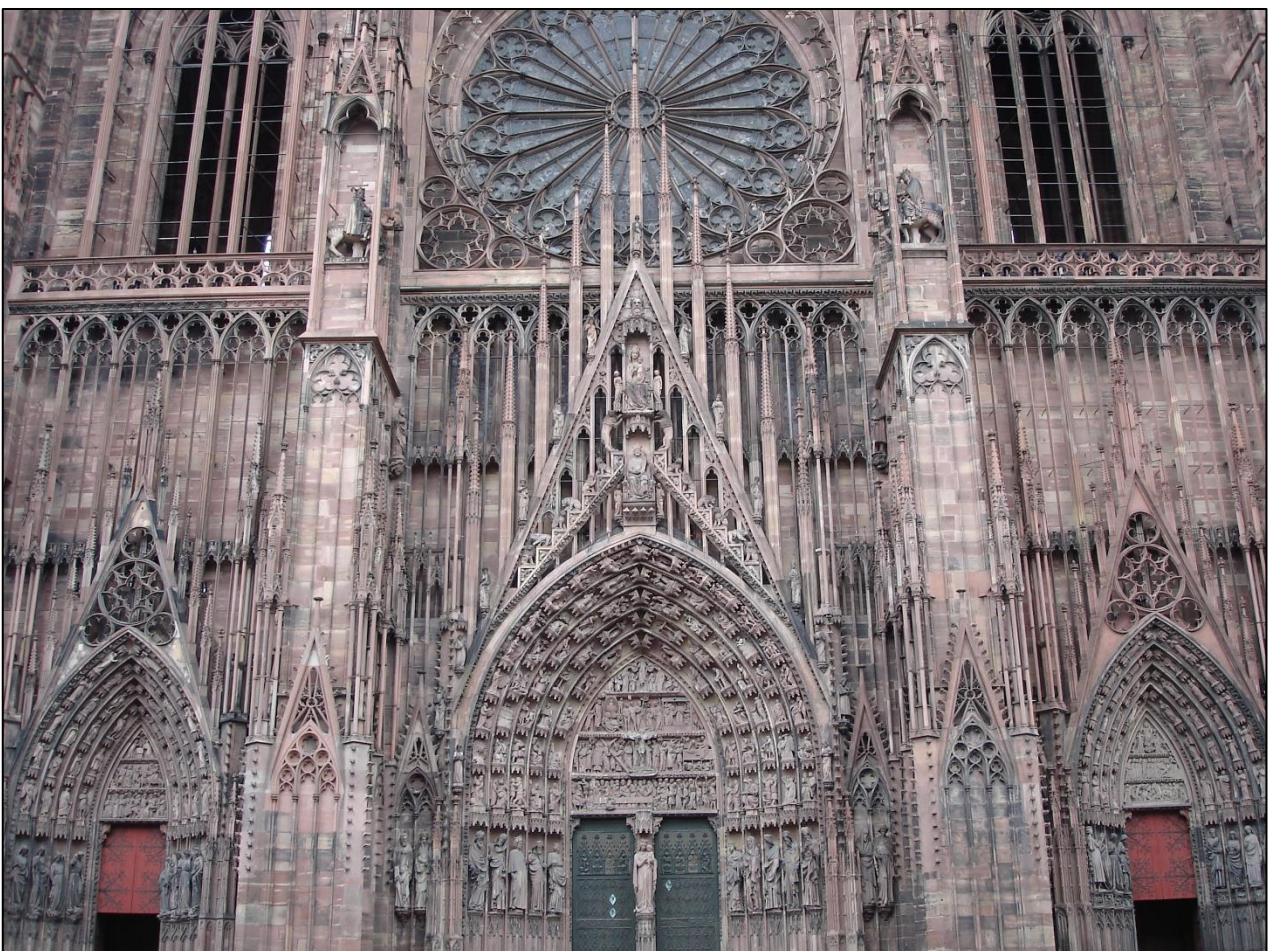
Interior da Sainte-Chapelle de Paris, França.



Situada próximo da fronteira com a Alemanha, a Catedral de Nossa Senhora de Estrasburgo é outro exemplar francês da arquitetura gótica que impressiona pela beleza. Concluída em 1439, após longo tempo de construção, a Catedral de Estrasburgo se destaca pela majestosa torre de 141 metros de altura, pela riqueza de detalhes e pelo tom rosado das pedras provenientes da cadeia de montanhas Vosges, o que dá mais um toque de beleza.

Catedral de Estrasburgo, concluída em 1439, França.

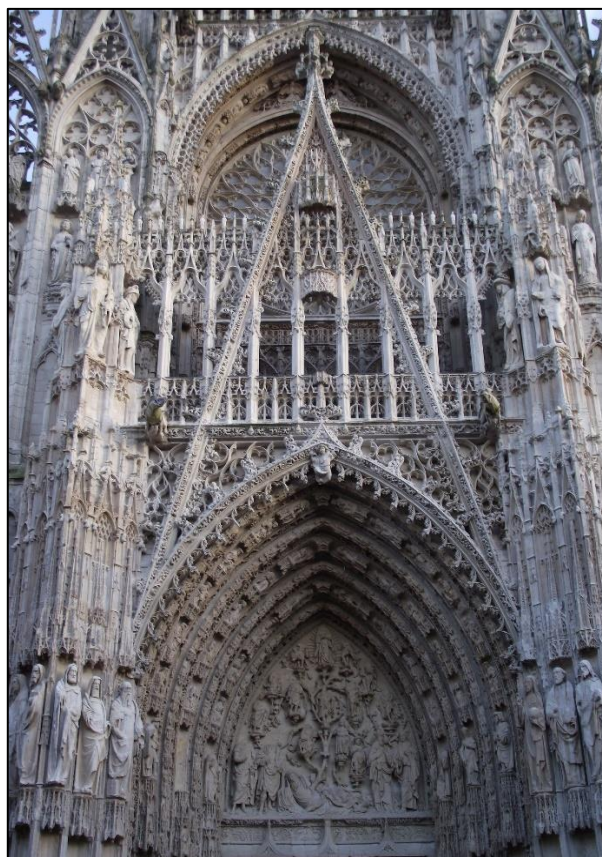
Portais e tímpano da Catedral de Estrasburgo.



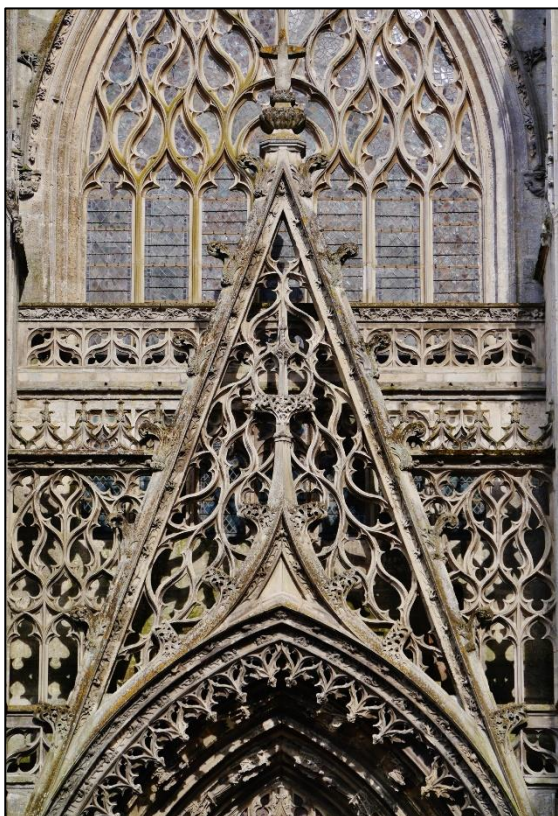
► Gótico flamboyant ou flamejante

Fase que se caracteriza pela exuberância decorativa e pelas curvas e linhas sinuosas. A partir da segunda metade do século XIV os ornamentos florais ganharam ênfase, marcando a arquitetura desse período, que perdurou até o início do século XVI, quando foi substituída pela arquitetura renascentista. Os exemplos mais notáveis dessa fase incluem a fachada ocidental da Catedral de Rouen e de Sainte-Chapelle de Vincennes, em Paris.

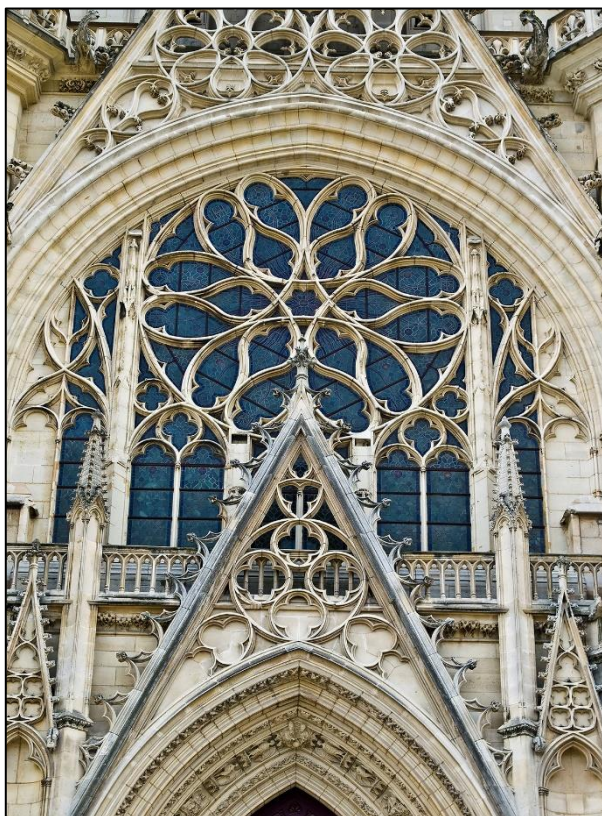
Portal Notre-Dame da
Catedral de Rouen,
França.



Por Parisfall



Detalhe da fachada oeste da Abadia da
Trindade, Vendôme, França.

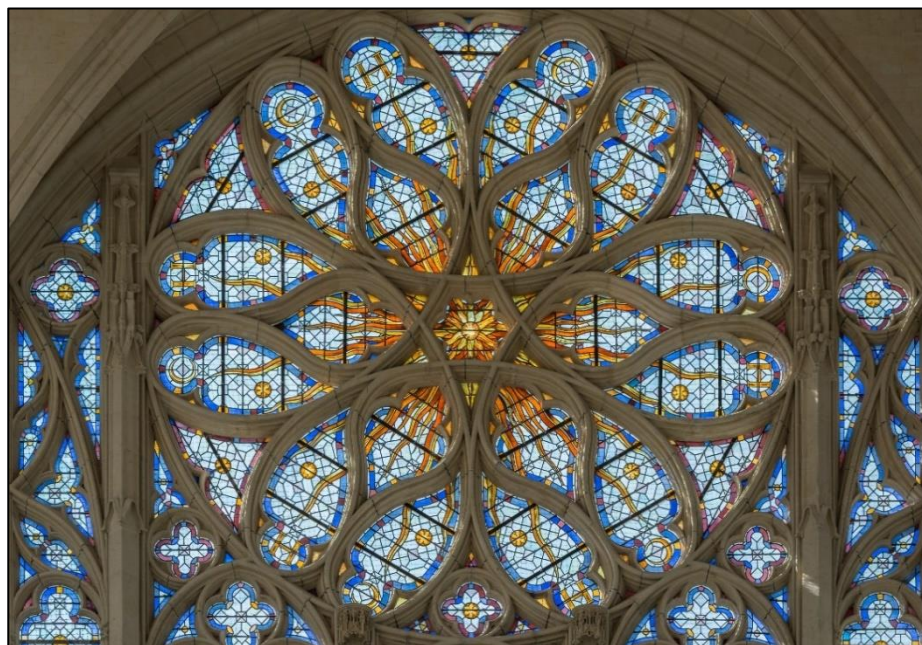


Detalhe da fachada da Sainte-Chapelle de
Vincennes, França.

Por Pymouss - Obra do próprio.



Fachada da Catedral de Rouen, França.



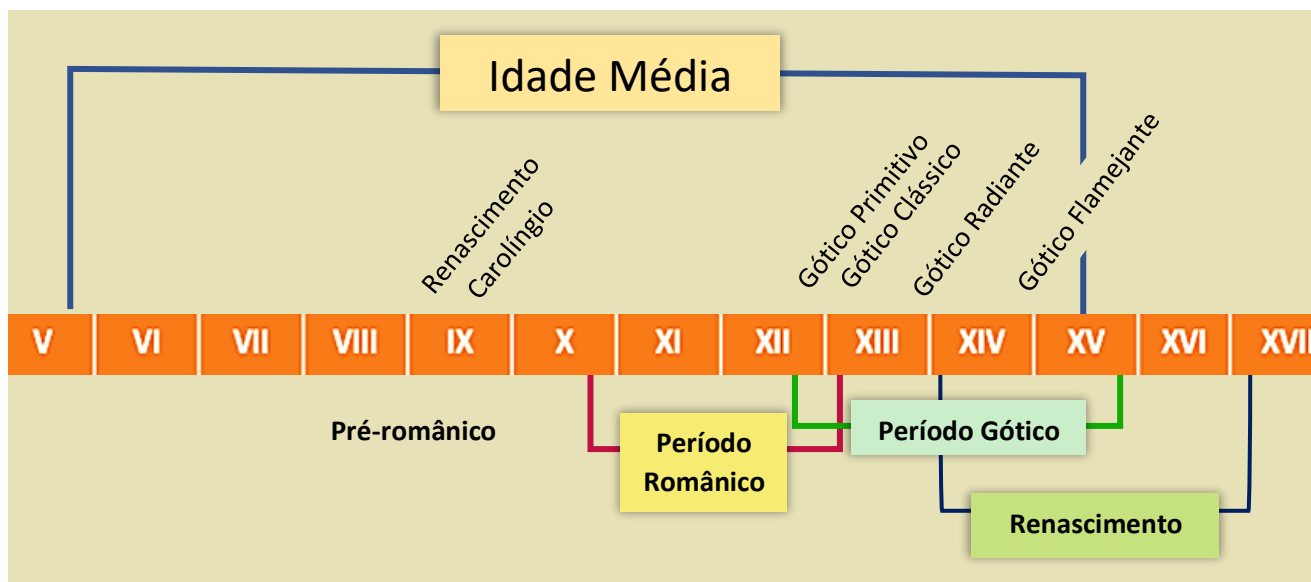
Por Daniel Vorndran.

Rosácea da Sainte-Chapelle de Vincennes, França.

► Atividade 1

Após ler e assimilar o conteúdo responda:

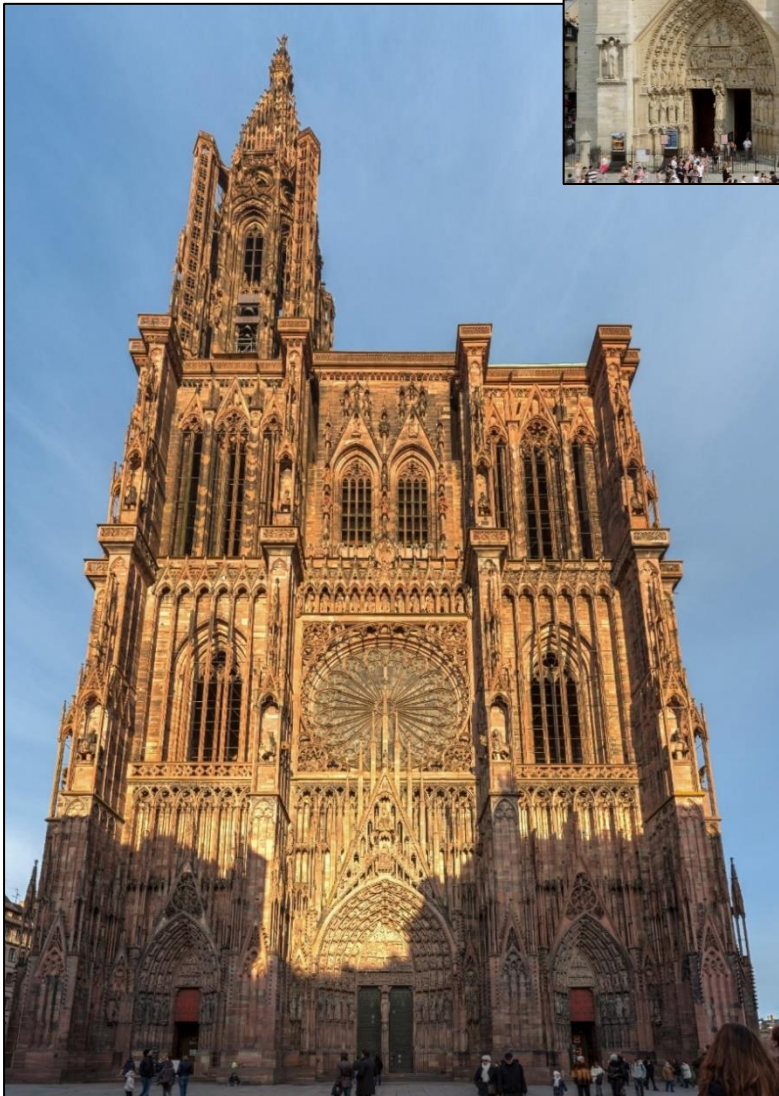
1. Diga as fases que caracterizam a evolução que ocorreu na arquitetura gótica.
2. Com relação à questão anterior, dê as principais características de cada fase.
3. Qual foi a primeira construção do estilo gótico?
4. Por que encontramos nas catedrais góticas elementos de diferentes fases estilísticas?
5. Quais são os dois estilos da arte ocidental que marcaram o período medieval?
6. Analise a ilustração abaixo com o intuito de perceber a duração de cada período, sua sequência cronológica e como coexistiram em sua fase de transição.



7. Compare as fachadas das catedrais representadas nestas imagens, a fim de perceber a evolução estilística do gótico clássico para o radiante. Note portais, tímpanos, rosácea, ornamentos, etc.



por Peter Haas.



Fachada da Catedral de Notre-Dame de Paris, França.

Catedral de Estrasburgo, na Alsácia, França.

Escultura gótica

A escultura gótica desenvolveu-se integrada à arquitetura, concentrando-se em fachadas, tímpanos e portais, visto que as paredes das catedrais eram preenchidas por vitrais e rosáceas. Somente a partir do século XIV é possível verificar um maior uso de esculturas no interior das catedrais.

Revelando grande senso de organização e uso do espaço, os escultores góticos ajustavam os relevos escultóricos à arquitetura, utilizando diferentes escalas e posicionamento para figuras que eram inicialmente rígidas e estilizadas, como as românicas. Observe essas características no tímpano da Basílica de Saint-Denis, apresentado na imagem abaixo.



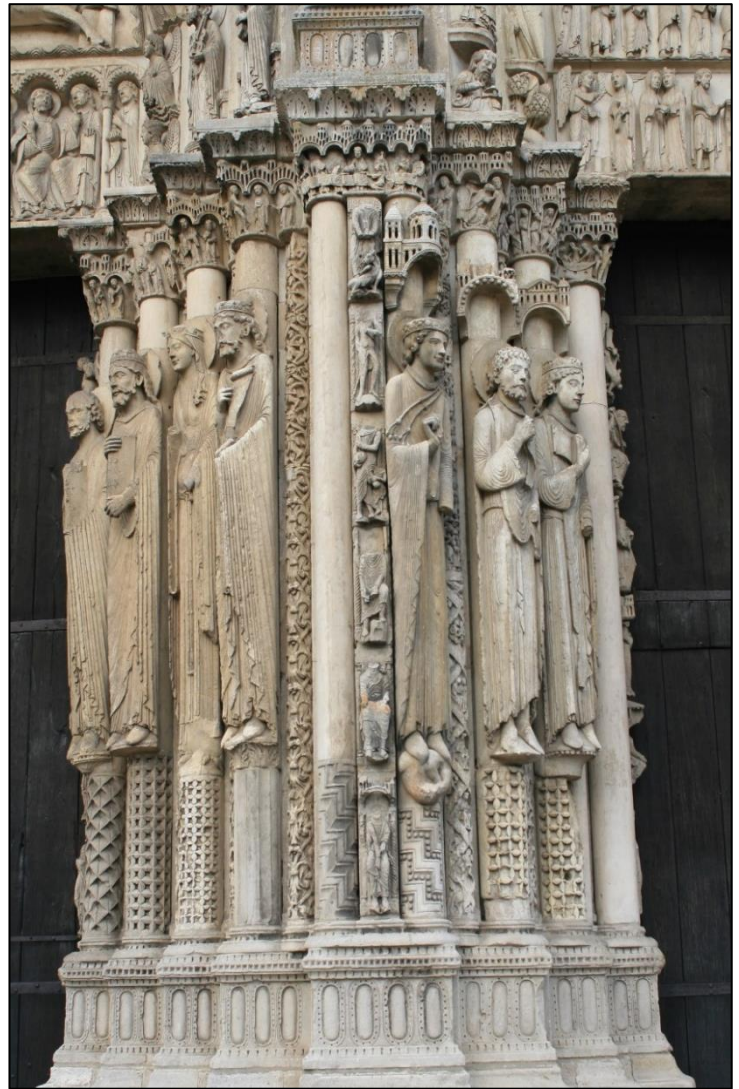
Tímpano com relevos escultóricos da Basílica de Saint-Denis, França.

Ao definir-se com características góticas, a escultura adquire proporções alongadas e esguias, com roupagem que parece cair sobre o corpo estático. Surgem as esculturas colunares góticas com figuras sóbrias e serenas, como as da Catedral de Chartres, França.

Par Vassil — Travail personnel, Domaine public.



“Beau Dieu” da Catedral de Amiens, século XII.



Por Andreas F. Borchert.

Esculturas colunares com personagens do Antigo Testamento.
Portal real da Catedral de Chartres, França.

Durante o XIII, floresceu o gótico radiante, o auge desse estilo. As esculturas desse período atingem grande perfeição e grande equilíbrio. As figuras já não são estáticas, fazem gestos, e suas vestes se movimentam com dobras profundas e majestosas. Além do movimento e dos corpos mais volumosos, a estatuária radiante expressa emoção equilibrada, sem excessos.

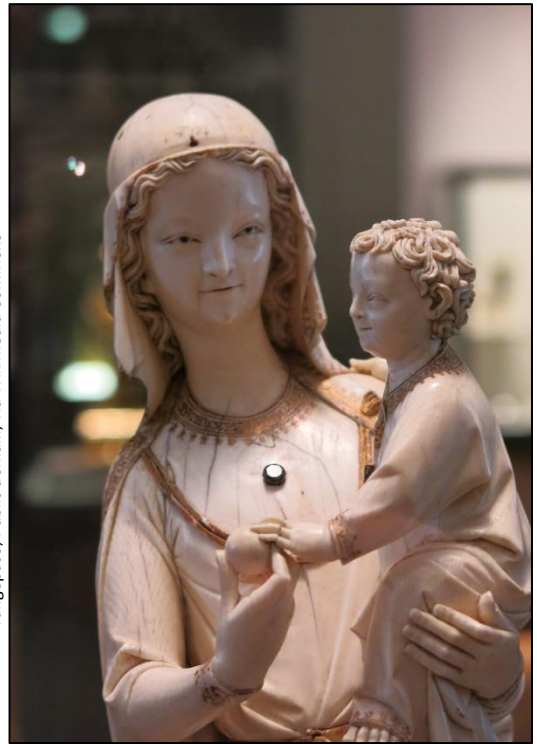
É desta época a inigualável escultura do Beau Dieu (o belo Deus) de Amiens. Ainda com alguns traços do gótico primitivo em seu rosto, a obra se destaca pela nobreza de seu porte, pela harmonia de seus traços, pela serenidade do olhar e pela elegância das dobras dos tecidos.



Esculturas da Catedral de Notre-Dame de Paris.

A partir da segunda metade do século XIV, o gosto pela curva e pela contracurva da fase flamejante (flamboyant) faz com que as esculturas ganhem roupagens com riquíssimo e excessivo drapejado, com curvas e contracurvas como se os tecidos tivessem agitados pelo vento. As figuras deixam de ser alongadas e passam a expressar emoções como pranto ou gargalhada, terror ou prazer.

Tendendo a evoluir em direção a um maior naturalismo e realismo, com a progressiva absorção de influências clássicas e uma maior observação da natureza, a partir do segundo terço



Escultura do gótico pleno em detalhe da Virgem com o Menino da Sainte-Chapelle de Paris, França, agora no museu do Louvre.



Madona e Menino, de Claus Sluter, portal do Mosteiro de Champmol Dijon, Borgonha, França.

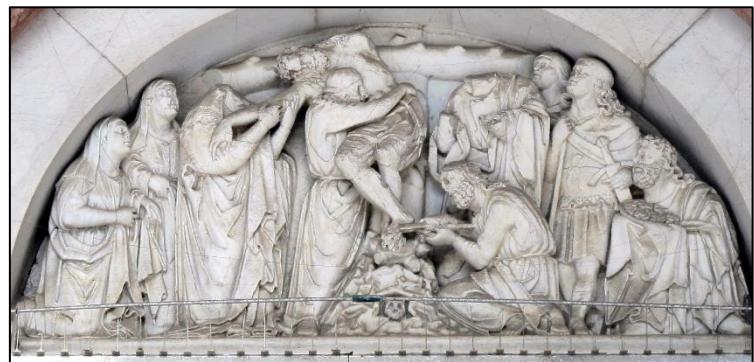
do século XV, simultaneamente a manifestações do Renascimento italiano, as esculturas chegam a ser autênticos retratos.

► Categorias das esculturas góticas

Em geral, costuma-se categorizar as esculturas góticas em quatro grandes grupos:

- Estátuas-colunares (estátua-coluna), pilares com a forma humana.
- Relevo escultórico (as formas são projetadas a partir de um fundo ou de uma superfície plana)
- Escultura de vulto redondo (apresenta três dimensões).
- Escultura funerária (arte tumular).

Tangopaso, Public domain.



Descida da Cruz, atribuída a Nicola Pisano, na Catedral de Luca, Itália.



De José Luis Filipo Cabana.

Sepulcro gótico de São Narciso, 1326-1328.
Igreja de São Félix, Espanha.

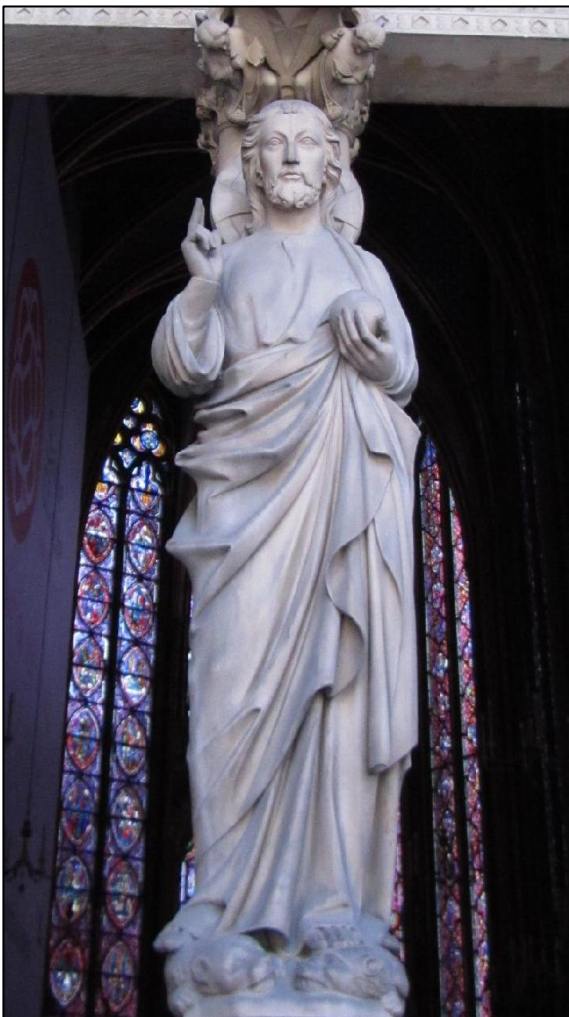
Virgem com o Menino da Sainte-Chapelle de Paris, França.

► Comparação entre estilos

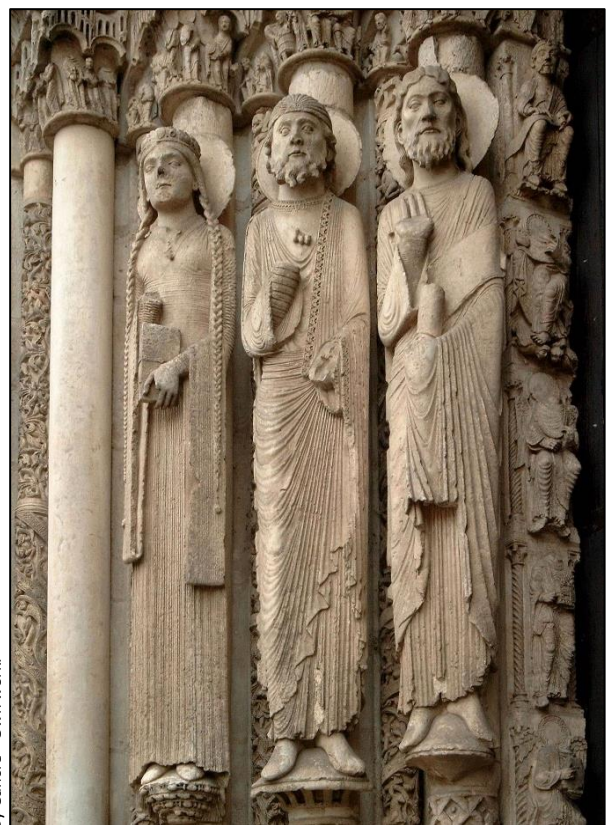
Ao observar as imagens, note que a escultura românica forma blocos de figuras rígidas, simples e estilizadas, de volume reduzido e com certa desproporção na forma anatômica. A escultura gótica, como a arquitetura, busca a verticalidade, e na sua evolução vai tornando-se independente da estrutura arquitetônica até chegar a figuras individualizadas. A escultura, inicialmente estática e esguia com roupagem sem volume, vai com o tempo ganhando dobras, movimento no tecido, gestualidade e expressão, aproximando-se de uma representação realista.



Relevo de Cristo em Emaús, Claustro, Mosteiro de Santo Domingo de Silos, Província de Burgos, Espanha.



Escultura da entrada da Capela superior da Sainte-Chapelle, Paris.



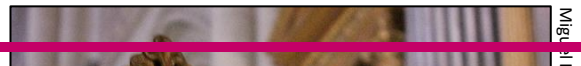
By Cancre - Own work.

O Portal Ocidental (Real) da Catedral de Chartres, c. 1145.

► Atividade 2

Após ler e assimilar o conteúdo, responda:

1. Por que motivo as esculturas góticas se concentraram nas fachadas, nos tímpanos e nos pórticos das catedrais?
2. Explique a evolução que se deu na arte escultórica gótica.
3. Dê as categorias das esculturas góticas.
4. A partir das imagens abaixo, explique o que são um relevo escultórico e uma escultura de vulto redondo.



Nas artes visuais há duas maneiras de representar uma figura: a representação estilizada e a naturalista. Na estilização, a figura é simplificada, mantendo-se a forma básica. Na representação naturalista, busca-se uma semelhança convincente da aparência real das coisas.



Tímpano na fachada oeste da Catedral de Estrasburgo, França.



Virgem Branca, Catedral de Toledo, Espanha.